4/3/74

Bibl. Brasil. II, 132



A VIAGEM DE PATRONI

PELAS

PROVINCIAS BRASILEIRAS

DE CEARÁ, RIO DE S. FRANCISCO, BAHIA, MINAS GERAES, E RIO DE JANEIRO: NOS ANNOS DE 1829, E 1830.

DIVIDIDA EM QUATRO PARTES.

PARTE I. E II.

SEGUNDA EDIÇÃO.

LISBOA
TYP. LISBONENSE, DE JOSÉ CARLOS DE AGUIAR VIANNA.
Rua dos Calafates N.º 114.

1851.

A VIAGEM DE PATRONI

PELAS

PROVINCIAS BRASILEIRAS

DE CEARÁ, RIO DE S. FRANCISCO, BAHIA, MINAS GERAES, E RIO DE JANEIRO: NOS ANNOS DE 1829, E 1830.

DIVIDIDA EM QUATRO PARTES.

PARTE I.

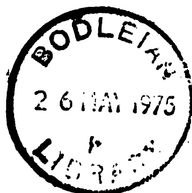
SEGUNDA EDIÇÃO.

LISBOA

Typ. Lisbonense, de José Carlos de Aguiar Vianna,
Rua dos Calafates N.º 114.

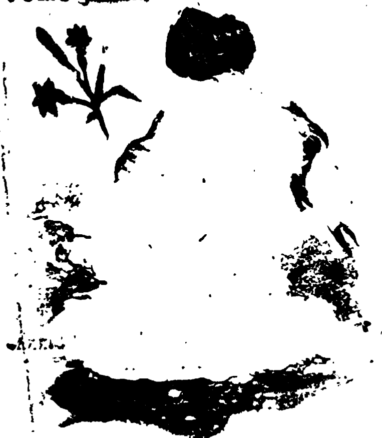
—

1851.



PUBLICADA POR

JOÃO MARIA AUGUSTO CASTELLAR.



ÁS CINZAS VENERANDAS

DE SEU AMADO PAI E SENHOR

JOAQUIM ANTONIO DE SOUZA E AZEVEDO,

Laboriosissimo, Honradissimo, Religiosissimo,
que sabia educar sua mulher, seus filhos, e domesticos,
no amor do trabalho, no amor da independencia, no amor da Religião:

IGUALMENTE

A' SUA ILLUSTRE E CARA MÃI E SENHORA

D. JOAQUINA MARIA DE-JESUS GOMES FRANCO

mulher laboriosa, mulher honrada, mulher religiosa;

OFFERECE DEDICA CONSAGRA

este breve e singelo monumento de respeito e gratidão
monumento de amizade e ternura filial,
em memoria de tantos beneficios da Educação
physica, Intellectual, e Moral,
sua humilde e obediente e terna filha

MARIA ANNA DE SOUZA E AZEVEDO.

DEDICATORIA.

Tendo sido sempre, Mariquinha, (*) uma regra dos escriptores consagrar suas obras aos Mecenas e aos Grandes, a fim de ganharem protectores efficases; a Inquisição e a indigencia foi muitas vezes a origem deste uzo tão antigo. Mas que tenho eu com o Mundo, eu que a nada mais aspiro do que a gozar para sempre tua amizade e ternura. Augusto foi bem feliz; outros que o creiam eu não: a troco de ser espozo e pai desgraçado, eu não queria ser Deos.

A teus rogos e instancias, e só para teu recreio, me propuz a escrever e publicar esta viagem, que nada tem de in-

(*) Nome familiar com que o autor chama sua mulher.

teresse mais do que a constancia admiravel de uma joven mulher expondo-se a tantos riscos e penosos trabalhos para acompanhar seu marido a quem ella ama com uma ternura prodigiosa, deixando tudo quanto ha caro no mundo, para lhe consagrar toda a alma e paixões, desejos e vontade.

Isto, meu bem, é bastante para votar meus escriptos ao teu innocente nome. Deixa portanto correr com este sello a obra; e se é possivel haver uma dama caprichosa que pertenda insolente governar a seu marido e trazer a discordia no seio de sua casa; aprenda ella de ti a praticar a virtude do thalamo que é muito simples e facil.

Trabalho, e amor respeitoso
Ao marido, e a mais ninguem:
Ame aos filhos, se os tiver,
E trate a familia bem.
Nada de jogos, nem luxo,
Modestia em tudo, e decencia
Eis a regra de passar
A vida com innocencia.

PROLOGO.

O autor desta obra é Filippe Alberto Patroni Martins Maciel Parente, natural da provincia do Pará. Achava-se elle exercendo a advocacia na côrte do Rio de Janeiro, quando foi nomeado juiz de fóra da Praia Grande e Maricá,

em occasião que tratava de partir para sua terra natalicia a effeituar seu casamento, cujos ajustes entabolados no anno de 1822, tinham sido suspensos pela prisão e processo que o levou a Lisboa por causa da falla dirigida ao rei em Novembro de 1821, contra os ministros lusitanos que tanto atraiçoavam as cousas do Brasil.

Partiu com effeito para a sua provincia em Janeiro de 1828, casou, e depois de alguns mezes saíu para o Rio de Janeiro a tomar conta do seu emprego, e vinha embarcado. Mas passando muito mal do estomago, a vomitar todos os dias e a toda a hora; resolveu entrar no Ceará e desembarcar, para proseguir por terra a sua jornada, como o fez em verdade; e é a viagem que faz agora o objecto desta relação escripta.

O leitor já collige portanto, que uma tal viagem foi casual e não feita de pensado; a lei da necessidade motivou a empreza, e a conduziu ao cabo sem alguma intervenção da ardilosa e feliz cu-

riosidade; viajou-se para chegar a uma terra do seu domicilio, e não para analysar e vêr os phenomenos, observan-os com olhos de naturalista ou de um visitador encarregado de fazer grandes doscobertas.

Não ha pois a esperar nada importante desta historia, que o autor não chegaria certamente a escrever e a publicar pelos typos, se não fosse instado por sua mulher, a qual, desejando ter para seu recreio uma obra joco-seria feita por seu marido (que se propunha aliás satisfazê-la com alguma novella ou cousa semelhante), lhe inspirou a ideia de ordenar em um breve composto os apontamentos tomados na carteira a respeito dos nomes e distancias dos lugares, por onde passaram; unica utilidade talvez que o publico póde encontrar neste pequeno livro.

O autor entretanto não saberia bem supplicar a indulgencia do leitor para ter sempre em vista os dictames daquelle chefe d'obra do saber humano, o mais bem acabado modelo de philo-

A VIAGEM DE PATRONI.

CAPITULO I.

DA VIAGEM QUE O AUTOR FEZ DO PARA' PARA O CEARA', POR MAR.

No dia 19 de Janeiro de 1829, saí da capital do Pará para o Rio de Janeiro, embarcado na escuna Amizade, trazendo comigo minha familia. O navio tinha apenas velejado vinte e quatro horas, quando me senti tocar o cume da dôr e desesperação. Minha joven e amavel esposa era inconsolavel nas saudades que tinha de sua mãi e irmão, a quem deixava pela primeira vez, depois de haver ha poucos mezes perdido seu pai, que a morte nos arrebatou no mesmo dia destinado para os nossos desposorios, e cuja perda ainda hoje ella chora amargamente, sem ha-

dos suspiros. Ah! não tenho com que possa comparar a dessolução em que ella se achava! «Teus doces encantos «(lhe dizia muitas vezes) sobrepujam «mais que nunca: une teus labios aos «meus para ver se devoro essa magoa

lho o sr. João Antonio de Souza e Azevedo, que faz honra á memoria de seu pai, e que é um dos cidadãos mais dignos, laboriosos, e ricos da provincia do Pará, em cuja capital reside muito bem estabelecido, e venerado por seus conterraneos.

A sentimentos tão generosos eu devo sem duvida a grande fortuna de possuir uma esposa idolatrada, que á indole excellentemente meiga e a um coração de inexplicavel ternura para comigo reune admiravelmente o sublime dom da economia, que a faz entregar-se toda aos cuidados de sua casa, e aborrecer em extremo a ociosidade e mais vicios das cidades corrompidas. Nem o Eterno podia deparar melhor sorte a um homem, que, escrevendo o *Codigo das Recompensas, e o Direito Constitucional da Natureza explicado pelas leis physicas do mundo*, tomou por bases de seus systemas politico, a Riqueza e a Sabedoria, que são as causas naturaes e unicas da ventura social, e sem as quaes não ha patria nem liberdade, mas tudo é servidão, miseria tudo, e tudo despotismo. Possa esta lembrança aproveitar aos pais de familias brasileiros para educarem seus filhos no trabalho, dando-lhes uma tarefa por dia, em vez de os terem ociosos quatro horas cada noite nos jogos, danças, e companhias, enchendo mal o tempo, em que deviam trabalhar, para adquirirem a riqueza, que é o primeiro movel da independencia e liberdade.

« que te affiige. » Então eu a animava, fazia-lhe ternos carinhos, e apertando-a em meus braços, confundia com os della os meus prantos e soluços.

Por outra parte, que espectaculo triste, que offereciam meus escravos! Aqui uma negra estirada no convez, sem sentidos; alli outra vomitando; as crianças a chorar; os negros maiores pensativos e meditabundos, como sentindo o mesmo que Ovidio, quando deplorava tantos e tão caros objectos que em uma noite deixou: tudo emfim me despedaçava o coração, e me fazia invocar surdamente o genio de Catão, que se arrependia sempre de haver embarcado, podendo ter feito sua viagem por terra.

A escuna velejava, e pouco a pouco parecia mergulhar-se nas ondas, o bosque denso e verde que dá sombra aos penates da minha amada e tambem meus: já não se via mais do que o firmamento e as aguas que estão debaixo do firmamento; e para cumulo das minhas penas a Natureza abandonava meu corpo fragil aos successos desastrosos da-

entrar a escuna em qualquer porto do Brasil, onde eu quizesse. O Snr. *Andres* teve a bondade de prevenir meus desejos; e passando na altura do Ceará, me designou a cidade da Fortaleza para termo de minhas penalidades.

Eram dez horas da manhã do dia 18 de Fevereiro de 1829, quando, já defronte daquella cidade, avistamos ao longe uma vela pequenina que, fluctuando nas ondas, se encaminhava para nós. Que portento! que assombro! era um misero pescador, que na sua jangadinha ensinava aos guerreiros e barbaros assassinios politicos e physicos, que a coragem, o animo, a valentia deve antes empregar-se contra os peixes e contra o mar, do que contra os entes de sua mesma especie.

O pescador se inculcava perito em pilotagem, e vinha offerecer seus serviços ao meu capitão para lhe conduzir o navio pela barra dentro. Seus serviços acceitos, a escuna ancorada; eu me dirigi ao Snr. *Manoel Caetano de Gouvêa*, rico negociante e capitalista do Ceará a

quem eu não tinha a fortuna de conhecer, mas de cuja extrema bondade e caracter generoso o Snr. *Andres* me fizera cabalmente sabedor.

O porto do Ceará não tem abrigo; não poude o escaler segurar-se na praia com socego: assim ha naquelle paiz o louvavel costume de desembarcar a gente limpa em um andor sustentado nos hombros de quatro valentes mariolas. Achamo-nos portanto, sem o pensarmos eu é minha mulher, canonisados em vida. E se tal acontecimento se verificara em alguma das outras Provincias do Imperio; a populaça brasileira acreditaria sem duvida ter havido alguma dispensa pontificia em nosso favor contra a lei da canonisação, que não permitte entrar alguem para o catalogo dos bemaventurados, em quanto é vivo, ou tem algum parente habitando ainda neste valle de lagrimas.

Já nós haviamos descançado em casa do honrado Patrão-mór que nos obsequiou grandemente com aquella urbanidade propria do seu caracter, quando

da verdade. Todavia cedí ao prejuizo do numero; e a pluralidade foi causa de me deixar atormentar de novo com os mesmos males que acabava de soffrer.

Depois de haver estado quinze dias na cidade da Fortaleza, tentei outra vez a viagem de mar; e o momento de pôr o pé no navio foi tambem o momento de lançar quasi os intestinos fóra. Fez-se a escuna á véla; dobravamos o cabo de Mocoripe, eram apenas dez horas da manhã, e eu tinha já vomitado cinco vezes sangue vivo, porque nada mais tinha que lançar. Tomando pois uma nova e decisiva deliberação, ordenei ao commandante voltasse para o Ceará; o que fez no dia seguinte, porque naquelle dia não foi possivel resistir aos ventos que nos impediam a entrada da barra.

Segunda vez santificados entrámos na cidade da Fortaleza sentados no andor; e eu celebrando comigo mesmo o triumpho, picava de quando em quando o valor e a influencia dos nossos mariolas.

com promessa de mais avultada gorgeta, receiando a cada momento que o Deos do mar transformasse as aguas em nymphas, crocodilos, focas, ou outros amfibios, e viesse disputar-me em terra a victoria que eu tinha acabado de ganhar completamente sobre a minha irresolução de fazer a longa viagem, cujos incommodos se nos encareciam tanto, que algum os centuplicou sobre os riscos e trabalhos dos navegantes. Tal era o susto de que me achava possuido, que Gil Braz, fugindo á vingança do biscainho, cuja rica noiva lhe morrêra ás mãos sendo medico em Valhadolid, não corria mais depressa do que eu, de braço com minha mulher, e descrevendo sempre uma curva com o corpo, sulcava as fluctuantes areias, que formam as bellas e duras calçadas das ruas da côrte cearense.

Despachei em poucos dias o navio para o Rio de Janeiro, e comecei a tratar dos arranjos da minha jornada por terra, que devia ter principio em Junho, quando cessassem as chuvas e se

tanta graça, que, se a Divindade tivera olhos e orelhas, longe de se irritar, a teria accumulado de seus dons e beneficios. A joven Ursula se exaltava contra o supremo arbitro da vida dos homens, que alimenta as aves, os peixes e os vermes; e se exaltava com aquella mesma vehemencia, com que o padre Vieira na Bahia dirigiu ao Divino Fundador do Christianismo as mais severas reprimendas na famosa apostrophe *Exurge, quare abdormis, Domine?*

O velho *Pontes*, juiz de paz desta villa, e pai de uma numerosa familia, nos honrou igualmente com a sua amizade; e minha mulher se comprazia bastante em lhe ouvir tardes inteiras exaggerar os milhões e milhões que o Ceará exportava para comprar mantimentos no tempo das secas, que por vezes tem estragado a população e a riqueza daquella provincia.

A villa não tinha parocho; o templo estava quasi abandonado aos morcegos: entretanto o velho sachristão, devoto

honrado que não vivia dos mortos nem das oblações dos santos, mas de duas vacas de leite, que lhe rendiam oito vintens por dia: este virtuoso ancião era quem fazia de sacerdote *in partibus*, e celebrava as canções noturnas que se entoavam ao Altissimo. Suas funcções porém não se restringiam á piedade; elle servia igualmente de assessor letrado ao Juiz de Fora de Arronches, que administrava em boa fé a justiça aos seus subditos, sem fazer todavia um só passo vantajoso na leitura das Ordenações lusitanas. O sachristão portanto lhe dictava os despachos, e deferindo as petições, uma vez por outra escrevia *amen*; orque se lembrava de haver aprendido que aquella palavra quer dizer *assim seja*. Estes dous pobres diabos, o Juiz e o Sachristão, eram de resto umas almas muito boas; e eu tive o prazer de livrar o primeiro de um lance apertado de judicatura, izentando-o de uma responsabilidade pecuniaria, de que talvez a sciencia do seu pio assessor não poderia izentallo nunca.

Assim passavamos no Ceará, até que o meu honrado amigo o Snr. Gouvêa nos annunciou ser tempo oportuno para começar a jornada, não só porque já tinham acabado as chuvas, mas tambem porque se achavam promptos os arranjos, de que elle mesmo se havia generosamente incumbido. Eu não saberia bem descrever os obsequios que devo á munificencia e ao caracter deste homem prestavel.

A' sua propria riqueza o Snr. Gouvêa reune a qualidade de ser casado com a filha e herdeira unica do Snr. *Agréla Jardim*, um dos mais poderosos e illustres proprietarios daquella Provincia. Sem ser homem de letras, elle possue comtudo uma grande somma de conhecimentos adquiridos nas muitas e dilatadas viagens que tem feito pela maior parte da Asia e Europa. Os uzos e costumes, e linguas estrangeiras tem feito de sua casa o emporio do commercio inglez e americano em o Ceará. Tão affavel e obsequiador, quanto severo em cumprir á risca seus deveres

de negociante; elle serve a todo o mundo, posto que cinta prejuizos em seus privados interesses. O Snr. Gouvêa é sem duvida um homem estimavel a toda prova, e digno das considerações e respeito, que todos lhe tributam.

Eu devo a este homem uma amizade de simpathia; e como senão fossem bastantes mil diversos obsequios, com que se dignou honrar-me, quiz ainda penhorar mais minha gratidão chamando-nos a mim e a minha mulher para assistirmos na qualidade de padrinhos á solemnidade do baptismo de sua filha assás linda e encantadora, que a Snr.ª D. Francisca havia dado á luz, poucos dias antes de nossa chegada ao Ceará. Que simplicidade, que natureza no sentimento e caracter do Snr. Gouvêa! Não vi pompa, nem festa, nem multidão, nem convivas, no acto glorioso de entrar sua menina para o gremio dos escolhidos. *Amicus est alter ego.* Eu redobrei portanto minha affeição para com elle, pois me honrava de possuir uma parte de seus sentimentos e

ideias adequadas e justas de certas cousas do mundo.

CAPITULO II.

DOS PREPARATIVOS DA VIAGEM DE TERRA.

O Snr. *Martiniano d'Alencar* visitou-me diversas vezes, e eu devia pagar-lhe as visitas: mas elle morava na sua casa de campo (Alagadiço Novo), tres leguas distante da capital, nos suburbios da villa de Mecejana, e junto á estrada, por onde eu tinha de passar. Havia tambem affeição e amizade de parte a parte, e minha visita não devia limitar-se a mero cumprimento de urbanidade. Resolvi portanto demorar-me alguns dias em sua fazenda, a qual,

alem de ministrar pasto abundante para os animaes, me offerecia igualmente todos os commodos para arranjar com facilidade a minha tropa que se compunha de não poucos cavallos.

As estradas do Ceará não tem estalagens nem animaes de aluguel: o viajante é por conseguinte obrigado a comprar cavallos e ír provido sempre de tudo, restando-lhe apenas a faculdade de fazer o seu provimento em certos lugares, pois que nem todos tem quanto é precizo a um homem que queira viajar com alguma commodidade. Não ha pontes, não ha barcas, não ha nada, quando aliás podia haver tudo, porque, se ha Provincia que tenha todas as boas proporções para ser um jardim, é certamente o Ceará. A Natureza alli é mimosa e prodiga por toda a parte; seus campos fertilissimos, aguas optimas e pastos magnificos em todos os pousos, de maneira que não costumam dar milho aos animaes. A criação de gado é immensa, os fructos deliciosos, os habitantes activos, laboriosos, hospitaleiros,

e de muito bom caracter e costumes suaves. Mas que! Tem faltado sempre a *animação* do governo, e isso é tudo. O officio do governo é unicamente *animar* a acção do povo: e a acção do povo é unicamente a *riqueza*, isto é, a posse e o gozo do maior numero de commodidades, e bens. Em consequencia de todas as vezes que o governo, as pessoas todas que exercem alguma parte do poder, o bispo, o magistrado, o deputado, o imperador, o general, o capitão; todas as vezes que estes se desviam daquella esfera de deveres, a sociedade não está em ordem e a Politica não póde senão abortar monstros. Eis a razão porque no Brasil sempre houve milhões bastantes para se gastarem em homicidios no Sul, Pernambuco, Ceará, Pará, e mais provincias, com o falso pretexto e nome vão de guerra e rebellião, ao mesmo tempo que não tem havido até agora um vintem para se fazerem boas estradas e facilitar o commercio e a communicação dos homens.

Não obstante porém a negligencia dos governantes, a viagem do Ceará offerece por toda a parte commodidades e gozos, que compensam bem a diuturnidade e extensão della. E quanto ás despezas, guardadas proporções exactas, as que se fazem por terra são ainda menores do que as de mar. E' pois fóra de toda a duvida que val mais ír por terra do Ceará para Pernambuco, Bahia, Maranhão, ou rio de Janeiro, do que entregar-se ao furor das ondas e aos dissabores do corpo e d'espirito, que sempre soffre mais ou menos o viajante embarcado. Ainda esta vez eu invoco o genio de Catão, e peço aos meus patricios, que se deixem das viagens de mar; que façam caravanas; que andem por terra, e que se lembrem finalmente de haver sido o Brasil talhado pela Natureza para ser um Imperio agricula, tão venturoso como a China, que não teve certamente melhores elementos.

Eis aqui as circumstancias, em que me achei, emprehendendo a viagem por

terra do Ceará para o rio de Janeiro. Comprei cavallos, provime de tudo quanto era necessario, e trazia comigo uma casa inteira, quarto de cama, sala de jantar, despença, e cozinha, para poder habitar algum tempo em qualquer parte, sem incommodar pessoa alguma.

O Major *Diniz*, cuja memoria será sempre saudosa para seus amigos, e a quem devi obrigações infinitas, me tinha feito mercê de licenciar o soldado *Manoel Vaz*, com o destino de me acompanhar e me servir de guia até á villa do Crato. Este intrepido e valoroso Scipião cearense exercitou no manejo das armas a minha cohorte africana, pois que muitos dos meus escravos não sabiam haverse com os bacamartes. O *Campello*, o meu fiel criado Campello, que tem de fazer uma figura importante nesta historia, lhe servia de Ajudante. A mãi *Catharina*, minha escrava, crioula do Pará, alta, bonita, magra, e canelluda, cobria a rectaguarda, montada no Francisco Felix (era um cavallo que eu tinha

comprado a um sugeito desse nome). Com este forte esquadrão eu me julgava invencivel, e não temia arrostrar a algum Cartouche que ousasse disputarme a passagem dos caminhos.

A Snr.ª D. Maria, viuva de Leonel Pereira, e tia do Snr. Alencar, tendo de ír á villa do Jardim tratar de negocios seus, aggregou-se á minha caravana, trazendo em sua companhia um filho e uma escrava. Assim, nada mais faltando para começar a viagem, partimos no dia 15 de Junho de 1829, deixando saudosos a gente do Alagadiço Novo, o Snr. Alencar, e o Snr. Franeklim, e suas respectivas familias, que nos haviam penhorado grandemente com seus extremos de bondade e agrado por todo o tempo que lá estivemos demorados.

———

CAPITULO III.

PATRONI DA' PRINCIPIO A' SUA JORNADA E E' RECEBIDO NA VILLA DE AQUIRAZ POR UM FIGURÃO DE SOBRECASACA, BARBA CRESCIDA, E PES NO CHÃO.

Apenas se deu principio á jornada, logo o Campello fez um destroço no comboy. Eu devo descrever o caracter deste criado com alguma relação de sua biographia, para se fazer delle a ideia justa que merece.

Nem eu sei, nem importa saber que officio tinha Campello na sua patria, a villa do Sobral no Ceará: creio que era peão criador de gado, quando ahi passou o Coronel França, que o levou comsigo para o Rio de Janeiro, e o poz no serviço de seu irmão o Marquez de Na-

zarelh Clemente Ferreira França. Por morte do Marquez transportou-se ao Maranhão em companhia do Snr. *Bruce*, em cuja casa o tomei para meu criado, quando lá estive na minha passagem para o Pará em Fevereiro de 1828 por occasião de ter hido celebrar o meu casamento.

Qual outro José nos paços de Faraó, eu o constitui senhor e principe de uma herdade minha, incumbindo-lhe especialmente vigiar os animaes que eu alli creava, gallinhas, patos, porcos, ovelhas, e vacas de leite. Alem disto o elevei aos multiplicados cargos de boleeiro, lacaio, mordomo, e mestre alfaiate, porque emfim o Campello era páo para toda a obra.

Tinha porém um defeito que só com pena lhe podia relevar: gostava d'enfeitar-se e era bastante namorado; cousas que aborreci sempre desde a mais tenra infancia, porque nunca pude gostar de gente embonecrada, de capadocios, peraltas, brejeiros, e petit-maitres. Não havia festa alguma divina ou pro-

fana, a que elle não quizesse assistir: na vespora hia pedir a sua ama os aneis, e cordões de ouro; vestia-se de ponto em branco, o colarinho bem alto e duro, aneis nos dedos, cordões no pescoço; ei-lo a por-se nas pontinhas dos pés, tão mimoso como um Adonis, não obstante as cãs que já lhe marcavam os cincoenta. Tudo isto entretanto se lhe podia perdoar, se elle não incommodasse a ninguem com as suas peraltices: mas o Campello era o diabo com os cheiros e pomadas; não havia boticario nem especieiro que o fartasse: as soldadas todas se lhe hiam em oleos. Eu receei alguma apoplexia da parte das mulheres menstruadas, e lhe prohibi severamente o uzo das pomadas, porque até em certa occasião eu mesmo tive uma grande dôr de cabeça motivada pelo cheiro activissimo, que elle exhalava dos cabellos e vestidos, estando a fallar comigo em distancia de quatro passos.

Ajunte-se agora a isto um genio teimoso, e um modo estouvado de ardelião bule-bule, *multa agendo nihil*

agens, quebrando e estragando tudo, hoje um par de botas novas cortadas para fazer chinellas; ámanhã um cavallo de sella morto ás pauladas por não ter puxado bem a traquitana, quando passava por casa de uma tricana da sua paixão; todos os dias um arreio ou parafuzo a concertar; em uma palavra ninguem pódia ter um tal famulo, a não querer conservá-lo, como eu, para bom companheiro dos seus escravos, a quem elle divertia grandemente com as suas historias curiosas e galantes. Tinha entretanto o Campello uma virtude comsigo, não fallava mal de seus amos na presença delles; o que affirmo jurando aos Santos Evangelhos para honra sua e exemplo dos mais criados, posto que não possa affiançar com certeza que elle me não cortasse na pelle estando ausente de mim.

Os arranjos e preparativos de uma longa viagem, um certo ar de grandeza na comitiva, a somma grande de poder que elle exercia sobre a maior parte dos escravos que me acompanhavam; tudo

isto servia d'estimulo ao genio folgasão e basofio de Campello para fazer do momento da partida uma festa. Em consequencia, de accôrdo com o commandante o valoroso Manoel Vaz, cada um delles deu um tiro de bacamarte, que retumbou nás abobadas azues do Alagadiço Novo, e fez espantar os cavallos da tropa que se dispersou inteiramente, fugindo cada um para seu lado, quebrando-se caixas, e dentro dellas frascos de manteiga e de vinho, e havendo um desarranjo tal, que foi preciso demorar-me ainda duas horas no campo ao rigor do sol, para pôr outra vez tudo em ordem; de sorte que era meio dia, quando podemos proseguir nossa viagem para a villa de Aquiraz, que distava trez leguas e um quarto do Alagadiço.

Fizemos portanto naquelle dia (e era o primeiro) uma jornada enfadonha e bastante incommoda por causa do calor, e chegámos quasi assados pelas cinco horas da tarde, á villa de Aquiraz, onde fomos recebidos por um figurão de

sobrecasaca azul, pés no chão; e barba crescida, que, apenas nos viu, pôz-se de joelhos, e começou a fallar unisono e alto, mas tão compassado, que parecia um frade capucho a rezar os psalmos penitenciaes. Sollicitei do juiz de paz uma aposentadoria que não incommodasse pessoa alguma, e felizmente havia uma casa devoluta, onde me acmodei com o designio de não viajar mais aquelle dia.

Era alta noite, e reinava o silencio em toda a Natureza, quando acordei sobresaltado no estrondo espantoso de uma voz muito alta e rouca, que bradava por mim: « *Snr. Patroni, acuda; querem-me roubar, Snr. Patroni.* » Puz-me logo em defeza, e chamei pelos meus domesticos, suppondo haver ladrões em casa: mas, sabido o caso, era o mesmo figurão de sobrecasaca azul, doudo varrido, que morava paredes meias, e que na tarde antecedente havia aprendido do Campello o meu nome todo, por um modo celebre, por solfa, a duo: o Campello entoava *Fi-*

Já nós estavamos para seguir viagem depois do jantar, quando o Campello e Manoel Vaz appareceram com uma preza importante que haviam feito no campo, onde tinham conduzido os animaes a pastar, trazendo um homem com uma egoa, que diziam ser furtada. O accusado protestava pela sua innocencia; mas o Campello e Manoel Vaz não sei que signaes lhe achavam no rosto, dos quaes inferiam ser elle um refinado ladrão de cavallos; o que me fez a mim suppôr, que a sciencia de Lavater não era tão difficultosa e sublime, que não podesse ser commum aos criados de servir espertos e pensadores, pois que o Campello discurria e ajuizava com tanta sagacidade e exactidão, como depois observei.

O sugeito que se via apertado por uns accusadores tão finos e rigoristas, que eram capazes de levar á forca um innocente e virtuoso por mais que fosse um Aristides; valeu-se de todos os meios para escapar áquelle lance. Chorou; pediu pelo amor de Deos; invocou aos ceos

para testemunhas da sua consciencia; prostrou-se aos pés de minha mulher; e como para tocar o zenith da prova de sua innocencia, affastou de mim um moleque que estava abotoando as minhas perneiras; e pôz-se elle a abotoa-las, gabando-se ao mesmo tempo de ser um insigne alfaiate, e por consequencia absolutamente incapaz de haver furtado a egoa. Eu julguei que devia estar por uma logica tão abundante de raciocinios, visto que um passageiro não devia ser agarrador de criminosos, posto que exercesse o emprego de magistrado em outro territorio. Deixei-o portanto montar na sua egoa; o que elle fez promptamente e com todo o desembaraço, desapparecendo da comitiva em um abrir e fechar d'olhos. Esta fuga inesperada deu ainda ao Campello uma prova de mais de ter elle roubado a egoa, pois havia ajustado ir comnosco até o logar de Cascavel para ahi se apresentar ao juiz de paz e a outros magnates da terra, de quem dizia ser muito conhecido como sobrinho do Vicente-pao-pellado, o qual

entretanto no Ceará passava por um singular creador de cavallos, os delle nunca se perdiam, e os de seus visinhos sempre levavam sumisso, sem saber-se como.

O juiz de paz de Cascavel já tinha noticia da nossa viagem; esperava-nos por conseguinte, e nos deu hospedagem em uma sua casa mistica áquella em que morava, e ahi nos agazalhou e fez toda a qualidade de obsequios deixando-nos captivos do muito bom modo com que elle e sua mulher nos trataram: era um homem já ancião, de muita prudencia e caracter dôce, applicado ao commercio, e talvez o mais grosso capitalista daquella terra, que aliás não é muito pequena, e que pela regularidade e quantidade de seus edificios e população devia já ser uma villa separada da de Aquiraz, que lhe é muito inferior em tudo, e cuja distancia de seis leguas e meia é assás penosa para os habitantes de Cascavel, que tem de sollicitar algumas providencias nas suas dissensões e arengas particulares.

Sahimos do Cascavel no dia 17 de Junho pelas 7 horas da manhã, e fomos jantar d'ahi a duas leguas na lagôa do Xóró, onde havia uma casa boa e grande; mas achando-se ausente o dono della, sua mulher que la estava, julgou offenderia a pudicicia do thalamo, se recolhesse nella tantas viajantes femeas que me acompanhavam, cada uma das quaes era de sobejo para espreitar meus passos e não consentir que eu pozesse pé em ramo verde: pousou-se portanto á borda da lagôa, e depois do jantar, fazendo um caminho de tres legoas, fomos para a lagôa da Uruhabú, onde apenas havia umas pequeninas choupanas, a cujos donos não quiz incommodar, e por isso mandei armar a barraca, e dentro della dormi com minha mulher a somno solto, como se dormira no Vaticano ou Versailles.

O dia 18 não tive successo algum digno de referir-se; fizemos uma jornada de oito leguas, havendo jantado em Sucatinga, e pernoitado em Carnahúba sem cabeça ou Pirangi, que é uma bel-

[illegible] raiz
[illegible] magra
[illegible] mais a-
[illegible] cia, cer-
[illegible] tamos
[illegible] vaso que
[illegible] serve para
[illegible] e que
[illegible] Os
[illegible] desta pla-
[illegible] seus
[illegible] sua ma-
[illegible] e suas
[illegible] No
[illegible] qua-
[illegible] lugar-
[illegible] dores po-
[illegible] que a
[illegible] entra
[illegible] par-
[illegible] cami-
[illegible] sempre com
[illegible] apenas 3 ho-

ras da noite á fazenda chamada Lagôa das Pedras. O esquadrão marchava a um de fundo; mas o da rectaguarda não via o seu immediato: tão grande era a escuridão da noite, e comtudo ninguem se bateu, ninguem cahiu, ninguem topou obstaculo algum no caminho. Signal evidente de ser optima a estrada do Ceará.

Na manhã do dia seguinte 20 caminhamos 4 leguas á Lagôa dos Patos, cuja agua foi a primeira que achei muito má por estar cheia de bichinhos que faziam nojo ao bebella; e de tarde fomos á fazenda do Pao Branco, 3 leguas, e ahi dormimos. O dono desta casa era um velho respeitavel o Snr. *Landin* que mostrava nos cabellos passar já dos setenta: eu o achei de bom humor, e gostei de conversar com elle, não obstante ser um pouco enfadonho em repizar as acções e proezas de sua mocidade; o que me fazia a cada narração recordar-me do *laudator temporis acti do Venusino*. Apanhei-lhe uma aberta, quando elle tomava folego, abrindo a bôca

e fazendo o signal de cruz sobre ella; dei-lhe as boas noites, e caminhei mais que depressa para minha cama, pois que tinha de levantar-me de madrugada para ír á villa de Russas duas leguas distante, como effectivamente aconteceu e cheguei lá pelas 6 horas da manhã do dia 21, que era Domingo e por conseguinte com obrigação de ouvir missa, a que eu não devia faltar.

Hia-se-me acabando o mantimento, e tencionava refazer minha despenceira naquella villa: mas o Juiz de Paz, o Snr. Padre Joaquim, a quem fui recommendado e que aliás me obsequiou muito, quanto estava da sua parte, facilitando-me aposentadoria em uma bella casa; logo me declarou que alli não era possivel prover-me de cousa alguma, pois nada havia para comprar excepto leite; e que por conseguinte deveria ír fazer meu provimento na fazenda do Snr. José Freire, para o qual me dava uma carta de recommendação. Acceitei seu favor, e me despedi de Russas no dia 22, e fui pernoitar em o sitio chamado

Miguel Pereira, na casa de Lourenço da Silveira, depois de haver feito um caminho de 3 leguas, e pousado para jantar na lagôa do Canto, onde o Campello e os meus rapazes fizeram proezas caçando marrecos e periquitos.

No dia 23 andamos só 2 leguas, e fomos jantar e dormir no Limoeiro, que é uma grande fazenda pertencente ao Snr. Vicente Rodrigues da Silva, clerigo secular, que nos recebeu e tratou com toda a affabilidade, e a quem deixamos no dia seguinte de madrugada para hirmos ao arraial de S. João (5 leguas), onde está a morada do Snr. Padre José Freire de Castro.

CAPITULO V.

DA VIAGEM DESDE O ARRAIAL DE S. JOÃO ATE' A' VILLA DO ICO'.

O arraial de S. João é pequeno e não tem muitos moradores: mas o sacerdote do seu templo dedicado ao glorioso S. João Baptista atrahe alli, por sua riqueza e maneiras extremamente agradaveis tanta gente nos Domingos e dias santos que nesses dias o arraial se torna uma pequena cidade cheia de povo. Não é pelos obsequios e nem-feitos que eu pertendo elogiar aqui ao Snr. José Freire de Castro, não: mas é pelo testemunho authentico de milhares de pessoas que tem tido a fortuna de o conhecer e o tra-

tar, que eu ouso affirmar ser elle um varão por muitos titulos illustre e respeitavel e superior a todos os elogios. Beneficios a todo o mundo, agasalhos a todos os viajantes, e agasalho com um modo que cativa e encanta; nada mais se pode dizer de um homem que se quer chamar muito bom. Eu me demorei em sua casa 5 dias; e depois de me haver provido de tudo quanto precisava, carne, farinha, peias, e cabrestos; sahimos na manhã de 29 de Junho, trazendo saudades immensas assim do Snr. José Freire, como de seu illustre sobrinho o Snr. Major *Queixabeira*, que de bom grado tomou parte consideravel nos obsequios, com que alli fomos grandemente mimoseados.

Gastamos dous dias na viagem, que sem novidade alguma fizemos do arraial de S. João até o de Santa Roza, 12 leguas, caminhando 6 cada dia; e nunca pousamos em lugar, que não tivesse casa, porque nesse meio existem as estancias do Cabrito, Boqueirão, Pitombeira, e Santo Amaro. A estrada é ca-

da vez mais aprasivel, porque daqui em diante segue sempre a margem do famoso rio Jaguariba, cujas aguas cristalinas regam e fertelisam a maior parte dos campos e prados da Provincia, que a banham quasi toda.

No primeiro de Julho entramos, pelas 9 da manhã, no arraial de Santa Roza, onde ficamos dous dias parados por causa de um pequeno incommodo de minha mulher. Ahi foi que pela primeira vez me julguei devéras accommettido por salteadores, como passo a referir.

Era perto da noite, e eu me achava deitado na rede a conversar com minha mulher dentro de um quarto, quando ouvi uma voz pedir um tição de fogo, e pouco depois dizer: « Ah! não quer trazer? Pois eu lá vou dentro buscar. » Foi o mesmo que se tivessem desfechado contra mim um tiro d'espingarda. Saltei fóra da rede immediatamente, chego á porta; eis que vejo um bando de gente, homens e mulheres, uns a pé, outros a cavallo, e cavallo havia que trazia tres, e todos ar-

mados. Ai! que estou perdido! (disse comigo) são ciganos. E eram com effeito.

Os homens, assim que me viram, cercaram-me, e começaram a querer saber quem eu era: as mulheres e crianças chegaram-se para minha mulher, e fizeram uma lamuria e choraminga dos meus peccados. « Ai! minha gajona, ai! fidalga, que estou morrendo á fome! Até esta hora ainda não comi nada. Um bocadinho de carne, um vintemzinho pelo amor de Deos. Ande, gajona, ora dê-me ..

Eu estava assustadissimo, e para maior afflicção minha, os meus escravos, o Campello, o meu valente Manoel Vaz, todos elles se achavam a essa hora pescando no rio que distava da casa uns duzentos passos. Entretanto respondi ás perguntas dos ciganos; e apenas lhes disse, que era juiz de fóra, logo todos a um tempo me saudaram com uma genuflexão, pedindo-me igualmente os patrocinasse na villa do Icó, onde pertendiam ir negociar. Tanto é verdade que

os maiores ladrões se valem sempre da protecção da gente de justiça!

Tenho porém a complacencia de confessar que encontrei muitas hordas de ciganos por todas as provincias onde passei; e nunca me constou que alguem se queixasse delles: pelo contrario observei que entravam em todas as fazendas e povoados, e mantinham relações de commercio com toda a casta de gente rustica e civilisada, pobre e rica. É para deplorar que o governo não tenha colonisado estes bandos numerosos, que vivem errantes nas estradas, obrigando-os a fixar o seu domicilio em alguma parte, onde se dediquem a cultivar as terras. Que proveito dão elles ao Estado actualmente? Nenhum. Vagam miseraveis, matam cavallos prematuramente, e assustam de continuo aos camponezes, os quaes, vendo em seus terreiros um bando de gente estranha e armada, não podem nunca dormir socegados. E se o governo os domiciliára, o Estado grangearia nelles cidadãos laboriosos e uteis, valentes para derrubarem matos, cons-

tantes para supportarem todo o genero de fadigas, industriosos para se applicarem a todas as artes e sciencias. O seculo tem suavisado seus costumes, e a nigromancia da *buena dicha* podia bem reverter em beneficio da Nação Brasileira, se o governo aproveitasse a vivacidade que elles tem para tudo.

Na manhã do dia 3, deixámos o arraial de Santa Roza, e proseguimos a nossa viagem para a villa do Icó (19 leguas), onde chegámos no dia 5 pelas 8 horas da tarde, havendo pousado sempre em muito bons sitios e fazendas, quaes as dos Defuntos, Jaguaribemerim, Torrões, e Reacho do Brum.

———

CAPITULO VI.

DO QUE PASSOU O AUTOR NA VILLA DO ICÓ, E JORNADA QUE D'AHI FEZ AO CRATO.

Eu não tinha conhecimentos na villa do Icó, e não esperava encontrar alli a grandiosa e magnifica hospedagem que achei: mas o meu amigo o Snr. Gouvêa, do Ceará, quiz surprehender-me, prevenindo a meu respeito o Snr. José Pinto Nogueira, o mais rico negociante do Icó, e homem dotado de raras virtudes, e maneiras assás polidas e obsequiosas, o qual nos agazalhou em um pomposo alojamento, onde nada faltava para suavisar os incommodos de uma longa e

penosa jornada. E como se não fôra isto bastante, o meu grandioso hospede teve a delicadeza de empenhar todos os seus irmãos, parentes, e amigos, a qual mais nos prestasse deferencias todo o tempo, que nos demorámos n'aquella villa.

Eu devia prover-me de mantimentos e de cavallos. O Francisco Felix, aquelle paciente castanho da rectaguarda, (que já tive a honra de nomear no cap. 2.º) succumbindo á pezada carga das immensas canellas da mãi Catharina, rendeu por fim seu corpo aos corvos, e sua alma aos atonios de Democrito. O meu genereso hospede se encarregou voluntariamente de me fazer aprompptar tudo; e em quanto elle tratava d'isso, eu descançava enchendo os dias com passeios pela villa, e visitas aos senhores que me haviam honrado com seus cumprimentos.

O Icó é uma grande villa; sua população, commercio, abundancia e riqueza, a constituem digna de ser a capital da provincia do Ceará, com preferencia.

e fazendo o signal de cruz sobre ella; dei-lhe as boas noites, e caminhei mais que depressa para minha cama, pois que tinha de levantar-me de madrugada para ír á villa de Russas duas leguas distante, como effectivamente aconteceu e cheguei lá pelas 6 horas da manhã do dia 21, que era Domingo e por conseguinte com obrigação de ouvir missa, a que eu não devia faltar.

Hia-se-me acabando o mantimento, e tencionava refazer minha despenceira naquella villa: mas o Juiz de Paz, o Snr. Padre Joaquim, a quem fui recommendado e que aliás me obsequiou muito, quanto estava da sua parte, facilitando-me aposentadoria em uma bella casa; logo me declarou que alli não era possivel prover-me de cousa alguma, pois nada havia para comprar excepto leite; e que por conseguinte deveria ír fazer meu provimento na fazenda do Snr. José Freire, para o qual me dava uma carta de recommendação. Acceitei seu favor, e me despedi de Russas no dia 22, e fui pernoitar em o sitio chamado

Miguel Pereira, na casa de Lourenço da Silveira, depois de haver feito um caminho de 3 leguas, e pousado para jantar na lagôa do Canto, onde o Campello e os meus rapazes fizeram proezas caçando marrecos e periquitos.

No dia 23 andamos só 2 leguas, e fomos jantar e dormir no Limoeiro, que é uma grande fazenda pertencente ao Snr. Vicente Rodrigues da Silva, clerigo secular, que nos recebeu e tratou com toda a affabilidade, e a quem deixamos no dia seguinte de madrugada para hirmos ao arraial de S. João (5 leguas), onde está a morada do Snr. Padre José Freire de Castro.

---

e fazendo o signal de cruz sobre ella; [illegible]-lhe as boas noites, e caminhei mais que depressa para minha cama, pois [illegible] levantar-me de madrugada [illegible] villa de Rossas duas leguas distante, como effectivamente aconteceu: cheguei lá pelas 6 horas da manhã [illegible] que era Domingo e por conseguinte com obrigação de ouvir missa, [illegible] faltar.

[illegible] acabando o mantimento, [illegible] refazer minha despenceira [illegible] o Juiz de Paz, o [illegible] Joaquim, a quem fui recommendado [illegible] me obsequiou mui- [illegible] estava de sua parte, facili- [illegible] em uma bella [illegible] declarou que alli não era [illegible] prover-me de cousa alguma, [illegible] para comprar excepto [illegible] por conseguinte deveria ir [illegible] provimento na fazenda do [illegible] Freire, para o qual me dava [illegible] carta de recommendação. Acceitei [illegible] e me despedi de Rossas no dia [illegible] pernoitar em um sitio chamado

uel Pereira, na casa de Lourenço
ilveira, depois de haver feito um
inho de 3 leguas, e pousado para
r na lagôa do Canto, onde o Cam-
o e os meus rapazes fizeram proezas
ndo marrecos e periquitos.

o dia 23 andamos só 2 leguas, e fo-
jantar e dormir no Limoeiro, que
na grande fazenda pertencente ao
Vicente Rodrigues da Silva, cleri-
ecular, que nos recebeu e tratou
toda a affabilidade, e a quem dei-
os no dia seguinte de madrugada
hirmos ao arraial de S. João (5 le-
), onde está a morada do Snr. Pa-
osé Freire de Castro.

———

ca molestia que tive no decurso da minha longa viagem.

Duas leguas antes de chegar ao Crato, jantei no engenho de Santo Antonio, propriedade do brigadeiro Leandro Bezerra, o qual, sobre nos haver feito um recebimento lisongeiro, preveniu a respeito de minha chegada a seus illustres filhos os Snrs. coronel Gonçalo, capitão-mór Bezerra, e juiz ordinario José Geraldo; e todos tres nos fizeram a honra do acompanhamento, que se tornou mais numeroso e luzido com o encontro dos Snrs. José Dias, negociante, e Candido, commandante da tropa de primeira linha. Com este cortejo entrámos na villa do Crato pelas 7 horas da tarde de 21 de Julho, e fomos pousar na bella hospedaria que já nos havia preparado o Snr. José Dias, a quem nos recommendára o Snr. Pinto, do Icó.

Que admiração não foi a minha, quando vi o meu amigo o Snr. Ciprianno arranjando no Crato a minha casa de hospedagem, da mesma sorte que o tinha já feito na villa do Icó! Fiquei surpre-

hendido, e julguei que elle tinha a virtude de se reproduzir, qual outro Santo Antonio, que foi de Padua a Lisboa em uma Ave Maria livrar da forca seu pai. E o mais galante é que o tenho de vêr terceira vez arranjando-me o jantar na fazenda do coronel Pinto Madeira, e quarta vez me hei de encontrar com elle na villa do Jardim em casa do vigario a obsequiar-me. Parecia um Baptista que prégava a vinda do Senhor, (*si parvis licet magna cómponere*) e que andava a preparar-lhe os caminhos no deserto.

CAPITULO VII.

DOS SUCCESSOS DA VIAGEM DO CRATO E RIO DE S. FRANCISCO ATE' O JOAZEIRO.

No Crato demorei-me ainda onze dias, esperando que apparecessem cavallos para comprar e trocar por alguns dos meus que se achavam assás estropeados. En-

tretanto chegou o meu illustre collega o Snr. Doutor Maier, Ouvidor da Comarca, que tinha estado em correição; elle se recordou dos nossos tempos de Coimbra, e me prestou sua benevolencia, como a exigiam as circumstancias. Concorreram igualmente a obsequiar-me os Snrs. José Severiano, coronel Pinto Madeira, Frei Lucio, Monge Bento, e muitos outros a quem deví repetidas attenções.

Eu fui pagar a visita ao Snr. Pinto Madeira, e tive o prazer de jantar em sua fazenda do Cuité (3 leguas fóra do Crato) juntamente com o Snr. Frei Luiz, ambos os quaes me fizeram honras extraordinarias, e me deixaram captivo da sinceridade e candura, com que me trataram; sendo que o Snr. Frei Luiz até me fez a fineza de se achar presente na villa do Jardim, quando lá estive, e acompanhar-me na partida.

Que pessimo caminho que é o de Cuité! mas que bellos sitios que são todas as fazendas do Cariri! Pequenas collinas formando sempre deliciosos valles rega-

dos por muitas aguas e aguas boas; quasi todas as fazendas são engenhos de moer cana de assucar, cujo plantio alli não demanda graves cuidados. Desgraçadamente porém quasi não trabalham assucar algum; o que fazem muito é *rapadura*, alimento ordinario do povo daquelles contornos até muito além do rio de S. Francisco para a Bahia; de sorte que os tropeiros e viajantes deste rio não comem outra cousa, e aborrecem o uso da carne, gallinha, ou outra similhante nutrição, que lhes faz o mesmo que aquella fez aos meus escravos; desenvolveu-se nelles uma formidavel disenteria, depois que saímos do Crato, onde tinham dado tanta rapadura, que o Campello fazia pyramides della sobre as cargas dos cavallos.

A villa do Crato é populosa, não pequena; mas longe de prometter augmento, ao contrario annuncia decadencia e ruina; e os culpados d'isto são os governantes da provincia que até agora não tem cuidado de mandar abrir uma boa estrada do Icó para o Crato e Jar-

dim, para se facilitarem os transportes e conducções, e prosperar por esse meio o commercio daquellas villas, prosperando tambem sua agricultura, a qual nunca poderá levantar-se do estado baixo, em que se acha, sem primeiro haver ahi um commercio consideravel, cujos fundos de importação se empreguem no assucar, que se tenha de fabricar em ambas aquellas villas para ser exportado e bem vendido no Icó, Aracati, e Fortaleza.

Deixámos o Crato no dia 4 de Agosto, e saímos acompanhados pelo Ouvidor com todos os seus escrivães, meirinhos, alcaides, procuradores, rabulas, advogados e porteiros: ajunte-se a isto que já eu tinha despedido para a cidade da Fortaleza o meu guia Manoel Vaz, e em lugar delle havia tomado um pardinho escuro meio velho, mas muito pequenino e magrinho, fallando e cantando sempre com uma vozinha e nome de *grilo*, trazendo na cabeça uma garrocha de pelle d'ovelha, em ar de mitra; e com uma carazinha feia mirrada a modo de

quem ía para uma forca ou a ser queimado em uma fogueira da Inquisição; temos o meu acompanhamento parecendo auto de fé. Mas emfim os sacerdotes de Astréa voltaram para o seu sanctuario depois de duas leguas de marcha, e nós continuámos nossa jornada, jantando na lagôa de Luiz Correia, e dormindo em Missão Nova, havendo feito aquelle dia 8 leguas de caminho.

No dia seguinte andámos 3 leguas de manhã, e fomos jantar em uma fazenda chamada *Serra do Matos*. Celebrava-se ahi então a festa de um casamento; e saíndo os noivos para sua casa, eu tive tambem de festejar-lhes o hymeneu sagrado, offerecendo aos seus convivas um pouco de caxaça, que todos beberam, inclusivè os esposos, cada um dos quaes tomou seu copinho, em quanto a multidão admirava curiosamente o selim de gancho, que servia á minha mulher, todos confusos e embasbacados sem poderem resolver o difficil problema da equitação: Montar a cavallo de banda.

Jantámos á pressa, e saímos immediatamente, para podermos atravessar com dia a famosa serra do Araripe, que tem 6 leguas de chapada, sem haver comtudo nella nem casa nem agua. Já teriamos andado uma legua, quando nos appareceu pela rectaguarda o Snr. Antonio da Cruz, rico lavrador da villa do Jardim, que se encorporou comnosco, e nos serviu de muito para suavisar o enfado do caminho, referindo-nos com toda a vivacidade e calor a historia de um pleito judiciario, que trazia com outro, a respeito de um contracto de compra e venda com o pacto accessorio de *retro-vendendo*. Mas o Snr. Cruz que fallava sempre com toda a presteza e ardor, nunca podia pronunciar bem aquella palavra quinquepedal, e abreviando a, dizia *rétoevendo* mil vezes repetidos, nos levou até o fim da serra, onde chegámos já quando o sol dourado mergulhava seus raios nas aguas do occidente.

Hoc opus, *hic labor*. As abas da montanha tinham meia legua, a desci-

da ingreme, e de saltos mortaes parecia como uma escada de pedra, onde a queda me fazia saltar os miolos fóra: tendo porém o remedio em minhas mãos para evitar esse risco iminente, puz-me a pé e assim caminhei até á villa do Jardim. Minha mulher, posto que mais caloira do que eu na arte da cavallaria andante, comtudo sendo de continuo animada pelo nosso illustre guia (o tal do *rétoevendo*), foi seguindo como vinha; e assim chegámos ao lugar do nosso destino com o favor de Deos sem novidade alguma, pelas oito horas da tarde de 5 de Agosto.

Pousámos na casa da camara municipal, que os vereadores me cederam em attenção aos rogos do honrado e virtuoso vigario o Snr. Antonio Manoel de Souza, o qual interessou tambem todos os seus amigos e moradores daquella villa para me obsequiarem por todas as maneiras que estavam ao seu alcance.

A povoação é grande e cheia de gente; e está admiravelmente situada em

um valle, circulado de engenhos, canaviaes, e pomares, que tornam sua perspectiva assás agradavel aos olhos e fazem della um verdadeiro jardim, que lhe deu o nome. Seus habitantes vivem na mais perfeita harmonia; amam-se e presam se mutuamente; a offensa a um é considerada como insulto ao todo que se appressa a vingalla; não vi povo a quem quadrasse melhor a essencia da sociedade e a natureza da politica.

Estive demorado na villa do Jardim cinco dias, porque me haviam furtado o melhor cavallo da tropa, e eu tinha despachado caminheiros a ver se topavam com o ladrão pelo rasto do animal, segundo o costume que alli ha para os acharem. Neste meio tempo divertia-me a passear pelos arredores, e uma tarde fui conduzido pelos amigos ao engenho do Snr. Miguel Torquato, que nos mimoseou com uma esplendida ceia, na qual brindamos faterno generoso á saúde de todos aquelles que nos honravam com sua affeição e estima.

A perda do cavallo, que nunca mais

appareceu, me tornou mais cuidadoso e circumspecto, prescrevendo á minha gente como regra infallivel a vigilancia nocturna do pastouradouro. Logo á primeira noite, depois desta ordem, seriam dez horas, ouviram-se dous tiros de bacamárte fóra da villa: em um momento se ajuntou o povo todo alvoroçado suppondo que havia guerra. Indagava-se o que era; eis que apparecem prezos o Compello e o Grilo, os quaes, vendo bulir as folhas de uma arvore (vento sem duvida), cuidavam sêr algum ladrão que vinha ao cheiro dos animaes, e sem ceremonia alguma dispararam para alli dous tiros, que retubaram estrondosamente no valle do Jardim, e pareceram duas peças de artilharia. O Juiz de Paz conheceu portanto a innocente imprudencia dos indiciados, e os soltou em boa hora, porque era leigo em materias de Direito e não tinha nem sciencia nem alma de jurisconsulto; sem o que certamente aquelles dous pobres diabos estariam ainda hoje em alguma cadeia, e a justiça com elles ás voltas, cega d'ambos os olhos, abertas ambas as mãos.

Resolvi em consequencia esquecer-me do cavallo, e continuar minha derrota; o que fiz no dia 12 de Agosto ás 2 horas da tarde, sahindo acompanhado dos Snr.[s] Frei Luiz, Antonio Manoel, Torquato, e mais illustres cidadãos do Jardim, que me seguiram uma boa distancia até o alto da serra, onde me despedi e os deixei com bastante magoa e saudades que ainda hoje conservo de sua companhia estimabillissima.

Na subida deste monte correram risco de vida as duas negrinhas mais pequenas que eu trazia, e vinham sentadas na carga de um cavallo. A silha não estava bem apertada, tombou a cangalha, e foram a terra as negrinhas, caixas e tudo. A mài Catharina, a quem já faltava o Francisco Felix de saudosa memoria, abrio as canellas, e com dous passos e meio galgou trinta braças de terreno para acudir á filhinha, que com a queda dera um grito de susto, crendo sem duvida que se lhe ía naquelle momento a alma pela bôca fóra: de resto porém nada mais sentiram, e a rranjadas outra

vez no seu lugar, seguimos viagem, e dentro em quatro dias nos pozemos em Cabrabó, pequeno julgado, na margem septentrional do rio de S. Francisco, 31 legoas distante da villa do Jardim.

Todo o tempo que durou aquella travessia, topamos sempre lugares muito aprasiveis que nos ministravam bons pousos: á proporção porém que nos afastavamos do Cariri, sentiamos uma differença notavel em a Natureza. Que contraste! E' fóra de toda a duvida que a lei primaria do Universo consiste na reproducção dos seres: nem tudo é bom, nem tudo pode ser máu. A Natureza, querendo contrabalançar o bem com o mal, deu áquella gente um rio tão famoso e abundante, qual o de S. Francisco; quando lhes tirou a fertilidade das terras mais proximas a uma e outra margem. A Natureza aqui sempre esteril parece moribunda; nem agua nem planta; *xique-xique* e *cabeça de frade*, dous arbustos d'espinho, que servem de alimento á pobreza e ao gado nos tempos de penuria e seca.

Estivemos tres dias em Cabrobó, arranchados em uma casa da Snr.ª Maria Josefa, que é uma boa mulher, e que hospéda os passageiros sem algum interesse mais do que o de lhe comprarem mantimentos na sua venda, onde não entra todavia o Almontacel para lhe taxar os preços. Aqui topei o velho *Victorino*, do Ceará, que abandonára seus lares por causa das perseguições politicas; conviveu comigo e me fez optima companhia ao almoço e jantar, quelle pouco tempo que ahi me demorei.

O Juiz de Cabrobó o Snr. *José Corrêa Brasil* moço estimabilissimo por seus sentimentos e virtudes patrioticas, achava-se ausente, mas apenas voltou e soube que eu estava na terra, me brindou logo com um peixe excellente, e exquisito do seu grande tanque, comi com a maior satisfação do mundo como havia já tempo que não provava tão bom petisco. Eu devi a este moço attenções multiplicadas bem como a fineza de me acompanhar ao bota fora, a que se achou tambem presente o Snr. Capitão Nu-

nes, indo ambos comnosco até á Ponta da Ilha donde retrocederam para Cabrobó.

Nós seguimos para o Joazeiro, que alcançamos dentro de oito dias em 27 de Agosto, andando sempre a bordo do rio. A estrada é bastante alegre e agradavel, por este motivo em toda a parte ha fazendas que servem de casas de campo e recreio aos proprietarios do centro, onde elles tem toda a força da sua criação e cultura. Tivemos uma formidavel errada depois de Aracapá, porque o sugeito que se metteu a ensinar-nos o caminho, não sabia qual era a sua mão direita, nem qual a esquerda; e devendo dizer que tomassemos pela esquerda, disse-nos á toa e nos repetio trez vezes que tomassemos o caminho da direita. Descançamos trez dias no arraial da Igreja Nova ou Boa Vista, onde fomos grandiosamente hospedados pelo capitão-mór o Snr *José da Costa Nunes*. E chegando por fim ao lugar da passagem, atravessamos o rio de S. Francisco em 28 de Agosto na

grande barca, onde entrei com toda a minha comitiva e bagagem, sentindo pela primeira vez o terrivel jugo imposto aos viajantes de pagar a peso d'oiro o transito das pontes e caminhos.

FIM DA PRIMEIRA PARTE.

PARTE II.

VIAGEM DE 197 LEGUAS, DESDE A PASSAGEM DO RIO DE S. FRANCISCO NO ARRAIAL DO JUAZEIRO, ATÉ O CAZAL DO REGAPÚ NO TERMO DA VILLA DE CAITITE NA PROVINCIA DA BAHIA.

6

CAPITULO VIII.

VIAGEM DO JOAZEIRO PARA JACUBINA NOVA: ADOECE A MULHER DO AUTOR; CONSEQUENCIAS E TRATAMENTO DESTA MOLESTIA.

Minha intenção, chegando ao arraial do Juazeiro, era seguir pelo rio de S. Francisco, embarcado em ajoujo (duas canôas juntas formando uma só para accommodar melhor mais carga): entretanto não havia nem barco nem ajoujo, que se comprasse ou fretasse para fazer aquella viagem. Deliberei conseguintemente proseguir por terra para a Bahia; nesta ideia estava, quando minha mulher adoeceu.

N'aquelle rio venta sempre muito de noute e de dia, e só ha pequena diffe-

rença em alguns mezes do anno. Ora parece que por esta razão deviam as casas do Juazeiro ser bem construidas, para que servissem de abrigo a seus moradores contra a ventania; mas não é assim, acontece o contrario, e morar dentro ou habitar fóra, vem a ser quasi a mesma cousa. As portas, janellas e telhados tem taes frestas e aberturas, que, deitada na cama, apanhou minha mulher uma grave constipação, ao primeiro dia da nossa chegada. Eu quiz ver se o tempo acabava a molestia; mas vendo que peiorava, tratei de me arranjar e saír mais que depressa; o que se verificou na manhã de dous de Setembro, deixando sem saudade um paiz, que tão mal nos recebêra, posto que seus habitantes nos tivessem agazalhado com toda a benevolencia. O meu guia Grillo, havendo terminado seu ajuste no Juazeiro, voltou a seu domicilio no Crato; e para o substituir, tomei um outro que era todo o opposto delle. Em lugar de uma figurinha exotica e de uma voz de grillo, o meu novo ar-

rieiro era gordo bastante, já velho e pesado, beiçudo, arrenegado, voz de trovão, e sem dentes; fallador como um algarvio, e petulante, como rabula. Desde que saímos do Juazeiro, não cessou de fallar um momento o mestre José Joaquim (era o seu nome) e o mais é ralhando sempre contra os meus cavallos e escravos, e contra mim tão bem, zangado porque lhe não consenti trazer comsigo um outro vadio, tratante como elle. O sol era forte, calor excessivo, o pouso longe, distava 6 leguas, e não era possivel ficar em outra parte por falta de agua. Chegámos finalmente pelas duas horas da tarde a Carnahiba, e o arrieiro, em vez de ir dar agua aos animaes, tirou-se de cuidados, e foi deitar-se; de sorte que só a muitos rogos e instancias do Campelo é que se determinou a levantar-se para mostrar o sitio em que deviam os cavallos beber. Eu não pude tolerar mais tanta arrogancia, e desaforada imprudencia: ensinei a um dos meus escravos o papel importante que ía fazer, e fiz vir pe-

rante mim o arrieiro.... Para que se amofina tanto a si e aos outros? (lhe disse eu) ou voltar para sua casa, ou a querer continuar comigo, ha de seguir a regra do bem viver. Nesta alternativa escolhendo elle proseguio a jornada, chamei o escravo ensinuado, o qual se apresentou com um grande *timebunt gentes* em uma mão, e em outra um bacamarte, e dirigiu ao mestre José este laconico systema de moral:

Manda quem póde; serve quem precisa,
E a ultima razão das leis, de tudo,
É pão d'um lado, bacamarte d'outro,
Bôca calada, não lustra mosca.

Disse, e foi-se; e o mestre José attonito e espavorido, suando e tremendo, foi deitar-se, e pôz-se a chorar. O Campelo que era gaiato, e não perdia occasião de tirar seu ventre de miseria, pois que era veterano no direito de cassuar, chegou-se ao bom do velho e começou a fazer-lhe caricias, como quem afagava uma creança: « Não se assuste, mestre José (lhe dizia elle), não chore;

que meu amo não o quér matar, nem espancar; aquillo é panno d'amostra, para vossê não ser mais tolo nem atrevido; vossê aqui não é mais do que uma primeira besta que deve guiar os cavallos na estrada para elles se não precipitarem em algum buraco. Ande, mestre, venha tomar um trago da boa, que é fina, e viva Deos.» Eu não pude conter o riso, ouvindo tal arenga, que servio bem para me tirar o enfado; fiz logo as pazes com o mestre José, porque observei que o extratagema sortia todo o effeito; elle se tornou um cordeiro, e diligente nos seus deveres, sem a menor quebra da reputação de que se gabava frequentemente, como quem tinha sido o mestre de todos os arrieiros daquella estrada até á villa da Cachoeira. Minha mulher sentiu bem a jornada deste dia, cresceu a febre, e sobreveio-lhe defluxão. Os pousos eram todos distantes, faltava agua, a que havia mal se podia cheirar; demais d'isso não havia pasto para os animaes: fugiamos portanto ao clima insalubre do rio de S.

Francisco, e buscavamos com ancia a villa de Jacubina Nova para se fazer ahi um termo á molestia, pois que era uma terra feliz, que não tinha medico nem jurisconsulto, nem soldado. Para cumulo porém de nossas tribulações, ao terceiro dia, no rancho do Flamengo, caímos em um descuido imperdoavel certamente. Minha mulher tinha as mãos muito pisadas e maltratadas da força extraordinaria com que fez aquella jornada, assim para chicotear e fazer andar o cavallo, como para lhe suster a carreira desabrida, sem que algum de nós tivesse a mais minima reminiscencia de estar ella ardendo em febre, metteu as mãos em cachaça misturada com agua fria, e alli as conservou por espaço de meia hora: retirou-as finalmente daquelle banho fatal, mas quando o fez já tinha as articulações tolhidas, inchadas, e não era mais senhora de si; não obstante o que, viajou ainda tres leguas até o Riachinho, onde pousámos, sem que ella podesse conciliar o somno toda a noute, soffrendo violentas e acerbas

dôres por todo o corpo, e com especialidade na garganta, nos pés e nas mãos, que as tinha excessivamente inchadas. De maneira que na manhã seguinte cinco de Setembro, querendo partir, já ella não poude montar a cavallo por si só, e foi além d'isso necessario que um escravo lhe segurasse as redeas todo o caminho das quatro leguas que andámos até á fazenda do Brejo.

O Snr. Vicente proprietario desta situção nos offereceu francamente sua casa para que ahi fosse tratada minha mulher: havia bom pasto para os animaes, agua excellente, muita verdura, bom leite, carne mimosa; tudo, em uma palavra, tudo concorria para realçar grandemente o agrado e o modo fagueiro do nosso bom hospede, que buscava todas as maneiras de nos captivar, empenhando-se activamente no restabelecimento da minha enferma, cuja amizade requintava em meus affectos, quanto mais eu a via perto de pagar á natureza inflexivel o tributo da morte. Mas a casa era muito pequena; a sala onde estava

a doente, e que era todavia o maior quarto, apenas teria quinze palmos em quadro, alem de ser o telhado muito baixo. Minha mulher sentia um calor excessivo, que muitas vezes tolhendo-lhe a respiração lhe augmentava incessantemente a febre. Deliberei-me portanto a abandonar aquelle aposento, e saímos pelas tres horas da tarde de sete de Setembro para a Jacubina Nova.

A doente hia em rede aos hombros dos escravos, e levava uma coberta para se resguardar do vento: mas, a pretexto de sentir muito calor, desviou de si aquelle pano, e foi exposta toda a jornada, que era de tres legoas, e durou cinco horas, a agitação do caminho, e ao ár ambiente, que apanhou; tudo isto concorreo sem duvida para dar tom á molestia. A bilis enferma resolveo-se em ourinas, de que lançou copiosa porção outo vezes que pedio o vaso; nos entrevallos dormio com profundo socego; e quando chegámos á villa noute fechada, achou-se inteiramente livre da febre. Levantei as mãos ao ceo e lhes

rendi graças por me haver restituido aquella que eu mais amava. O Juiz de Paz me facilitou decente e commoda aposentadoria; ahi tratei minha doente, não, como discipulo pythagorico dos aphorismos de Hypocrates, mas como um logico ecliptico, que tinha seu lusco fusco de philosofia. Minha mulher teve ainda dois ataques fortes de ár interno que a suffocava, em virtude da debilidade extrema a que se vio reduzida, quando passou dous dias sem tomar alimento algum, não só por fastio, mas tambem por se achar com a garganta muito apertada e dorida. Eu a salvei de tão perigosos lances porque éra seu marido, e me interessava desvelado em sua existencia: ella morreria sem duvida, se fôra entregue á sciencia de algum Esculapio

De termos gregos sem ideia cheio
Nescio, impostor, carrancudo, feio.

As minhas duas negrinhas mais pequenas adoeceram tambem naquella epi-

demica travessia: o que aliás não aconteceu a todos os outros escravos, que até o Rio de Janeiro gozaram sempre de boa saude, porque se forravam diariamente com uma boa dóse de cachaça. Alguns me censuravam este ramo de despesa; mas eu rindo-me de sua critica, sentia os bons effeitos da economia da minha viagem, não consentindo jamais que minha gente bebessem daquellas agoas estagnadas e quentes, sem que tivessem bebido antes cachaça, cujos proficuos resultados só desconhece em uma longa jornada, quem não sabe, que aquella aguardente é antidoto mais efficaz contra o veneno dos cascaveis de que abunda a Provincia do Ceará, por toda a parte dá-se a beber ao enfermo tanta quantidade, que elle fique inteiramente embriagado, e vomitando a miudo, lança fóra o veneno todo, derramado no seu corpo. Dir-se-há que algum outro diluente vomitivo, ou tonico produz o mesmo effeito *Sub distinctione dota concedo*; *mas áparte rei nego*: e a cousa é que a cachaça se leva com uma gran-

de facilidade, com que de certo não se toma a jalapa ou qual quer outro ingrediente pharmaceutico. A cachaça não tem resguardo colaxante póde jazer sem risco em pleno ar da meia noite, expôr-se ao rigor de todas a estações : e levantando vapores no cerebro o estado da embriaguez e lethargia tira todo o sentimento das dores violentas causadas, assim pelo veneno, como pelos esforços do motivo. Minha mulher se restabelecia diariamente ; mas a reincidencia se me agourava infalivel, no caso de continuar ella o caminho a cavallo, exposta aos ardores do sol, se bem que já trilhavamos clima saudavel : com estes receios e pressentimentos fiz preparar pelos meus escravos (que vinham providos de ferramentas) uma paviola bem ornada com assento de pano, cortinas, e cubertas, puchada a dous cavallos como uma liteira, para servir á enferma durante a viagem toda. Ajustei com o Snr. Vicente uma rez gorda, curtida ao sereno da noute, com pouco sal (é o custume d'aquella terra), que ficou excel-

lente, e sabia um pouco a presunto. E depois de me haver provido de tudo quanto precisava, sahi de Jacubina em desenove de Setembro tendo-me previamente despedido do Vigario, Juiz, e mais illustres habitantes daquella villa, que me honraram com suas visitas e obsequiosas attenções.

———

CAPITULO IX.

O AUTHOR CHEGA A' VILLA DE CACHOEIRA, E VAI DEPOIS A' BAHIA: SUCCESSOS NOTAVEIS DESTA IMPORTANTE VIAGEM.

De Jacubina seguimos em direitura á famosa villa da Cachoeira, onde chegá-mos no primeiro de Outubro havendo feito em treze dias uma boa jornada de sessenta e duas leguas, sem alguma outra novidade, além de notarmos a differença dos climas e terrenos tão misticos. As primeiras vinte e quatro leguas da margem meridional do rio de S. Francisco não prestam para nada, á proporção porém que se vai descendo para a Bahia, tudo muda, e melhora consideravelmente. A estrada é mais povoada: aqui a Natureza já não é aquella mãi infe-

cunda que faz brotar ali xique-xique somente a cabeça de frade; mas é uma natureza alegre, risonha, que anima sempre aos viventes com a sua fertilidade prasenteira e mimosa. Creação immensa a cada passo, plantas uteis, vegetação por toda a parte, e o viajante, sensivel aos encantos daquella terra, mil vezes perde de vista sitios amenos que lhe deixam saudades. Antes de chegar á villa da Cachoeira, despachei um proprio ao Snr. Froes, Juiz de Fora daquelle territorio, suplicando-lhe que me fizesse aprомptar um rancho, onde me recolhesse com a minha gente. O ministro achava-se então gravemente enfermo, e nada podia fazer: mas o Snr. José Moreira Guimarães, que estava com elle, se offereceo espontanea e generosamente para me dar hospedagem. Com a volta do criado seguimos para a villa, e entrámos na bella casa, que o Snr. Moreira nos destinou, a qual achámos ricamente mobilada, prompta de tudo, com a mesa posta e excellente cêa, entre cujos pratos distinguimos a

saborosa petinga que comemos pela primeira vez, e de que gostámos infinito. Minha mulher estava já inteiramente boa da sua molestia; mas os cavallos íam em decadencia, e muito magros; era mistér dar-lhes repouso de alguns dias, e para esse fim sollicitei o favor do Sr. Padre Navarro, filho do Sr. conselheiro Luiz Navarro, que se dignou de os ter e fazer tractar no seu engenho vistosamente situado á borda do rio muito perto da Cachoeira. Esta villa é grande e todos os dias se augmenta com soberbos edificiós: seu commercio consideravel; seus habitantes ricos, laboriosos, e dados á religião: não vi povo mais devoto; todos os domingos e dias santós, que ali passei, havia sempre uma festa de igreja, e uma procissão. Um barbeiro meu visinho, tinha sua banda de musica sagrada, era o mestre della, e me atordoavam aos ouvidos, desde manhã até alta noite, com os seus trinados e bmois das trompas e clarinetas dos seus discipulos. Um dia porem que elles se dispozeram e atavia-

ram airosamente expulsos pelo commandante da tropa de primeira linha, por que (dizia o tal commandante,) uns musicos que não são militares, não tem o poder de se arrogarem a faculdade de tocar a meia lua de campainhas. Não sei que rasões havia para um tal arrasoado; cuido eu que era uma das muitas questões tractadas e decididas *in jure gladii*, pois que o som de umas campainhas arranjadas em semicirculo não creio que possa quebrar um braço, vasar um olho, derramar sangue, matar, unicos usos e terriveis effeitos dos instrumentos militares, como a espada, a lança, o canhão, a espingarda. Passei momentos preciosos todo o tempo que estive na Cachoeira: meu hospede sobre maneira grandioso buscava todos os meios de me recrear, e sua illustre e mimosa consorte a Sr.ª D. Anna mostrava-se desvelada em agradar a minha mulher que lhe é devedora de uma affeição extremosa. Ainda hoje não nos podemos recordar sem terna saudade dos instantes que passamos juntos no dilicioso ale-

grele que tinha o Sr. Moreira na ribeira do Paraguassu, onde nos entretinhamos quase as tardes todas na companhia agradavel daquelles senhores e de seus innocentes filhinhos, Clementina, e Felicissimo, tão bellos e mimosos como seus honrados e virtuosos pais. Que fundo de alma boa que descubri no meu hospede! Ha certamente poucos homens como o Sr. Moreira.

Nós não tinhamos precisão de passar pela Bahia; nosso destino era seguir o caminho de Minas Geraes, atravessando o rio para a povoação de S. Felix, que faz uma parte da villa da Cachoeira, para dahi proseguirmos nossa jornada. Entre tanto minha mulher tinha desejos de ver aquella cidade famosa do Brazil, pois era a primeira vez que sahia de seus lares e ninho paterno, e nada ainda tinha visto do mundo. Eu quiz por tanto satisfazel-a; e pedindo ao Sr. Moreira escrevesse a seu genro o Snr. Ildefonso, negociante, da Bahia, para me aprompıtar o alojamento, dispuz a partida por terra, não

querendo expor-me de novo ás vicissitudes do mar, posto que a viagem pelo rio houvesse de ser breve e divertida.

Sahimos da Cachoeira no dia dezesete de Outubro; e logo a sahida apresenta os encommodos que tinha de soffrer naquella viagem. O caminho é pessimo; não ha verdadeira estrada; anda-se por entre canaviaes, cercas, terreiros, e mesmo casas d'engenho, dentro d'alguns dos quaes passei a cavallo com toda a minha comitiva. Tudo é morro, subidas e descidas; não ha quase um palmo de terra plana e assentada; e o peor é haver immensos atoleiros e fendas profundas, que são outros tantos precipicios, onde os cavallos correm perigo. Subimos com bastante custo a primeira serra ingrime sobranceira á villa; meus cavallos se definhavam diariamente com o carrapato infernal que os perseguia, e cada um delles não valia já o ruço zurrador de Sancho Pança: Não desanimei com tudo; e entregando-me a Deos e á ventura, continuei a jornada, e depois de haver-

mos caminhado duas legoas, parámos no Iguapé para jantarmos. Que sitio pittoresco! E' um valle deliciosissimo, similhante em tudo ao jardim do Ceará, excepto unicamente na povoação que ahi não ha, pois que seus edificios são engenhos d'assucar separados uns dos outros, conforme a quantidade dos limittes das terras.

De tarde caminhámos outras duas legoas, e ao sol posto chegámos, ao engenho chamado *do Brito*; onde o Campelo me fez uma pequena traição quando o mandei a pedir licença para pernoitar. Elle bem sabia que eu não gostava de festa, nem podia querer-me achar em um banquete, pela regra de não ir a baptisado sem ser convidado, mórmente naquella occasião, em que só suspirava pelo somno, tranquillo restaurador das forças perdidas em uma enfadonha jornada. Observando perém que alli havia brincadeira, e tão grande que não obstante ser noute, a cadasse estava ao jantar; declarou em voz alta que chegára áquella fazenda o

seu amo que era um doutor de fama; bacharel em duas artes, erudito em dois direitos, magistrado em duas villas, Juiz de fóra e orfãos, e do civil e crime com jurisdicção e alçada sobre a honra, liberdade, e fazenda de mais de dous mil homens. Um similhante recado e tão cumprido excitou a gargalhada geral nos convidados entre os quaes reinava bastante alegria, e todos clamaram que viesse o Snr. doutor. Voltou o Campelo azafamado, crendo que tinha mettido uma lança em Africa e me referio o caso tim tim por tim tim: mas no mesmo momento perdeu todo o gaz, e deixou cair a vizeira e os beiços, arranhando a cabeça e as coxas, porque observou que me disgostava, e com effeito fiquei aflicto e confuso; dei voltas ao juizo, mas vendo que seria faltar á civilidade, se deixasse de me apresentar áquelles senhores, que se apressavam a honrar-me com seus obsequios: aproximei-me á casa, cuja proprietaria a Sr.ª D. Maria, recebendo-nos com toda a cortezia, e affabili-

dade, nos agasalhou em um quarto separado da sua companhia e nos fez os mais generosos offerecimentos de sua aia, e de quanto nos fosse mister, que todavia agradeci sem aceitar. Acomodei minha mulher e o resto da minha gente, e fui passar alguns momentos entre os convidados. A festa se fazia em honra da illustre e muito bella viuva do marechal Luiz Paulino Pinto de França, que tinha vindo da Bahia visitar seu genro o Snr. Coronel Brandão, irmão da dona daquelle engenho. A companhia era escolhida; todos os ricos lavradores do Iguapé alli appareceram; reinava a profusão e alegria por toda a parte: e a deosa, a quem se dedicavam tantas offerendas, fasia a alma daquelle congresso respeitavel. Eu lhe ouvi cantar uma breve aria, a doçura de sua voz encantou meus sentidos, e fez em mim a mesma impressão, que Venus fizera no pai dos Deoses, quando *as lateas tetas lhe tremiam* no concilio celeste congregado para decidir da sorte dos lusitanos nos mares da India.

Fazia-se porém tarde e eu tinha de viajar no dia seguinte; despedi-me em consequencia e fui dormir, deixando-os a folgar no festim que durou toda a noite.

De manhã, dezoito de Outubro, havendo caminhado tres leguas, chegámos pelas dez horas ao genho chamado *do Conde*, cujos escravos nos receberam com uma algazarra e alarido extraordinario, alegres pela pitança que iam ter em recompensa do seu trabalho em passar meus cavallos e bagagem para outra banda do rio de Santo Amaro, a fim de pousarmos no Alambique das Brotas. E' porém de notar, que se nós chegassemos á Villa de Santo Amaro teriamos atravessado o rio a váo, sem precisar de adjutorio, nem fazer despeza alguma. Entre tanto um maldito africano, que me conheceu novato naquella estrada (porque já não trazia arrieiro, e o impertinente mestre José Joaquim havia terminado e prehenchido sua missão na Cachoeira); aquelle maldito preto, achando uma occasião de se forrar comigo no pagamento de

um conselho, e vendo elle que eu ía a sahir já do engenho para a villa, disse-me que devia atravessar alli mesmo, pois em outra qualquer parte o não poderia fazer. Em consequencia passámos o rio no porto do engenho do Conde; os cavallos iam a nado, e um homem, sentado em uma canoa, os sustentava pelo cabresto, em quanto outros remavam: chegando a uma ilhota proxima á praia do pouso, em que deviamos ficar, aquelle mesmo homem saltava n'agua e conduzia o seu animal até lá. Por esta fórma passaram todos os cavallos em quatro canoas, que iam e voltavam. Seguiu-se depois o transporte da bagagem e da gente, e quando nos tocou nossa vez, houve uma calorosa e renhida disputa entre os canoeiros, a qual devia pertencer a conducção de minha pessoa e da de minha mulher. Todos elles acreditavam com rasão que a paga seria muitas vezes dobrada, visto que cada um de nós tinha de peso politico mais trinta arrobas do que cada um dos nossos escravos. Che-

gâmos emfim a salvo ao Alambique das Brotas, onde fiz dispersar a turba-multa, pagando-lhes o que era do costume; uma pataca por cada animal, além do frete da gente e das cargas.

Descançámos aquelle dia e quasi todo o seguinte, saindo pelas cinco horas da tarde de dezenove de Outubro, acompanhados de um guia, que tomei, para me não expôr outra vez a pagar caro a passagem d'algum rio, caindo em novo calote, igual ao que me pregára o tratante do engenho do Conde. Fizemos apenas um caminho de tres quartos de legoa, e pousámos no engenho do Vanique, cujo morgado com suas jovens irmãs, gastando humor e trajo cortezão, nos receberam agradavelmente e nos deram agazalho por aquella noute. A casa era grande; o dono della nos havia cedido tres aposentos, mandando armar no ultimo um rico leito para nós. Eu lhe agradeci aquelles incommodos, e me contentei com os dois mais proximos á escada, pedindo-lhe reservasse o da entrada para mi-

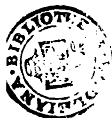
nhas escravas exclusivamente, que eu me servia de um só para dormir. Este ajuste feito, cada um tratou de se accommodar.

Reinava o silencio em toda a natureza, e já o doce morfeo me havia cerrado os olhos, quando acordei a uma voz que chamava brandamente por mim, era a mãi Catharina, que vinha queixar-se do guarda-portão, um preto velho, feio e impertinente, o qual sem ceremonia se tinha arrumado para passar a noute no mesmo quarto, onde estavam as negras, e cuja porta ficava aberta, para que ellas facilmente podessem entrar no meu, todas as vezes que sua senhora as chamasse, como tinha de costume. Eu levantei-me e fui pedir ao preto que se retirasse; mas elle com toda a pachorra me respondeu que não queria. Alterquei com elle algum tempo, usei de todos os artificios, ameacei-o com representações ao senhor; tudo foi baldado; o velho africano era uma rocha que se não abalava com os embates, nem de rogos, nem

de ameaças. Vali-me por tanto da ultima razão dos reis e das leis, ordenando a tres escravos meus que pegassem nelle, e á força o pozessem fóra no terreiro da fazenda: neste momento sahiu-lhe do corpo o diabo, e o preto velho mais que depressa levantou-se e foi sem precisar de pagem que o ajudasse. Desta sorte acabou aquella tragi-comedia, que fez rir bastante a minha mulher, porque via os touros de palanque e não representava a scena. Não vi nunca mais nem guarda-portão, nem seu senhor: sahimos pelas sete horas da manhã, e o dono da casa ainda dormia; prova evidente de ser grande fidalgo; pois que um homem nobre, e que é ao mesmo tempo senhor de engenho, não deve levantar se muito cedo, mas antes goza do direito feudal de dormir todo o dia, brincar de noute, e deixar ir o mundo como vai, sem lhe importar que a agua corra para cima ou para baixo. Depois de duas leguas, pousámos no engenho da Petinga: é um grande e excellente casal da familia do

Barão do Rio de S. Francisco. Seu administrador, homem laboriosissimo e muito diligente nos seus deveres, me hospedou com toda a polidez e me deu alguma ideia dos foraes daquelle solar illustre, cuja antiguidade (dizia o meu hospede) *data desta casa*: o que sendo para mim muito concludente, inferi com certeza que a familia era nobre desde os mais remotos tempos, pois que a casa tinha uma construcção e architectura algum tanto gothica. O administrador demais disso tinha já de sua conta uma officina de refinar; e seu assucar (me confessou elle mesmo) era sem contestação superior ao de Amsterdam e Hamburgo. No dia vinte e um caminhámos de manhã duas leguas e parámos no Alambique da Passagem, para tomarmos algum alimento; e de tarde fazendo a mesma marcha fomos pousar no engenho novo do Coronel José Moreira, que então se achava ausente; mas uma senhora respeitavel por seus annos, aia de suas meninas, franqueou-nos a casa, e nos deu ma-

vida melhor e mais santo gozar actualmente de um esposo que faz suas delicias, do que esperar para outra vida o gozo de um outro, cujos encantos ninguem hade sentir senão moralmente; o que é aliás contra o systema de Buffon, para o qual no amor nada havia de bom mais do que o physico. Não tive demora alguma em satisfazer os desejos ardentes que tinha de topar-me com os Snr.^s Cerqueiras, pai e filho, que no Pará entretiveram comigo as mais intimas relações de pura amizade, e que eu não tinha mais visto desde o anno de 1824, quando estiveram no Rio de Janeiro, e d'ahi foram despachados para a Villa da Barra do Rio de S. Francisco. Elles se alegraram infinito com a minha vista, e eu não menos com a da fortuna brilhante, em que os achava. Habitando na mais bella casa do mundo, honrados por seus amigos, temidos por seus contrarios, cada um delles poderoso nas obras e nas palavras *(potens in opere et sermone)*; os Snr.^s Cerqueiras passavam a vida



no meio d'uma feliz abundancia e tranquillidade: o pai julgando, o filho advogando, sua casa devia ser naturalmente mais frequentada e respeitada do que o fôra em outro tempo o oraculo de Delfos.

Mas que horror tive eu, vendo a espantosa cicatriz da punhalada com que foi assassinado o Snr. Cerqueira Senior! Ainda hoje estremeço, e meu corpo se cobre de frios suores, e o sangue se ajunta gelado de medo... Ah! quem diria que um ministro de letras, primeiro magistrado criminal de uma cidade policiada, homem bonissimo, assás attencioso, prestavel, obsequiador, e digno da mais alta estima por suas virtudes e patriotismo; havia de ser assassinado em pleno dia, na sua casa, ás duas horas da tarde, na rua a mais publica, junto ao quartel d'uma grande guarnição militar, e por um militar, commandante d'uma companhia!!! Ellas vem muitas vezes perdidas do baralho. A verdade e os designios da Providencia são inescrutaveis, daquella Pro-

videncia que levanta os humildes e abate os poderosos, que tira aos pobres, dá aos ricos, fere e mata indistinctamente, sem dar satisfações a ninguem. Mas como era possivel perpetrar-se um tal assassino? Só com premeditação. E quem o podia tentar? Só quem tivesse a protecção de grandes vias, a cuja sombra podesse abrigar-se. Dizem que a S. Pedro Deos disse: *quem com ferro fére, com ferro é ferido.* Se assim é com effeito; cumpre contribuir aos decretos authografos do Altissimo, que assigna sem rubrica nem guarda, a missão dada áquelle anjo nocturno, montado em cavallo branco, que exterminou da superficie da terra o monstro suspeito de maldades tantas. O meu hospede e amigo, o Snr. Ildefonso, teve a bondade de nos apresentar sua amavel consorte a Snr.ª D. Clementina, filha do Snr. Moreira, da Cachoeira, não menos generoso em sentimentos e virtudes, que herdára de seu illustre pai; ella se ligou bem depressa com minha mulher, e nos fez a honra de convidar para as-

sistirmos á representação theatral no seu camarote. Havia uma peça que me tocou vivamente; era o Imperador de Alemanha José 2.º que viajava incognito pelos seus estados, e verificando com a evidencia de seus proprios olhos os desacatos, com que o governador de certa provincia vexava a ondas o uso que o bom rei póde fazer do seu exercito; chamou os soldados, e lhes ordenou prendessem áquelle preverso, que foi punido como merecia. Este passo arrebatou a plateia que rompeu em applausos extraordinarios: eu me deixei penetrar da mais forte sensibilidade por um tal rasgo de justiça, minha alma se encheu de prazer exuberante, e chorei de gosto, não por ter diante de mim o espectaculo horroroso de um homem perdido e desgraçado, mas por vêr a humilde innocencia salvar-se das garras de um despota malvado, de um terrivel facinoroso. Minha satisfação porém murchou bem depressa; caindo em mim do extase em que estivera, observei que a cousa era apenas uma ficção poetica: de resto até

hoje ainda estou para vêr pela primeira vez punida uma grande authoridade que tenha abusado do poder. Estivemos quatorze dias na Bahia, e havendo já satisfeito menos mal nossa curiozidade, tratámos de regressar para a Cachoeira. A viagem, que fizemos desta villa para aquella cidade estragou meus cavallos; o carrapato acabou de os arruinar; elles ficariam sepultados nos atoleiros, se por ventura retrocedessemos por terra. Demais disso o incommodo de mar era breve e pequeno; consistia em atravessar duas horas até á foz do rio Paraguassú, cuja viagem se me representava, e é com effeito belissima, e muito agradavel. Fretei por conseguinte um barco para me conduzir a mim com toda a minha familia, bagagem e cavallos; e foi uma condição expressa de fretamento, que nenhum outro passageiro alli embarcaria. Chego á praia, vou embarcar; eis que vejo a camara cheia de gente, homens e mulheres, e bahus, e o diabo a quatro. Fiquei escandalisado bastante contra o

arraes, com quem já o Campelo havia arrasoado muito, mas sem poder vencel-o a que despedisse os intrusos; e tomava em fim o partido de sahir a fretar outro barco, quando elle se determinou e resolveu a lançar fóra o immenso mundo que alastrava o convés e a camara, ficando todavia algumas pretas no porão. Tolerei, e fizemos-nos á véla ao meio dia de sete de Novembro, affastando-nos com pesar da vistá do nosso bom hospede, o senhor Ildefonso, que patenteou sempre o mais fervoroso zelo em nos obsequiar, e servir, até o momento da nossa partida.

CAPITULO X.

O AUCTOR ATRAVESSA O PARAGUASSU PARA S. FELIZ E CONTINUA SUA VIAGEM ATE' PASSAR O RIO DAS CONTAS. NOTICIA DE UM FAMOSO CALOTEIRO E TRATANTE.

A viagem da Bahia para a Cachoeira por mar, posto que muito curta, não deixou comtudo de me incommodar bastante. A prespectiva da enceada era agradavel, havia bonança, pouco vento, o barco limpo, a camara grande mas levei enjoado todo o tempo ainda que não vomitei, não pude comer com satisfação. Entrámos no rio passei melhor, e porque o barco encalhou com a vasante, só podemos seguir com a outra maré e chegamos á Cachoeira pelas duas horas da manhã de oito, e ahi estive-

mos ainda onze dias gosando da hospitalidade do senhor Moreira, de quem por fim nos separámos atravessando o rio para S. Feliz no dia dezenove de Novembro. Pouco antes eu tinha hido a esta povoação procurar um alvergue, onde me agasalhasse: por casualidade topei o senhor Felisardo Ferreira Nobre, que promptamente se prestou a tudo e a mais certamente do que me era mister. Elle nos deo uma bella casa situada no morro subranceiro á povoação, ensinou-me a curar o carrapato dos animaes com mel de fumo; recommendou-me a toda a gente do Regapé; alugou-me parte da tropa do senhor Clemente Alves, que chegára naquelles dias á sua consignação; e procurando todos os meios de nos agradar: seus filhos, sua velha mãi, sua estimavel Xexe (uma boa mulher que lhe serve de caseira e aia) todos, n'uma palavra, todos daquella casa souberam captivar nossas almas e gratidão por mil maneiras obsequiosas e distinctas. Eu gostava infinito de conversar com sua mãi,

a qual posto já ser octogenaria, recordando-se com saudade dos penates que deixou na sua terra de Almada na outra banda de Lisboa, misturava sempre seus ditos com aquelle sal picante, com que o filho tão bem costuma temperar com sabor sua conversação agradavel para divertir os hospedes e companhia. O senhor Felizardo é um dos mais ricos proprietarios do arraial de S. Feliz e correspondente de quase todo o sertão da Bahia pelo lado da Caititi: elle frequentou as letras, quando rapaz ; e posto ser já ancião, nada tem hoje perdido de sua bem polida mocidade.

No dia vinte e cinco de Novembro sahimos de S. Felis, acompanhados do sr. Felizardo e de seus filhos, que mostraram alguma satisfação, vendo a ordem e regularidade, com que marchava a minha tropa, em linha recta, *unus post alium*, pelo meio da estrada, e para cada animal um arrieiro e almocreve. O Campelo já nos tinha deixado na Cachoeira, todo cheio da em-

preza de ser negociante de milho, que comprava na Villa por oito tostões o alqueire, e vendia na cidade por duas patacas, intimamente persuadido de que com duas ou tres viagens destas bem podia em pouco tempo vir a ser um formidavel banqueiro de Londres ou Amsterdam. O commandante da tropa debaixo das minhas ordens ou seu guia por consequencia era o Braz do Regapá, um escravo do capitão Clemente Alves, que o Sr. Felizardo encarregára de nos ensinar o caminho e tratar dos animaes que pertenciam a seu senhor. Nós buscavamos o logar do Curralinho, onde tinhamos de comprar barato o mantimento, por ser ahi uma grande feira, a que concorriam todos os lavradores semanalmente a vender seus generos e colheitas: lá chegamos ao segundo dia de jornada quase á noite. O rancho estava tomado por um tropeiro; não havia outra estalagem, nem eu queria pernoitar alli, por ser um logar affeito a furtos de animaes: continuámos por tanto a caminhar para a

fazenda da Cruz, que distava ainda legua e meia. A noite era escura bastante, e o bosque denso que cobria a estrada, tornava as trevas muito mais espessas. Páos cahidos e atravessados, frequentes escavações; tudo nos antulhava precipicios e sustos. Sahimos em fim deste labyrintho a salvo; e chegámos pelas onze horas da noite a tempo que já dormia o dono daquelle cazal; mas um famulo seu, que velava ainda, nos deu agazalho em uma outra casa, que estava sem gente e servia de escóla academica a seus filhos.

No dia seguinte o Sr. Francisco José da Rocha proprietario daquella fazenda, quiz transferir-nos para a sua bella casa de vivenda: ao que não annui, contentando-me de ficar no mesmo alojamento primeiro, todo o tempo que alli nos demoramos, em quanto mandava comprar mantimento no Curralinho. O Sr. Rocha desvellou-se em nos obsequiar com aquella grandeza e urbanidade, que tem de costume praticar com todas as pessoas que passam em sua fazenda, nada

poupou para que nosso transito fosse acompanhado de prazer e de toda a commodidade: sua polidez e conversação instructiva me obrigou em extremo, pareceu-me um homem de côrte, educado nas letras a quem a riqueza e o amor da independencia dão um realce demais para ser um homem completo. Elle foi o primeiro que me deu noticia de um famoso impostor que por lá passou no anno de 1825, e que se fez celebre em toda a estrada até o Rio de Janeiro; ora inculcando-se rico proprietario e senhor de tres engenhos no Pará, ora dizendo-se principal socio da casa Bandeira da Bahia, e por esta fórma pregou immensos logros e calotes aos moradores daquelles caminhos, e o mais é, tendo o desaforo de declarar o seu verdadeiro nome Antonio Joaquim de Bitancourt e Sá. No Regapé, Caititi, e Minas, fez altas cavallarias, e no Rio de Janeiro metteu-se com os criados do Paço e teve até a habilidade de impôr grandemente e enganar a Imperatriz Leopoldina ao ponto

de ser em fim vigiado e perseguido pela policia que lhe deu caça, mas infructuosamente. O Sr. Rocha me confiou um credito passado por este illustre cavalleiro de industria, para me informar a seu respeito na côrte: indaguei, e pude saber do major Tupinamba do Pará, que o tal heroe se chama com effeito Antonio Joaquim Bitancourt, que é um portuguez residente algum tempo na Villa de Santo Amaro da Bahia; e que, depois passou a residir no interior da Provincia do Pará: e que, sendo por toda a parte um refinado velhaco e tratante, no Pará tem sido varias vezes preso e perseguido por causa de suas galantes espertezas. Eu me interessei bastante nestas averiguações, porque me vexava de suspeitar-se que um homem, oriundo do meu paiz natalicio, fosse capaz de ser tão grande cavalleiro: o meu natural e ardente patriotismo me fazia sempre favoravel aos filhos da terra dos Macieis Parentes, nem eu concebia que um Paraense podesse ser um ladrão d'estrada, como

se os salteadores devessem ser sempre estrangeiros. Magoava-me por tanto ouvir a relação deste facto ; mas tive de a ouvir por toda a parte durante minha viagem, porque o tal maganão excedia sem duvida ao grande D. Rafael, amigo e companheiro do immortal Ambrozio Lamela. Honra e gloria porém aos Paraenses, meus conterraneos, que estão livres desta nodoa. Deixámos saudosos o Sr. Rocha e sua illustre familia em trinta de Novembro, e no dia seguinte á noite chegámos a Guixaba, em cujos limites subindo a montanha, tive um susto tão grande ao rinchar um dos meus cavallos, como o tiveram os marinheiros de Coolc á vista de um cabelludo hespanhol deitado em uma praia deserta a que tinham aportado. Uma parte da minha comitiva demorou-se atrás como guia, que estava a concertar umas cargas; eu, minha mulher, algumas negras, e um muleque avançámos para diante, porque aproximava-se a noite, a qual nos veio apanhar em um bosque, por onde mal rutila-

vam os claros raios da lua. Alli parámos; e meia hora depois uma escrava nos diz que avistava ao longe saindo do mato dous homens. Este aviso nos encheu de pavor; rincha um cavallo, ficámos peior, o medo redobrou, e a mãi Catharina começou logo a benzerse e a rezar a *Magnificat*, crendo como eu e os mais que hiamos ser atacados por uma quadrilha. Eu, a fallar deveras, não me achava com disposição para brigar áquella hora: ou fosse fraqueza (o que não affirmo) ou sentimento de philosofia que me inspira ser um crime contra a natureza o derramamento do sangue humano, posto que seja em defeza da sua propria pessoa, bens, ou direitos; o certo é que estava resolvido a deixar-me roubar impunemente, porque alli não havia uma arma com que podesse defender-me e por maior desgraça a minha preta cozinheira Margarida aquella tarde não trouxe o espadão original, que costumava trazer á cinta. Felizmente porém recobrámos o socego, porque o cavallo que rinchava

e os dois homens do mato eram parte da minha comitiva que vinham seguindo seu caminho para o pouso da Guixaba, onde entrámos satisfeitos e contentes, como se tiveramos vencido realmente um encontro de salteadores, e ganhado sobre elles completa victoria depois de um bem disputado e renhido combate. Caminhámos em dez dias trinta legoas, passando por estancias mais ou menos soffriveis, algumas inhabitadas, quaze todas desprovidas de mantimentos; e chegámos pelas duas horas da tarde de onze de Dezembro ao sitio chamado Passagem de Sant'Anna, onde tinhamos de atravessar o rio das contas. Que imperdoavel negligencia da parte dos governantes do Brazil! Uma estrada tão trilhada, de tanto commercio, de tantos moradores ricos e generosos, não tem uma só estallagem, e naquelle passo tão perigoso não ha uma ponte, uma barca, uma pequenina canôa. As condecorações e os titulos, os premios da patria são muitas vezes conferidos a homens inuteis e prejudi-

ciaes ao estado: em quanto que os Srs. Francisco José da Rocha da Cruz, Clemente Alves, Antonio José Martins, João José Dourado, e muitos outros do Regapé, em uma palavra, os illustres e poderosos herdeiros d'ambos os capitães móres de Caititi e Rio de Contas, não tem uma commenda, um titulo, sendo que as honras e privilegios de Condes, Marquezes, Duques, e Principes, conferidas áquelles Srs. com a condição expressa de terem promptos os caminhos do seu territorio, fariam apparecer em quatro mezes uma boa estrada de cem legoas, postas e cavalgaduras, estalagens boas, e commodas hospedarias. A expressão porém dos governantes é annunciada nos livros sagrados: *Comedamus et bibamus, oras enim morriemur*: comamos e bebamos que o mais é historia; quem vier atraz que feche a porta. O rio não estava cheio, quando alli chegámos, e com tudo promettia bastante risco: já no dia antecedente, passando a tropa do Capitão Clemente Alves a mula da cabeçada

(a primeira do rebanho) tinha ido á garra com a correnteza, quaze morre e bem assim o seu respectivo almocreve, e a carga perdeu-se. Eu sabia disto, e tomei por tanto as medidas e cautellas necessarias, para que a minha comitiva atravessasse a salvo. O meu perito e habil Palinuro, o Braz do Regapé, apenas chegámos, olhou para o rio, e instou comigo que attravessassemos logo e logo; mas eu respeitando muito sua pratica e experiencia, não quiz submetter-lhe entretanto minha theoria, porque um pouco de logica me fez ponderar o perigo evidente a que expunha os animaes e a gente que chegavam cançados de uma viagem de tres leguas desde as queimadas, abrasados por um sol ardente. Em consequencia mandei arrear as cargas e dar algum alimento e descanço á tropa. Todos comeram e beberam; só eu bebi apenas uma gota de café. Tanto estava angustiado e afflicto com a proximidade das desgraças que aquelle passo arriscado me agourava! Não que eu temesse morrer, pois

não podendo caber-me o proverbio grego — *Nem nadar* sabe, confiava bastante na agilidade dos meus braços; e a não estar tão afflicto teria tomado por divertimento passar o rio a nado: mas a vida d'alguns dos meus escravos, que não sabiam nadar bem, era para mim assás cara e preciosa, e para que deixasse de sentir-me atribulado no momento em que os via em perigo de a perder. Depois de haver a tropa descançado, mandei que toda ella descesse e se postasse na praia, indo cada um animal seguro pelo cabresto, para que não tomasse o rio desordenadamente. Em consequencia começaram a passar primeiro os animaes de carga, cada um dos quaes era conduzido por duas pessoas: immediatamente os cavallos que não sabiam nadar. Passou depois minha mulher, a qual, posto soubesse nadar, foi acompanhada por quatro valentes nadadores, que a podiam facilmente sustentar sobre as agoas ao menor tropeço do animal. Eu attravessei em ultimo logar, chegando á outra ban-

dà quando vi toda a gente salva, chorei de prazer e brindei meus escravos de novo com a competente cachaça, com que já se tinham aliás forrado largamente contra o frio, e demais disso lhes dei uma pequena quantia de dinheiro, proporcionado o pagamento ao trabalho que cada um teve. Seguimos a derrota e fomos pousar dahi meia legua no sitio denominado Estreito. Aqui estivemos dois dias, e depois que appareceram duas mulas que se tinham desgarrado do rebanho no pasto, continuámos a jornada até á fazenda do Brejo, vinte e cinco legoas em cinco dias, ora pousando em desertos, ora em campos habitados. Havia já algum tempo que ou nada se encontrava para comprar-se, ou não queriam vender; topei homens tão rusticos, que nem queriam encarar os viajantes, e menos tratar com elles negocio algum: a carne secca já enfastiava, e eu tinha desejo de refrescar a minha gente com alguma rez nedia e gorda. No Brejo appareceu apenas meia duzia de ovos; sahi desta

*

fazenda, e passando por uma outra de bastante gado vacum e lanigero, sollicitei a compra de uma cabeça, e respondeu-se-me que se vendia, levantando então minha alma e coração aos Céos, invoquei com fervor o auxilio da Providencia, a qual ouviu minhas preces e me deparou um mimoso e innocente cordeiro, que a uma legoa de caminho daquella fazenda, sahiu do bosque e se aggregou á tropa. Tres vezes o expulsei do meu rebanho, outras tantas tornou-se a misturar nelle: rendi graças por conseguinte á mão benefica da Divindade, crendo-me um outro Paulo, a quem o corvo trazia o pão quotidiano; e ordenei á minha gente que se purificasse e se dispozesse para celebrar comigo a Paschoa no rancho do Lagedo, onde comemos o cordeiro, que sem duvida era de Deos, no dia dezenove de Dezembro com infracção manifesta do Sabinissimo judaico, que não permitte celebrar aquella festa antes do dia quatorze da lua de Março. No dia seguinte vinte do mez, depois

de havermos jantado no Mucâmbo que é um sitio agradavel, já quando tinhamos caminhado meia legoa observei que faltava na comitiva a minha cozinheira Margarida, aquella mesma intrepida e valente escrava, de quem disse anteriormente costuma trazer na cinta um espadão formidavel, proporcionado em todas as dimensões geometricas de longitude e latitude e profundidade. Conjecturei que tinha ficado a dormir no pouso d'onde sahiramos e não me enganei nas minhas conjecturas. Fiz por tanto parar a tropa e enviei alguns escravos em busca della, que veio por fim muito tarde, e a tempo que não era mais possivel chegar ao rancho em que deviamos pernoitar. Uma falta similhante não era pouco consideravel; importava não menos que a perda de uma boa jornada, assim como a necessidade de dormir em um deserto; exigia um genero de castigo novo, e apenas devia igualar a culpa. A criminosa nunca em seus dias montára a cavallo, o cabelludo era muito manso e apto para a empreza;

mandei Margarida montar nélle, e isto serviu de espectaculo interessante aos meus domesticos, que levaram o resto da tarde a galhofar e rir á custa de *madame la cuisinière*; a qual sendo Franca-Americana, e natural do Cascene invocava em sua lingua materna os mais pios Céos e todos os Santos de França para que lhe acudissem. O cabelludo mal podia dar um passo tão fraco estava; e assim a nova cavalleira a modo de quem annunciava a comedia para a noite, rodeou o campo, e levou bastantes apupadas que lhe serviram de correcção para nunca mais ter longa sésta em prejuizo da jornada. No dia vinte e um jantámos á borda de uma lagôa; e de tarde havendo feito igual caminho de quatro legoas; ficámos na fazenda do Jacaré, que é propriedade de uma senhora excellente, já velha mas alegre e espirituosa, irmã do capitão Anselmo, um e outro ricos lavradores daquelle paiz. Tivemos lauta e explendida ceia, e a dona da casa dignou-se acompanhar-nos até alta noite,

rodeando-nos com todas as suas servas, netos, e afilhados, que não cessavam de nos olhar e ouvir com gosto e admiração uma palavra, um aceno de seus novos hospedes, á maneira do palacio de Carthago, quando o pio Eneas relatava, seus successos á miserrima Dido. Em vinte e dois do mez, caminhámos sómente quatro legoas até chegar ao Rio das Antas, uma fazenda do Sr. Clemente Ribeiro, que juntamente com o seu illustre e honrado pai o Sr. capitão Ribeiro, nos fizeram um agazalho extraordinario, e de quem nos despedimos com saudades no dia seguinte para nos dirigirmos ao Regapé, onde tinhamos de ficar algum tempo na casa do Sr. Clemente Alves, a quem hiamos recommendados pelo Sr. Felizardo de S. Felix.

CAPITULO XI.

Entrada do author no Regapé, e seus divertimentos neste casal. Festa do Menino Jesus. Um rei Mago ladrão de cavallos. O Braz escolhido para noivo pela côr. O sr. Joaquim Chato. O vinho de Vassahi.

Eram onze horas da manhã de vinte e tres de Dezembro de 1829, quando chegámos ao vistoso e grande cazal do Sr. Clemente Alves. Nossas descargas e salvas retumbavam nas concavidades dos montes, e valles daquelles contornos; toda a gente se alvoroçou com a vinda dos novos hospedes, que tinham de fazer a alegria de sua aldeia por muitos dias. O dono do casal, e seu velho pai, e seu illustre cunhado o Sr.

Antonio José Moniz, nos vieram encontrar cheios de indisivel prazer, e patenteavam em seus rostos aquella complacencia e satisfação proprias de suas bem formadas almas, cuja candura e sentimentos não poderão nunca mais riscar-se de minha lembrança. Meus cavallos deviam restabelecer-se dos estragos do carrapato nos pastos abundantes do Regapé, e nem eram sufficientes para me conduzir ao Rio Pardo, onde meu hospede voluntariamente prestou-se a fazer-me transportar na sua tropa, a qual entretanto era mister descançar primeiro das fadigas da jornada longa, que acabava de fazer de S. Felix áquelle logar. Estabeleci portanto meu quartel de inverno em uma casa separada da familia do meu hospede, e ahi fiquei, como se fôra um outro proprietario e morador daquelle continente, que se acha dividido pelos herdeiros do illustre capitão-mór da Villa de Caititi, a qual dista seis legoas deste sitio de sorte que o Regapé é um extenso casal habitado por mais de cin-

coenta familias todas unidas por laços de parentesco, amizade, e reciprocos interesses.

Festas e mais festas: o genio jovial e alegre do Sr. Clemente Alves não lhe permittindo um só momento de tristeza, elle passa a vida mais prazenteira no meio das mais penosas fadigas e trabalhos austeros do commercio, agricultura, e mineração das amathitas, a que se tem dedicado simultaneamente. E se houvera cursado algumas escólas academicas, *ut post formatus doctor foret honor parentum*: meu hospede em talento só, e perspicaz bastante levaria muitas vantagens ao insigne Malhão, posto que de caracter diverso quanto ao amor da independencia e riqueza, por quanto o Sr. Clemente Alves, á custa dos seus suores, viveu sempre abastado e rico, e nunca experimentou a sorte mesquinha daquelle misero vate de outeiros, que fazia versos ás freiras de Cellas para ganhar tigelinhas de manjar branco, com que saciava a fome e escorava sua indigencia. Todos os

ricos lavradores de Regapé se apresentaram a festejar nos; e a familia do Sr. Dourado e da Sr.ª D. Joanna, sogra do meu hospede, concorreram á fórma de uma luzida e constante reunião, que nos servio de excellente companhia, todo o tempo que alli nos detivemos: e nossa longa estada no Regapé foi uma serie não interrompida de espectaculos, jogos, passeios, e divertimentos. A transfiguração Thabor não tocou mais vivamente a S. Pedro; e eu dizia muitas vezes como aquelle Principe dos apostolos: *Bonum est nos hic esse.* Bom é estarmos nós aqui toda a vida. A noite do dia subsequente ao da minha chegada celebrava-se o Natal, e era a primeira festa que meu generoso hospede devia dar-me. Mandou vir da aldeia do Gentio o capellão frei Manoel; eu me entretive bastante com este virtuoso e sabio carmelita, o qual, não obstante fazer mais uso do commercio do que da regra carmelitana, era com tudo um bom filho do Santo propheta Elias: elle celebrou as tres missas, e

depois apresentou o Menino Jesus, que todos beijámos com a mais alegre e respeitosa devoção, pagando-se por uma contribuição pecuniaria a arbitrio de cada um, para recompensar o sacerdote, não o sacrificio incruento, que é sempre gratuito e espiritual, mas o trabalho de vir a cavallo, ter boa mesa, e cama, tomar os paramentos, e pronunciar as palavras do Canon; o que tudo são incommodos, e objectos temporaes e physicos, pelos quaes bem se póde pedir pagamento sem temor de incorrer em simonia. Os escravos celebraram diversas danças em honra do hymineu do famoso Braz, daquelle meu guia material e estupido, quiz atravessar o rio das Contas com toda a sem cerimonia, estando os animaes e a gente muito suados, e cançados. A noiva era linda como os amores, trigueira bastante, mas bonita: negra *sed formoza*, escrava mas honrada e virgem; e sua senhora, a velha mãi do meu hospede, a fazia cazar com o Braz pela côr; isto é por ser castanho queimado

e o menos preto de todos os mais escravos; de sorte que se eu fôra solteiro, persuado-me teria toda a preferencia para contrair o tal matrimonio, visto que a escolha do noivo derivava só da côr, eu era branco como neve, e o Braz escuro como noite de trovoada. Veiu a festa da Epiphania, que longe de nos divertir, nos encheu de amarguras. Eu fui incommodado alta noite pelos magos, os quaes, bem diversos dos magos da Palestina que faziam dadivas de ouro, incenso, e myrrha, exigem entre nós que se lhes dê alguma cousa: tive pois de concorrer com uma grande moeda de prata para as bebedeiras destes illustres personagens. Ao meu hospede porém aconteceu peior. Um dos magos julgou ser muito indecente andar a pé um rei, que vinha do Oriente visitar o recem-nascido. Messias deliberou-se por conseguinte a tomar na estrebaria a mais andeja e vistosa cavalgadura que houvesse de conduzir Sua Magestade aos seus longiquos e remotos reinos. No dia seguinte deu-se pelo fur-

to: o Sr. Clemente Alves despachou logo caminheiros para todos os lados, e o cavallo foi achado em distancia de tres legoas a pastar n'um bosque, não sem alguma certeza da pessoa que o furtára, e que era com effeito um soprano ou tenor da canção dos Reis. O Sr. Antonio José Martins como que apostava com seu illustre e generoso cunhado, qual dos dous, e suas respectivas familias se disvellariam mais em obsequiar-nos e entreter-nos a mim e a minha mulher. A nedea vitella, o gordo capado, o pato, a gallinha, a bella fruta, em uma palavra, nada poupavam uns e outros, para nos tornarem agradaveis e deliciosos os momentos que alli passámos. Eu devo a estes Srs. uma grande e sincera amisade não sei se de sympathia, ou se por causa da recommendação do Sr. Felizardo de S. Felix, a quem ambos elles são affeiçoados em extremo. Nós iamos passar muitas vezes ao casal do Sr. João José Dourado, que é casado com uma prima do meu hospede, e que tem uma

numerosa familia de filhos, netos, genros, sobrinhos, e adherentes, os quaes todos formam um pequeno povo muito bom e muito unido. E que bello moço que é o Sr. Bento, genro do Sr. Dourado! Elle nos entretinha diariamente com a sua agradavel e excellente companhia, e era uma perna forçada do *trinta e um* a vintem, com que passavamos o tempo, rindo muito á custa do seu engraçado irmão o Sr. Joaquim cuja figura exquisita não posso dispensar-me de escrever. Tres palmos e meio de altura, ventre assás volumoso, beiços grossos, nariz espalhado para os lados, olhos accesos e sempre inflammados, orelhas longas e um pouco asininas, pescoço curto, cabello afogueado, espaduas, hombros, e peitos salientes, e a cabeça mettida dentro como de uma concha de tartaruga; eis o Sr. Joaquim do Regapé tão chato, que este nome lhe ficou por antonomazia e alcunha. Um dia que jogavamos, demorando-se elle a contar os pontos pelos dedos, diz-lhe o Sr. Demetrio:

Que cartas vossa chatosidade? Esta graça repentina e inesperada nos fez rir como uns perdidos, e mais riamos quanto mais se enfadava o Sr. Chato, que, excepto na figura no mais tudo é um moço amavel, activo e laborioso. Eu fiz um pequeno serviço ao meu hospede e aos habitantes daquelles contornos, ensinando-lhe a tirar proveito dos coquinhos do palmito, dos quaes não faziam entretanto uso algum. O coquinho do palmito é o celebre fructo que na provincia do Pará chamam *vassahi*, e que lá serve de alimento precioso e nutritivo para toda a casta de gente, ricos e pobres, brancos e negros, senhores e escravos. Sua planta é uma alta e fina palmeira, que vegeta e cresce nos terrenos humidos e pantanosos, e se encontra por conseguinte em os grandes bosques de todas as provincias do Brazil, nas quaes tem o nome de arvore *do palmito* excepto no Pará, onde se chama vassahizeiro, e no Maranhão *jussará*. A madeira deste vegetal serve para ripas, e canos ou

bicas; o palmito para comer com arroz, feijão, carne, empadas ou por outra qualquer maneira; e o fructo (o coquinho) para uma bebida excellente, a qual feita, os caróços servem para engordar porcos. Aquella bebida (vassahi) fabrica-se pela fórma seguinte: Sobre uma grande porção de coquinhos (medida de quarta ou meio alqueire) lança-se uma quantidade de agoa quente (não muito) que cubra todos os fructos em um alguidar ou outra vazilha fóra do lume, para amollecer brandamente, o que tambem póde ser expondo o fructo em agoa ao ardor do sol. O caroço fica sempre duro; e o que amollece é só a casquinha roxa que o cobre exteriormente. Para se conhecer quando está molle, aperta-se um coquinho entre o pollegar e outro dedo, e repete-se a experiencia por mais tres ou quatro, tirados ao acaso de logares diversos da vazilha; quando todos elles largam facilmente a casca entre os dedos, é signal de estarem no ponto que se deseja para continuar a operação.

Deita-se fóra então a agoa em que estavam infundidos, e uma pessoa ajoelhada junto á vazilha, amassa com ambas as mãos os coquinhos todos, revolvendo-os a miudo até que todos assim descascados, lança-se-lhes uma porção de agoa fria, remexe-se com a mão, e passa-se por uma peneira fina para outra vazilha, onde escorre o liquido todo, ficando sobre a mesma peneira os earoços e as fezes das cascas. Este liquido roxo e um pouco oleoso mais ou menos grosso conforme a quantidade de agoa que se lhe deita, é o que se chama vassahi: bebe-se com farinha de mandioca como um caldo, e com assucar ou sem elle; de todas as fórmas é sempre uma bebida saboroza, e tão nutritiva, que outro alimento. Guarda-se de um dia para outro o vassahi já prompto; e posto que fique um pouco azedo, mistura-se no mingau de farinha de mandioca e é o alimento ordinario dos escravos de tenra idade. No Regapé, Minas, e mais provincias derrubam a arvore para tirarem o palmito, em

quanto que no Pará, querendo apanhar os coquinhos, sobe um menino ou mesmo um homem maduro, com uma pêa nos pés, faca na cintura, e chegando ao alto da palmeira, dá uns golpes na parte em que o cacho está preso á arvore, arranca-o assim facilmente e desce com elle em uma das mãos. Quando está em baixo, fabrica um alforge feito das palhas da mesma palmeira, apanha então os coquinhos do cacho e os deposita nelle trazendo-o ás costas seguro na testa por uma tarja feita da mesma ou de outra folha, e por esta fórma conduz para casa meio alqueire de coquinhos, que viriam a cair pelo caminho se os trouxera no cacho. Este fructo colhido conserva-se bem vinte e quatro horas, sem ser amassado: dahi por diante começa a seccar, e então perdendo o oleo e o gosto pouco destilla, e não presta para fazer a tal bebida: é pois mister colhe-lo e dentro de poucas horas amassallo, e depois de haver amollecido em agoa quente, como acabei de dizer. Meu hospede o Sr.

Clemente Alves, gostou muito do vassahi, e passou immediatamente a prevenir um visinho seu, que costumava derrubar as arvores do palmito, para que não continuasse a fazer similhante estrago, a fim de que podessem todos tirar proveito daquelle fructo tão util e tão delicioso.

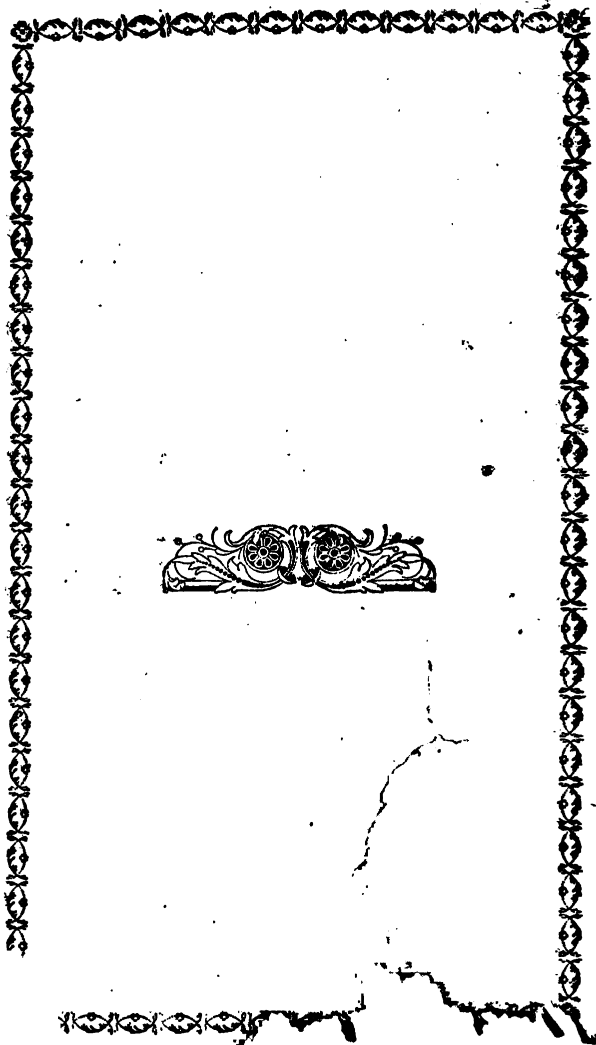
FIM DA PARTE SEGUNDA.

INDICE

DA VIAGEM DE PATRONI PELAS PROVINCIAS BRAZILEIRAS.







A VIAGEM DE PATRONI.

PELAS

PROVINCIAS BRASILEIRAS

DE CEARÁ, RIO DE S. FRANCISCO, BAHIA, MINAS GERAES, E RIO DE JANEIRO: NOS ANNOS DE 1829, E 1830.

DIVIDIDA EM QUATRO PARTES.

PARTE III E IV.

SEGUNDA EDIÇÃO.

LISBOA
TYP. LISBONENSE, DE JOSÉ CARLOS DE AGUIAR VIANNA.
Rua dos Calafates N.º 114.

1851.



A VIAGEM DE PATRONI

PELAS

PROVINCIAS BRASILEIRAS

DE CEARÁ, RIO DE S. FRANCISCO, BAHIA, MINAS GERAES, E RIO DE JANEIRO: NOS ANNOS DE 1829, E 1830.

DIVIDIDA EM QUATRO PARTES.

PARTE III.

SEGUNDA EDIÇÃO.

LISBOA
TYP. LISBONENSE, DE JOSÉ CARLOS DE AGUIAR VIANNA,
Rua dos Calafates N.° 114.

1851.

PUBLICADA POR

JOÃO MARIA AUGUSTO CASTELLAR.

PARTE III.

VIAGEM DE 148 LEGUAS, DESDE O CASAL DO REGAPÉ NA PROVINCIA DA BAHIA, ATÉ Á CIDADE DE OURO PRETO, CAPITAL DE MINAS GERAES.

A VIAGEM DE PATRONI.

CAPITULO XII.

PARTIDA DO REGAPE'. O SR. MOREIRA CAÇADOR DE PERDIZES COM ARTE. MINERAÇÃO DE AMETHYSTAS. REGISTO DO RIO PARDO. O ABRAHÃO BRASILEIRO.

Já os animaes tinham descançado tempo sufficiente para podermos com elles proseguir, nossa jornada; o Sr. Clemente Alves havia já feito os arranjos precisos com aquella grandeza, propria do seu genio e caracter officioso; seus domesticos que deviam seguir-me na sua tropa até ao arraial do Rio Pardo, já tinham recebido suas ordens respectivas. Assim, nada mais faltando, com magoa bastante nos despedimos da gente do Regapé, e saímos no dia quinze de Janeiro de 1830; acompanhados por

meu hospede, seu cunhado, e o Sr. Bento, os quaes não cessando de nos procurar todos os agrados, quizeram dar-nos ainda um espectaculo interessante, fazendo desta jornada até o Salto das Pedras cinco legoas, uma caçada de perdizes, em que o Sr. Clemente Alves era tão perito e habil, que manejava a espingarda com ambas as mãos e nunca perdeu um só tiro. Havia por alli um cidadão muito honrado (era o Sr. Moreira), homem maduro, que roçava já nos seus cincoenta; elle se presava de saber a fundo as regras e preceitos da arte venatoria, e podia bem ter exercido o nobilissimo cargo de monteiro mór em França, se vivera no tempo d'El-Rei Pepino. Sabia além disto musica vocal e instrumental; cantava a ladainha como um donato da Cartuxa; e tocava violla como Thimoteo o Thebano, de quem dizem, fazia o que queria de Alexandre Magno com os dois sons frigio e dorico de sua chitara encantadora e feiticeira. Este insigne caçador e muzico, o Sr. Moreira nos fez por tanto a honra de sua compa-

nhia na caçada; mas nunca deu um só tiro porque nunca as perdizes lhe voaram segundo as regras e preceitos da arte. Meu hospede, que aliás não caçava com arte, mas que nem por isso deixava de matar sempre aquellas aves, não podia supportar o riso todas as vezes, que olhava para a catadura do Sr. Moreira, e um tiro dado, uma perdiz morta, era sempre um principio de contestação a respeito dos axiomas venatorios, disputando o Sr. Moreira com tanto fogo, vivacidade, e ardor, que parecia um peripatetico endemoninhado a argumentar sobre os universaes e cathegorias d'Aristóteles.

Com esta brincadeira levámos o dia todo, e era já quasi noite, quando chegámos ao Salto das Pedras. Meu hospede tinha aqui um estabelecimento de mineração a cargo de seu cunhado o Sr. José Francisco, e de seu socio o Sr. Joaquim Pereira ambos os quaes nos fizeram a honra da hospedagem. A cêa foi lauta e divertida: brindámos muitas vezes aos preceitos e regras venatorias do Sr. Mo-

reira, o qual entretanto não teria comido perdiz aquella noite, se meu hospede não fôra tão ignorante dessa sciencia, que o Sr. Moreira tanto nos elogiava, e cujos preceitos nunca elle pôde executar com algum proveito seu e nosso. Na manhã seguinte eu fui examinar os diversos trabalhos de mineração. O arraial consta apenas de humildes casas de palha; fica no valle formado por uma alta montanha de rocha dura e escarpada; nas entranhas desta pedra é que está a mina das amethystas, descoberta e lavrada pela primeira vez no anno de 1812. As rochas são as melhores porque sua côr e polimento são naturaes; e as amarellas havendo sido chrístaes brancos em sua origem, contraem no fogo a côr deste alimento. Grande foi n'outro tempo a exportação deste genero para a França pelos portos da Bahia e Rio de Janeiro; seu commercio porém diminuiu muito, depois que os diamantes se vulgarisaram na serra do Grão Magou, e se desprenderam daquelles immensos obstaculos, com que uma politica nes-

cia, absurda, despotica, e cega, arruinava familias inteiras por uma simples denuncia dada na Intendencia do Tejuco contra um homem, que achava um grão de diamante, e queria tirar proveito delle. Meu hospede e seus illustres companheiros nos seguiram ainda meia legoa além dos Saltos das Pedras; separámo-nos por fim, e eu trouxe comigo saudades immensas, que o tempo e os successos não tem podido apagar. Não foram os divertimentos e recreios do Regapé, que fizeram em minha alma tanta impressão: a amisade, a candura, os bons officios de sinceridade são dadivas mais preciosas, de que só póde fazer apreço um homem, que ama a solidão e gosta de viver no retiro, entregue sómente á meditação da natureza.

Nesse dia (dezeseis de Janeiro) andámos cinco legoas, e fomos pousar já dentro dos limites da Provincia de Minas Geraes na bella fazenda, chamada *lagôa do Coelho* pertencente ao Sr. *Gabriel*, clerigo secular, e rico lavrador, que n'outro tempo exerceu as

funcções de parocho no arraial do Rio Pardo. Que boa laia de homem! Mostrou bastante complacencia com a minha chegada, porque (dizia elle) já fallava com gente que sabia dar razão de seus ditos e das cousas do mundo. Tratou-me além disto com a maior franqueza possivel, e não querendo reserva alguma, teve a bondade de me abrir sua despensa, cosinha, e refeitorio, deixando inteiramente ao meu arbitrio e escolha a materia e fórma do sacramento da cêa. Eu julguei celebravamos a quinta feira *in cœna Domini*, que é dia de jejum; e por isso escolhi bacalhau com repolho, suspirando, havia tempo, por um prato de peixe salgado, do que sou assás apaixonado. O Sr. Gabriel nos fez as honras da mesa, e não fiquei pouco surprehendido de encontrar naquellas alturas um vinho muito generoso, de que abunda sempre com providencia a adega de casa. No dia seguinte depois da missa que nosso hospede celebrou no seu oratorio tivemos almoço de excellente vitella. O Sr. Gabriel é franco

e grandioso nas suas hospedagens; e posto receba com agasalho a todos os passageiros indistinctamente não podémos com tudo deixar de lhe agradecer os disvellos distinctos com que nos obsequiou. Saímos da lagôa do Coelho, e fazendo diariamente uma jornada de cinco legoas, conforme as distancias dos pousos, entrámos no arraial do Rio Pardo pelas oito horas da noite de vinte e um de Janeiro de 1830; dia fatal, que teve de ser origem de successos desastrosos em consequencia do meu transito naquelle registo, avesado de longos tempos a toda a especie de vexações, fraudes, violencias, e despotismo contra todos os viajantes, sendo cousa mui digna de pasmar, que alli tenham passado muitos magistrados territoriaes, e que nenhum delles tenha descoberto, e extirpado os abusos criminosos, que eu encontrei e fiz exforços para corrigir, a despeito dos meus interesses, reputação, e socego. Já no dia antecedente na fazenda de S. Bartholomeu nos tinham dito, que a gente do registo costumava

prender todos os passageiros que entravam de noite, com receio de que não passassem o arraial sem terem pago os respectivos direitos, que devessem pagar de suas fazendas, ou escravos. Eu não podia crer similhante fenomeno, que equivalia bem a uma eterna suspensão de garantias civis e constitucionaes: entretanto com a minha chegada, constando-me que só por mera graça e favor do commandante e administrador, foi que se me consentiu dormir aquella noite no meu alojamento fóra do quartel do registo, verifiquei o facto, e soube demais disso, que quatro dias antes tinha alli sido preso o Sr. Lage, rico negociante e lavrador daquelle logar, só pelo motivo de haver entrado de noite. Na manhã seguinte de vinte e dois do mez fui visitado por todos os cidadãos mais respeitaveis do arraial excepto o administrador do registo Manoel Pereira Rodrigues de Araujo. Este homem veio de Portugal em companhia de seu pai, que era criado de João José Lopes Mendes Ribeiro,

Sectetario, e depois Presidente da Provincia de Minas Geraes. Sem educação nem luzes algumas e com bastante altivez e orgulho, elle é tão insolente como todos, quanto submisso e humilde com seus superiores. Mania esta de sevandijas aduladores, e despotas ferozes; quando subditos, fazem-se vermes e reptis, mas quando authoridades, não ha quem os possa soffrer: villões que foram, sempre mostram que o são. O commandante da tropa de primeira linha, que guarnece o registo foi tambem cortejar-me, e fallando-se a respeito dos impostos de escravos, pedi-lhe que me fizesse vêr as leis, ordens, e instrucções, que regulavam a exacção daquelle tributo, a fim de me esclarecer sobre as dividas que tinha, pois não podia conhecer que houvesse lei ou ordem alguma da junta de fazenda, que decretasse pagamento de direitos de escravos de serviço e uso do viajante, só porque entravam no territorio da provincia de Minas. Despediu-se o commandante, e d'ahi a pouco remetteu-

me com effeito um livro manuscripto e dentro delle alguns papeis avulsos: o livro e os papeis continham todas as ordens e provisões, pelas quaes se regulava a arrecadação dos impostos naquelle registo. Qual foi porém minha admiração e surpreza, quando li, reli, e devorei quatro vezes o livro e os papeis sem jámais encontrar uma só ordem, que mandasse cobrar direitos de escravos de uso, más antes achei um requerimento da propria letra do administrador, no qual confessa á junta de fazenda em 1822, que o archivo do seu registo nunca teve ordem pára cobrar taes direitos, mas que elle administrador sempre os exigiu e cobrou não obstante ser isso contra a pratica do registo da Malhada, onde escravos ladinos e de uso nunca pagaram direitos!!

A'vista de tão claros documentos, escrevi uma arenga juridica para resolver a questão, depositei o dinheiro no juizo de paz, e queria entrar em téla judiciaria: o administrador porém não esteve nunca pelos autos, fez um espa-

lhafato, poz a tropa em armas, ordenou ao juiz de paz que lhe mandasse a quantia depositada, e decidiu por fim todas as duvidas, proferindo em ultima instancia sua sentença de polvora e bala, que eu me não dispuz a embargar. O leitor curioso achará no fim desta obra o papel que escrevi a respeito da questão e que enviei ao administrador. Os excessos e abusos do registo do Rio Pardo eram tão graves, que não posso dispensar-me de referir alguns. O Rio Verde, que é estreito e pequeno, serve de limite ás duas provincias da Bahia e Minas: alguns dos seus habitantes tem terras de uma e outra margem, pois que o rio é limite das provincias, e não marco das fazendas e campos. Ora não ha cousa mais natural do que estar sempre o gado e a gente a passar d'um lado para outro. O registo, apenas topa no territorio mineiro um escravo do Sr. Baiano, isto é, do Sr. que mora na outra banda do rio, prende-o e assim o conserva, ou vende em hasta publica, em quanto seu dono não

apparece á pagar por elle 7$800 rs., se é criolo, ou 12$800 rs., se é africano; e isto, seja qual fôr o motivo que lá tenha levado o mesmo escravo, ou fosse passear, negociar, e ouvir missa, ou fosse buscar alguma rez, que havia passado o rio. Factos desta natureza são muitos, e mais de um morador do rio Verde tem pegado em armas para se defender de tão violentos salteadores. A Sr.ª D. Clara proprietaria da fazenda da Tabúa, na freguezia do Rio Pardo, foi certo dia de festa ouvir missa no arraial, levando comsigo duas pequenas escravas que alli entravam pela primeira vez. O registo por tanto obrigou-a a pagar 7$800 rs. por cada uma, saindo-lhe bem caro o cumprimento de um dever tão religioso e santo, qual é com effeito de ouvir missa em um dia solemne consagrado ao culto da Divindade.

O arraial do Rio Pardo é bom em tudo, excepto no registo, e se não fôra este cofre de Pandora, o arraial estava hoje feito uma grande e opulenta ci-

dade. Os tropeiros e negociantes baianos tem fugido daquella estrada para se não exporem a precipitarem-se com similhante gente, que não tem rei nem roque, e que á força d'armas commettem sempre os mais enormes desatinos posto que nem o commandante, nem os soldados tenham alguma culpa nisso, por quanto só obedecem e só fazem o que lhes manda o administrador. E o mais galante é render o registo por anno sete, e gastar novecentos mil réis!!!

O Sr. *José Candido de Sousa*, que é um dos mais ricos negociantes daquella povoação, foi quem me fez a honra da hospedagem e me obsequiou grandemente. Devi tambem muitas attenções ao juiz de paz o Sr. Zeferino, e ao vigario-coadjutor, o Sr. Donato, sendo todos estes tres senhores os que mais pugnaram em defeza da minha causa na terrivel questão, que tive com o administrador. Não posso todavia occultar que o Sr. *Julio de Mello*, anspeçada e segundo commandante da guarnição, moço de honra e bem edu-

cado, portou-se admiravelmente naquelle conflicto concorrendo muito para o restabelecimento da tranquillidade publica, e mostrando sempre vivo sentimento de ser militar em uma occasião, em que via dominar o direito da espada contra os mais claros dictames da razão, e da natureza.

Quem suspirava mais por vêr de pernas no ar o registo, era o meu velho visinho o Sr. *Leandro Machado*, proprietario abastado, e famoso picador, que me aturdia os ouvidos manhãs inteiras, referindo-me a dolorosa sensação da morte de um cavallo seu que adestrava segundo as regras equestres do sabio *Rego* para merecer a dignidade de consul, quando o dedicasse ao Imperador do Brazil, o qual então se achava na Bahia. Aquelle cidadão pardense tinha soffrido varios vexames no seu commercio da parte do administrador, e vendo além disto que era um grave obstaculo para a prosperidade e fortuna de seu paiz, levantava seus pequenos olhos aos Céos, e promettia uma missa

rezada a Nossa Senhora, se o governo brazileiro abolisse o registo do Rio Pardo. Estivemos onze dias neste arraial esperando se aprompiasse a tropa do mestre *João*, insigne ferreiro e homem honrado, activo, e laborioso, com o qual me ajustei para me conduzir até o arraial de Tejuco, suppondo encontrar ahi nova tropa que alugasse. No dia dous de Fevereiro saímos acompanhados pelo Sr. José Candido, e fomos pernoitar á fazenda do *Barreiros*, propriedade do Sr. padre Bento, que nos recebeu e agasalhou com extrema affabilidade. Elle foi o fundador da igreja do Rio Pardo, e achando-se ao depois em avançada idade, recolheu-se á sua terra, onde vive retirado e feliz no seio de uma numerosa e boa familia, applicado a plantar e colher seus legumes, e a dizer missa nos domingos e dias santos na sua pequena, mas bonita e aceiada capella. Ahi nos separamos do Sr. Candido com bastante pezar e magoa; e proseguimos nossa viagem no dia seguinte (tres de Feve-

reiro) caminhando cinco legoas até á fazenda denominada Pilões. Que homem extraordinario o dono desta fazenda. A candura e innocencia reinava no seu todo, desejava, por assim dizer, que entrassemos no seu coração, applaudia com prazer nossos mais frivolos gestos, e consultava a miudo com sua mulher amada, que devia fazer para nos contentar. Um frangaínho assado para nossa cêa, eu lh'o acceitei como uma dadiva celeste, vindo de uma alma, cheia de virtudes, pura, sem sombra alguma de hypocrisia. Tenho bastante pezar de haver perdido seu nome: mas conservo em minha lembrança perpetua suas acções de heroismo, e não deixarei nunca de o canonisar em meus processos, posto que não seja summo sacerdote, que possa abrir e fechar o reino dos Céos a quem queira. Aquelle Abrahão brazileiro tem setenta e tres annos de idade; é casado pela terceira vez; continua ainda a propagar sua especie; e conta vivos cento e vinte descendentes, filhos, e netos, a maior parte casados

e applicados á cultura desta terra fecunda em prodigios da natureza. Eu fiquei assombrado com tanta geração; e tive sempre na idéa os serviços extraordinarios deste pai admiravel, quando lancei no meu Projecto do Codigo das Recompensas os diversos artigos relativos aos meninos do matrimonio e população. Que os meus votos se completem, e os governos animem a lei prima do Universo, a lei mais santa, a mais util, a reproducção dos seres.

CAPITULO XIII.

O AUTHOR CHEGA AO ARRAIAL DA ITACAMBIRA, E COMPRA A LAVRA DA CHAPADA. DESCRIPÇÃO DESTE CASAL, E DE SEU GABINETE PHILOSOFICO. O RIO DAS MUCAHUBAS, E O DA JEQUITINHONHA. O DOUTOR JOÃO FERNANDES. O TEJUCO E A JUNTA. O O REDACTOR DO ECCO. O COMMERCIO DOS DIAMANTES.

Saímos do casal de Pilões buscando o arraial da Itacambira a trinta legoas, que caminhamos em quinze dias, tendo algumas falhas a viagem nas diversas fazendas de S. Jeronimo, Lagôa da Garsa, Cristaes, e Moinho. Nesta ultima encontrámos o Sr. Simão Caetano, Guarda Mór de Lavras, que se propoz a hospedar-me. Elle nos alojou na herdade da Sr.ª *Feliciana*, boa mulher, viuva honesta, e muito agra-

dável, ambos de mãos dadas nos procuraram todos os commodos, de maneira que ficámos muito bem agasalhados. Meu hospede me havia inspirado ardentes desejos de comprar alguma das lavras que naquelle districto estavam abandonadas por ausencia de seus donos. Deliberei-me por tanto estabelecer meu quartel no arraial, a fim de poder tratar melhor deste negocio. Deixamos o logar do Moinho no dia dezenove de Fevereiro, e seguiamos para Itacambira, quando encarámos um espectaculo horroroso: era a cabeça de um cruel assassino, que expiára com o ultimo supplicio tres mortes feitas em um momento, n'uma só casa, n'uma só familia da minha pobre e innocente hospede, a Sr.ª Feliciana.

Aquelle tigre ou demonio succubo (não tenho pena de haver perdido seu nome) quiz forçar uma joven a satisfazer sua impodente lascivia; a donzella resiste, elle a mata: grita de susto uma prima della, o barbaro a mata igualmente, acode a mãi da primeira, com-

mette ainda terceira morte. Parecia estar possesso de uma legião de diabos, que lhe tiraram todo o sentimento e remorsos, quando perpetrou tantas crueldades a sangue frio, e a rir-se. Foi preso com facilidade, e sendo conduzido á capital da provincia, ahi soffreu a pena de Talião, posto que uma só vez morresse, tendo feito aliás perder tres vidas: seria melhor que ainda hoje vivesse trabalhando para pagar os damnos que causou seu crime. Passámos admiravelmente no arraial da Itacambira, alojados no aposento que nos preparou com antecedencia o Sr. Simão Caetano. Os habitantes nos fizeram excellente companhia, distinguindo-se entre elles o Sr. vigario Euzebio, o Sr. Prates com toda a sua illustre gente que se disvellaram para comnosco em obsequiosas e repetidas attenções. O arraial já não é pequeno, e bem podia ser uma villa independente da jurisdição de Minas Novas: é uma povoação agradavel, vistosamente situada em um vasto plano coberto de um

lado por serras altas de mimosa verdura para creação de gados: e seus contornos encerram minas abundantes e ricas de ouro e diamantes, e de toda a especie de mineraes preciosos. Tres legoas ao sul deste arraial está a lavra da *Chapada*, formosa por seu ouro de bom toque, senão o melhor, pelo menos, igual ao mais bello ouro de toda a provincia de Minas. Ella foi aberta e fundada pelo celebre *Landim*, administrador da Extracção Diamantina do Tejuco; por sua morte foi á praça, e havendo passado a diversos possuidores, já por compra, já por herança, fazia parte do patrimonio do Sr. Vercelense, quando eu fui vêl-a, conduzido pela fama que corria della. Achei o sitio summamente delicioso; um rio bojudo rega-lhe o terreno, atraz das montanhas o pó louro e a pedra refulgente espalha por toda a parte do seu leito precioso, e vai despejar com impeto no rio das Mucahubas, cujos diamantes são melhores sem duvida do que os de Jequitinhonha. Estas agoas auriferas e diamanti-

nas fertilisam seus campos, onde vegetam plantas utilissimas, que nutrem e engordam a ovelha, a cabra, o porco, a vitella. E a casa rustica, antiga mas bem construida, promette um asylo seguro e tranquillo á sombra de um bosque, que lhe fórma o pomar, e arvoredo de toda a especie; a lima, o limão, o jambo, e a laranja.

Tudo attrahiu meus sentidos, tudo me encantou; e o momento de chegar, e vêr, foi tambem o momento de me fazer senhor da lavra da Chapada. Ajustei, paguei, e tomei posse della, demorando-me alguns dias, que passei mais livre e desafogado, porque em fim já comia, andava, e dormia em uma casa minha, depois de haver estado sempre em casas alheias, desde que comecei a viajar por terra. Minha mulher não sentiu menos prazer com a bella acquisição, que acabavamos de fazer, agourando-se um retiro delicioso e agradavel com os innocentes recreios de achar um pequeno diamante de quatro oitavas, uma folheta de ouro de vinte

arrobas, e outras bagatellas deste genero. Despojando-me de alguns escravos dos que me acompanhavam em beneficio do meu novo cazal, entreguei a administração delle ao Sr. Simão Caetano, de cuja probidade e honra eu fazia tanta confiança, como Alexandre Magno do seu medico, não obstante a intriga, que lhe armaram, de ser falso e traidor a seu amo na propinação de veneno. Ficou ajustado entre nós, que chegando eu ao Rio de Janeiro, ordenaria meios sufficientes para se instituir na Chapada um vantajoso estabelecimento de mineração, ou fazendo remessa dos escravos necessarios, ou voltando eu mesmo a presidir áquelles trabalhos tão uteis, quanto agradaveis; trabalhos que preenchem admiravelmente os desejos do illustre amigo de Augusto e Mecenas na confissão do mais bem acabado systema de vida; pois topa certamente com o bello prefeito da natureza aquelle homem, que ao seu campo aurifero, adamantino, e creador, reunindo um pouco de intel-

ligencia e descripção, tem a fortuna de vêr no seu gabinete, a par das boteadas d'ouro e papellinhos de pedrinhas, papel e tinta para escrever, e os bons genios de philosofia, Horacio, Newton, Buffon, Filangiére, Moisés, David, Paulo de Parse, Rainal, Aristotles, Tacito e muitos outros desta cathegoria, com quem se instrua e aprenda a olhar para as cousas deste mundo, como ellas são na realidade, tendo sobre tudo, ao canto mais proximo da cabeceira da cama a pachorrenta alma de Democrito, que o esteja balouçando a miudo para dar suas gargalhadas de rizo, especialmente quando vê povos e governos luctando mutuamente e sem cessarem nunca: estes porque tem o dedo minimo mais grosso do que o lombo do seu pai antecessor, como o tolo do Roboão: aquelles porque nada tem com a herança de David, nem com o direito de propriedade eterna dos seus governantes, como os Iforaclistas. A alma gaiata e cassoante daquelle philosofo

colloca-se então entre uns e outros, e voltando-se aos primeiros lhes diz: *Muito pedaços de asnos sois vós, que contra vós o povo se levantou: andai pois a plantar batatas e deixar o logar que não sabeis occupar*. Depois se volta aos segundos: *E' bem feito toleirões — sêde mais discretos para outra vez, quando quizerdes entregar vossos destinos a alguem. Fallar muito não é saber cousa alguma, não fallar nada é ser desmarcadamente estupido. Quem falla pouco e sempre acertado e sempre em favor do interesse alheio; é esse o sabio da natureza amavel, a quem só deveis obedecer e honrar*. Eis o quadro fiel do retiro philosofico, que me prescrevi nos arranjos do meu novo cazal, que passei a denominar Conceição da Chapada, para o submetter á immediata e efficaz protecção da Virgem Immaculada Mãi de Deos, de quem fui sempre muito devoto desde a mais tenra infancia. Sancta Virgo Virginum, ora pro nobis. Mater Conceptionis Chapatæ, ora pro me, ut dignus

efficiar, quidomum meam *est pote magnam et per magnam, auro adamantequem videam semper plenam hodie, heri, crastinaque die, per omnia sæcula sæculorum. Amen.* Recommendei muito ao meu administrador e amigo o Sr. Simão Caetano, que não se descuidasse de encaixar este versiculo na ladainha, visto ser elle tão devoto, e não passar noite sem rezar o seu rozario; e sahi finalmente da Conceição da Chapada no dia quatro de Março de 1830, voltando de continuo meus olhos languidos para aquelles saudosos penates, eu que era o senhor, e que só com a minha presença podia fazer vecejar as flôres e reviver as plantas, bafejando meu ser sobre montões de ruinas, que mão estranha faz sempre nas cousas alheias, segundo a verdade deste proverbio: *Fazenda e mulher, na mão de seu dono.* Andámos aquelle dia tres legoas, e fomos pernoitar na fazenda chamada Ilha, cujo proprietario o Sr. Veloso nos recebeu e agasalhou de um modo satisfatorio, sem deixar nada a

desejar: é um moço bastante prestavel e obsequiador, e membro de uma das familias antigas e illustres da Itacambira. Sua fazenda estava além das Mucahubas; nós atravessámos este rio em logar que dava váo, posto que a agoa tocou sempre na *barriga* dos cavallos. O rio das Mucahubas é tambem adamantino, e a administração nacional do Tejuco alli teve n'outros tempos um serviço de diamantes: não dando porém grandes vantagens, foi abandonado e entregue aos cuidados de quem quizesse ter o enfadonho trabalho de procurar aquellas pedrinhas, cuja utilidade é, sem contestação alguma, menor de que a de um lagedo ou pedra de cantaria, que serve para fazer casas e commodas habitações em beneficio e proveito do seu possuidor, em quanto que o diamante serve só para luzir aos olhos de quem o enxerga, e não dá por conseguinte utilidade a quem é cego. O nome deste rio vem da excellente palmeira que na provincia de Minas chamam *mucahubas*, no Pará *mucaiá*, e no

Rio de Janeiro *coco de Catarro*. Nesta ultima provincia comem apenas a massa amarella e viscosa, que cobre o caroço, na do Pará além disto, fazem uma bebida da mesma massa, e na de Minas extráem della azeite, de que fazem uso bastante; saindo da fazenda do Sr. Veloso, pousámos na do *Farias*, duas legoas; e no dia sete de Março, havendo caminhado outro tanto, atravessámos pela primeira vez o famoso e celebre rio de *Giquitinhonha* (que é o viveiro perpetuo e fecundo manancial de bem polidos diamantes): na passagem de Santa Anna, onde achámos uma pequena canôa, que serviu ao transporte da bagagem e da gente, posto que a moderada corrente não difficultasse o transito, que venceram sem o menor trabalho dous escravos nadadores aos quaes encarreguei a conducção dos animaes para outra banda. Eu me refresquei deliciosamente no banho e quiz atravessar o rio a nado; os espantos porém do meu prudente e attencioso arrieiro o Sr. Mes-

tre João Simões exigindo á mais voluntaria condescendencia, se bem que eram irmãos germanos do assombro, que lhe causou nadarem meus escravos, vesti-me e passei embarcado. Chegando da outra banda estabelecemos ahi nosso quartel debaixo de sombrios e copados arvoredos; onde passámos dois dias muito regalados com os saborosos bagres, anojas, e traïras, de cuja pesca muito gostava o meu almocreve, que não deixava passar um palmo de agoa sem deitar o seu anzol, por mais que fosse um charco de rãs e sapos. No dia nove fizemos uma jornada de quatro legoas, e armámos nossa barraca no bosque immediato ao terreiro da fazenda denominada *Pé do Morro*, onde não quizemos pousar, fugindo ao incommodo das etiquetas, e da bulha de muita gente que alli havia. Este grande casal é um morgado amphibio instituido pelo nunca assás louvado *João Fernandes de Oliveira*, primeiro contratador de diamantes do Tejuco, que era certamente o heroe do *Palito Me-*

trico, nem tinha vindo do monte a Coimbra por acaso, pois soube ajuntar riqueza tanta que deixou no Brazil um extenso patrimonio, ao mesmo tempo que em Portugal fundou a casa riquissima Oliveira. Eu vi entretanto um authografo deste doutor, (unico papel talvez que escreveu em todos os dias da sua vida) era a doação privada que fez ás suas sexaginarias filhas: eu tive toda a indulgencia com a sua illustre memoria e ricas cinzas, perdoando-lhe a crassa ignorancia litteraria, em compensação de sua vasta sciencia de economia domestica em que foi imminente, e trinta vezes mais sabio do que Smith, Maltuus, e Say. Deos nunca pôde alliar grande saber com grande riqueza; Salomão, o rei sabio, fez excepção desta regra: o doutor João Fernades de Oliveira parece por consequencia (já me retrato) haver sido o Jam Fernandes cantado pelo insigne vate do Palito, de quem era coevo o contemporaneo provavelmente sem cousa alguma que interessasse ás nossas observações,

Proseguimos dez legoas, e chegámos no dia doze de Março ao *Medanha*, que todavia se tem tornado celebre por uma outra passagem do rio Jiquitinhonha, que ahi se atravessa por uma grande e soffrivel porta de madeira. Nós fomos pousar um quarto de legoa além do rio, debaixo de umas frondosas quixabeiras, e junto a um ribeiro aprasivel, onde nos banhámos eu e minha mulher em um profundo e claro tanque de pedra talhado pelas mãos da sabia e providente natureza. Neste sitio ameno e delicioso passámos aquelle e o dia seguinte: enviei um proprio a sollicitar do Sr. *Justino Machado* aposentadoria no Tejuco, que distava ainda tres legoas, e com a volta do correio, partimos para este arraial famigerado, onde entrámos pelas sete horas da noite, e nos recolhemos á bella instancia, que nos preparára nosso bom hospede sem perda alguma de tempo, não obstante as afflicções e penas que sentia naquella occasião por causa de um desastre acontecido a sua menina de tenra idade, a

qual, das mãos da aia, se precipitára casualmente da janella do sobrado sobre as pedras da rua. Este funesto accidente, que devia retalhar o coração de um pai tão amoroso e terno, qual é sem duvida o Sr. Justino; não lhe embaraçou todavia o exercicio d'uma das suas mais nobres faculdades, a energia, que é nelle um principio, fazendo de outras muitas virtudes, entre as quaes brilha sobre maneira a beneficencia e a prestabilidade com que sabe attrahir a mais firme e decidida amisade de todos aquelles, que tem a fortuna e a gloria de o tratar, ainda nas cousas mais pequenas. Sua linda e amavel esposa a Sr.ª D. Maria Candida, não cessou de obrigar minha mulher com seus affagos encantadores; e ambos ficámos devendo muito as honras multiplicadas, com que nos obsequiaram estes senhores todo o tempo que estivemos em Tejuco.

O Tejuco é muito mais populoso e grande do que muitas povoações condecoradas com o titulo e prerogativas

de cidade. A riqueza dos seus habitantes transluz na grandeza e elegancia de seus edificios; a agricultura e o commercio ahi prosperam cada dia. A plantação da araruta e o negocio dos diamantes lhe tem trazido um augmento rapido, o qual data aliás do governo tolerante do Sr. *Camara*, cuja bondade e natural philosofia moderava o rigorozo despotismo e torpe necessidade do regimento da Intendencia, que até agora não tem visto a luz publica; e que bom é ser para sempre mergulhado nas agoas do Lethes, a fim de não vir elle macular os prelos da typographia.

A instrucção é um dos artigos que mais tem avançado neste arraial, por toda a parte se assignam periodicos, por toda a parte se gosta de lêr. Publica-se alli uma folha instructiva e liberal intitulada *Ecco do Serro*. Seu redactor illustre é um moço brazileiro de uma habilidade e talento raro: a um tempo erudito e mecanico, elle mesmo fundiu os caracteres, e fez a maquina

e se constituiu escriptor, redigindo um jornal impresso em uma officina, onde tudo é seu, nada alheio: tudo genio brazileiro, nada do governo portuguez. E não é isto uma prova, que o Brazil bem podia vir a ser um grande povo, se mãos habeis conduzissem o espirito nacional?... Em ouro Preto apparece igual fenomeno na pessoa do Sr. *Baptista*; no Pará fez outro tanto o Sr. *Madureira*, inventor tambem do navio de relojo no Rio de Janeiro. Mas qual o modo, porque o governo tem sabido a vigorar na terra estes animos celestes?... Grande Deos! Tudo é imbecilidade, tudo insipiencia nos governantes, *e non est qui faciat bonum, non est usque ad unum*. Os illustres empregados da Junta da Extracção me fizeram tambem as honras distinctas, assim como os mais grados cidadãos daquella terra em geral. Havia chegado quasi ao mesmo tempo o Intendente o Sr. José Cezario de Miranda, meu condiscipulo em Coimbra, o qual, á frente de seus honrados subalternos e compa-

nheiros, prodigalisou comigo as deferencias proprias do seu caracter. Todos elles, em uma palavra, tiveram comigo tanta condescendencia, que até me abriram as portas de suas sessões e me permittiram assistir a uma dellas, em que se fazia a divertida operação de pezar os diamantes, que tinham de ser enviados para o thesouro, capital da nação. Lá vi eu a tarifa dos preços dos diamantes; que se facultaram na serra de Santo Antonio a todo o mundo, com a condição de os ir vender á junta do Tejuco. Ha porém nisto um jogo de empurra, que não sei entender bem. Chega um pedrista com o seu diamante: vai offerece-lo á junta para o comprar; responde-se-lhe que não ha dinheiro, e assim é; eil-o mettido entre a cruz e a caldeirinha, por quanto, se o vende aos negociantes, commette o crime de contrabando, e se o leva á administração publica, esta não lh'o paga, porque não póde. Que fazer pois? guardallo na algibeira para brinquedo de suas creanças. Não ha cousa

mais galante do que tal maneira de governo! Parece que o governo tem sempre caçoado com isto de diamantes; e para prova do que assevero, vêde o que aconteceu aos tristes empregados do Tejuco. Elles eram obrigados a receberem seus ordenados na côrte do Rio de Janeiro cujo papel-moeda não corre naquelle arraial; temos já os empregados perdendo o troco no cambio, além da commissão de seu procurador, e despesas immensas da conducção do cobre. Instava o procurador zeloso por fazer a cobrança, e no thesouro se lhe respondia sempre não haver dinheiro. Repetiu as instancias, pagou-se-lhe em fim, quando estava já sepultado o decreto, que prohibia a exportação do cobre; mas feito o pagamento hoje; ámanhã ressuscita o decreto com todo o vigor de sua mocidade, e os empregados do Tejuco a roerem as unhas, porque o governo era maricas ou fazia-se tolo. Felizmente porém vai o povo abrindo os olhos, e a lei dos contrabandos cahindo em tal desuso, que o costume

contrario parece a tem já derrogado. Não ha quaze um só homem que tema commerciar em diamantes; elles se procuram, e acham, e guardam por toda a parte; e por toda a parte se compram e se vendem com a maior publicidade. Nacionaes e estrangeiros, todos lhe acodem sem temidez e com ancia. E, ou seja fraqueza ou tolerancia do governo; o certo é que elle não póde mais suspender a franqueza de tal commercio. E causa em verdade bastante admiração que ainda hoje subsista a lei do monopolio, lei triste e odiosa, parto de estupidez muito mais que de maldade.

mestre João Simões. Tudo porém estava reduzido a muito poucas palavras: eram quatro linhas curtas, escriptas em um quarto de papel ordinario. Disto entretanto é que me veio mal; e já me não causa espanto ser a falta de um tiro de canhão motivo justo para que Pedro da Russia declarasse guerra á Suecia, pois eu tambem na villa do Principe tive de soffrer algum fogo, porque celebrando um contracto com o meu almocreve não fui exacto em o fazer *em fórma* com todos os éffes e érres, pontos e virgulas, em quatro folhas de papel velino, edição nova stereotypo de Didot. Chegados que fomos áquella villa, topou o mestre João Simões um rabula sujo, de senpiterna jaqueta, doutor-esterco das cavallariças de Justinianno; e isto a tempo que um e outro iam refrescar as goellas no venerando alcaçar do Supremo Numen que esquentava o estro ao author das Tristes e das Metamorphoses. E como em regra cada um falla na sua demanda, mormente estando ao pé de letrado e de procura-

dor de causas, a conversa rolou naturalmente sobre o contracto, cujo instrumento andando sempre na algibeira, como Santo Lenho no pescoço, foi mostrado in continenti ao sandeu escoria de Vanguerve, e Manoel Mendes. Um rapido golpe da vista, nada mais lhe foi preciso. « Isto não presta (diz o doutor muito fresco) Olhe, aqui falta um *diz*, alli um *dou fé*; nesta linha *um ponto*, naquella *uma virgula*. Não vejo *o saibam quantos este instrumento virem*; e sobre tudo falta o *anno do nascimento*, e por isso está tudo illegal, escripto, nullo, e de nenhum effeito. » — Que fazer pois? — Ora essa é boa! dê-me vossê tres partes, que eu lhe arranjo obra fina e primorosa. — Prompto: eil-as. — Como gato a bofes, lança-se o bom do rabula a escrever no balcão; e entre os copos, que lhe exhalavam o genio, acabou uma longa e horrenda tirada de eloquencia, digna de ser gravada em letras de escremento nas eternas paredes do mosteiro d'Alcobaça, que foi de frades Bernardos, os mais

sabios oraculos da famosa sciencia dos disparates. A obra lida, applaudida, brindada, e aperfeiçoada; cliente e patrono, ambos seguem a minha residencia. Bate palmas o mestre João, entra, e diz, que um Sr. me procura; pergunto-lhe quem é e o que me quer, responde balbuciando e tremendo que é um doutor que havia feito outro papel dos nossos ajustes, visto que o primeiro não estava bem feito. Pego então no papel, e observando com a leitura delle a arrojada estupidez de seu velhaco e tratante author, que conheci logo o fizera só para roubar dinheiro ao pobre do meu almocreve; fui onde estava o tal doutor e lhe descozi as orelhas fortemente. Em remate, perguntando-lhe eu, se queria que lhe mandasse escovar a jaqueta, a qual tanto precisava de limpeza; eis o sujo praxista, mudo mas não quedo, fazendo mais que depressa meia volta á esquerda, e pondo-se no andar da rua, qual outro porco miseravel, que engulira as fumaças de ser mestre de Minerva.,

servindo de origem ao proverbio: *Sus Minervam.* No dia seis de Abril sahi da villa do Principe, dando a todos os diabos o praxista e o fôro, a rabulice, a crassa ignorancia de direito, a chicana, a arte de furtar e de enganar aos tolos demandistas, e fui dar ao meu espirito attribulado o refrigerio e socego preciso na herdade de D. Roza a tres legoas. Aquella senhora nos recebeu com todo o agrado e fez quanto estava ao seu alcance, para que ahi tivessemos todas as commodidades de uma hospedagem boa, vendendo-nos por conseguinte um leitão que foi apanhado com a maior algazarra de meus escravos (de tudo faziam festa), e depois assado, e a final comido com a mais completa satisfação. Relato estas miudesas para fazer vêr ao leitor, que já então me não importava a mim o fôro, nem a canalha dos praxistas, que só sabem o direito de Vanguerve, Manoel Mendes, Ferreira, Paiva, Lobão, Fernandes, Thomaz, Pereira e Souza, e Ordenações Luzitanas: o que tudo

junto e succedo não vale um só pensamento philosofico do mestre André que era poeta e barbeiro de Voltaire. No dia seguinte sete de Abril passando pelo arraial da Tapinhocanga eu, minha mulher, e um pagem, errámos o caminho e nos separámos do resto da tropa, que vinha muito longe de nós. Tinhamos andado já uma legoa, quando encontrámos uma choupana com gente, e pouco mais adiante um prado vistoso, no qual corria um cristallino ribeiro por entre arvoredos sombrios e copados: fizemos alto e nos apeámos, para esperarmos a tropa, que eu julgava teria de passar naquelle logar. Já eram passadas duas horas depois da nossa chegada; a fome apertava-nos, á porta do casal havia uma rez morta que se preparava; cheguei-me ao cazeiro para conversar e pedir-lhe informações do caminho. Então conheci o engano em que estava: e vendo que só poderia chegar muito tarde ao rancho destinado, roguei-lhe me vendesse uma pouca da carne e farinha; mas elle, dizendo-

me que a carne não era para vender, fez-me offerta gratuita d'um pedaço acompanhado de alguma farinha de milho. Eu nunca tinha comido desta farinha, que aliás na provincia de Minas é a mais usada; com especialidade na mesa dos escravos: era por tanto a primeira vez e foi tambem a ultima, que a levei ao estomago, e com tanto gosto, quanto tinha de appetite comedor. Não havia o licor que fez dar cabeçadas ao Bacco; estava porém alli o nectar dos outros Deuses, que a grande mãi natureza unge sempre de seus formosos e abundantes uberes em favor da existencia de todos os entes da terra. Avancei-me ao riacho, e bebi á moda de Diógenes, mão no rio, pedradas d'agoa na bôca. Comida feita, companhia desfeita, montámos a cavallo e despedindo-nos do nosso caridoso bemfeitor, seguimos pelo mesmo caminho, porque, segundo a informação dada, ía juntar-se com a estrada principal no rancho de *Samambaia*, que era justamente o pouso marcado para minha tropa. Che-

gámos com effeito a este logar e a tempo que o dia acabava; já eu me suppunha estirado na cama a repousar das fadigas, que supportára naquella pessima jornada, quando uns soldados que estavam a montar a cavallo, me disseram que a caravana tinha passado para o sitio chamado *Padre Bento*, que ainda distava duas legoas, e para onde elles íam tambem. Aproveitei sua companhia, e fui guardado por estes valentes pretorianos até o suspirado rancho, ao qual chegámos pelas dez horas da noite, achando nossa gente afflicta, porque julgava que teriamos sido devorados por alguma fera. Eu tinha mais vontade de dormir do que de ralhar: entretanto quiz saber do mestre João Simões, que razão teve para não ficar em Samambaia. Respondeu-me que um menino daquelle sitio lhe affirmára ter visto passar adiante um branco, um preto, e uma mulher vestida de encarnado. Estes signaes foram decisivos e frisantes para o meu almocreve, o qual ainda não sabia, que uma criança é

um animalejo tão falto de fé, que seu testimunho não faz prova em juizo. E a cousa tinha sido, que o arrieiro, attonito e zangado por não me encontrar perguntára a um menino, se tinha visto passar um branco, e um preto, e uma mulher vestida de encarnado: e perguntava isto, berrando muito, e os olhos bem abertos, como quem fazia cara de tutú para desmamar crianças. O menino, que era ainda muito pequeno e mal sabia fallar: vendo tanta gente e cavallos, e de mais a mais um homem a berrar para elle, com os olhos esbugalhados, ficou assustadissimo a tremer, e a tudo foi dizendo sim, com a cara e corpo de esguelha, armando a carreira, como é costume de todas as crianças, quando querem fugir da presença de um objecto que os intemidam. E o arrieiro estava tão preoccupado, que nem lhe occorreu procurar naquella casa outra pessoa de quem se informasse a tal respeito. Já tinha de acontecer tudo isto, e eu devia passar por tantas aventuras, porque em fim era

dia aziago, quarta feira de trevas, e o fado andava comigo á matraca.

CAPITULO XV.

Casas de encommenda. Os naturalistas caçando todos os dias. Serra do Caraça. O corpo de S. Pio. O irmão Lourenço. Estalagem das Cabeças. O pagem do sr. Manoel o infeliz. Dirceu e sua amada. Marilia de Aprinto (Patroni).

Deixámos no dia oito de Abril o pouzo do Padre Bento sem magoa alguma, posto que muito nos houvesse custado alcançallo, contra a regra, aliás de se amar sempre mais aquillo que é mais difficil de conseguir-se. Atravessámos o arraial da Conceição a hora que o povo se ajuntava para a festa das endoenças, que eu já tinha celebrado com antecipação na Lagôa do

Coelho com o Sr. padre Gabriel, como referi no Cap. 12. Ficámos esse dia no *Sumidouro*, e no seguinte fizemos três legoas até o José Pedro, onde pousámos com o designio de celebrar ahi a Paixão e Alleluia; porque a gente da casa, pai, mãi, e filha, todos tres serviam a proposito, como se fossem de encommenda. O velho José Pedro, dono do casal, tinha a mesma cara de José d'Arimathea, e sua octaginaria mulher, carcomida bastante, e sempre chorosa, era (escripta e escarrada) a Maria Jacob, uma das carpideiras que assistiram ao enterro do Nosso Divino Salvador. Estes dois já bastavam para a solemnidade da Paixão em Sexta feira Maior. Quanto porém á filha, que assim mesmo era moça, não obstante rastejar pelos quarenta annos: essa só servia para Sabbado de Alleluia. Tinha cara de Judas, e nos modos parecia pertencer á raça cigana, que é sem duvida originaria dos limites de Canaan, e por isso mesclada com a gente que tem rabo, como contam por ahi. Ella

estava sempre a brigar com sua pobre mãi: o que nos magoou bastante, todo o tempo que alli estivemos, porque não podiamos ser indifferentes e insensiveis aos repetidos insultos que soffria a misera velha da parte de quem era antes obrigada a tratalla com ternura, carinhos, e respeito.

Lancei mudos anathemas sobre uma filha tão insubordinada e ingrata; e se eu fôra bispo de quatro seculos atrás, aquella endiabrada mocetona sentiria os terriveis effeitos da minha colera sagrada, ficando toda negra como um negro carvão: o que n'outros tempos era signal evidente de haver sido excommungada. Neste pouzo fiz uma observação celebre. Os naturalistas allemães, empregados na fabrica de ferro do morro de Gaspar Soares, passaram todos os dias da semana a divertir-se na caça, porque não tinham que fazer na fabrica, a qual estava parada: não trabalhava, e os soldos correndo entretanto, fazendo-se annualmente uma despeza de dois contos de réis.

Que se não murmure dos sabios estrangeiros, não. Eu ouvi um doutor Carlos, elle mesmo lastimar-se da ociosidade em que estava por nimia insipiencia e desidia do governo, o qual não aproveitava seu saber e energia para alguma outra cousa, quando mais nada, abrir e reger uma cadeira de sciencias naturaes alli mesmo ou na Villa do Principe, onde haveria bastante gente anciosa da instrucção philosofica. O doutor *Carlos* é um grande mineralogista, e podia ter prestado no Brazil muitos serviços em descobertas utilissimas, se por ventura o governo soubesse tirar proveito delle. O domingo de Paschoa, onze de Abril, passámos em Ponte Alta; e daqui por diante nada mais houve de notavel até o arraial de Catas Altas, onde chegámos em dezoito do mez: e deixando ahi a tropa com ordem de marchar para Ouro Preto pela cidade de Marianna, fui á Serra do Caraça acompanhado sómente de um pagem e de uma pequena escrava para servir a minha mulher, a

quem eu queria fazer vêr aquella tão celebre e famosa habitação da virtude e da sabedoria. O logar parece ter sido escolhido de pensado para gruta de um ermitão, a distancia por um lado, e de Capunema por outro é de tres legoas, e todo o caminho é pessimo sempre. Montanhas ingremes de difficil accesso, cheias de saltos de pedras, onde perigam os cavallos. Nós andámos de pé a maior parte, e por isso havendo saído pelas nove horas da manhã chegámos áquelle sitio pelas tres horas da tarde, parando só um quarto de hora em quanto almoçámos debaixo de arvores junto a uma corrente que se despenhava impetuosamente nas pedras, e cujo sussurro augmentava o terror de uma solidão triste e medonha. Apenas minha vinda foi annunciada ao Sr. *Garcez* que então servia de superior do collegio, elle teve a bondade de me vir fallar, e mandou immediatamente preparar uma das hospedarias separadas da casa, onde fomos alojados e servidos sempre com toda a

decente commodidade como tem de costume aquelles padres fazer com todo o mundo que alli vai por curiosidade ou negocio profano e religioso. Os devotos acodem com suas pias oblações a Nossa Senhora Mãi dos Homens, e ao corpo de S. Pio martyr e nós presenciámos a penitencia de uma mulher, que, depois da missa, foi de joelhos desde a porta da igreja até os degráos do altar mór, levando nas mãos duas vellas accezas que dedicou á Virgem Santissima, entregando-as ao Sacristão. O marido daquella devota e penitente Magdalena estava anciado por dedicar tambem uma vella ao corpo de S. Pio, cuja capella no adro do templo nem sempre está aberta; eu queria igualmente vêr este Santuario, e fiz rogar ao superior que o mandasse abrir. Que precioso monumento da nossa religiosidade! A alma de Jacob me roçou na pelle e ouvi dentro de mim mesmo: *Vere locus iste sanctus, et ego nesciebam*! Reparai entretanto que o bemaventurado se intitulava martyr quando

eu me não recordava de haver visto no kalendario romano o nome de outro Pio, além daquelle que foi Papa, mais confessor; se bem que o kalendario nesta parte não é muito seguro, porque deixa sempre a porta do Céo aberta á quantos queiram lá entrar, declarando que, além dos Santos mencionados, ainda ha muitos outros martyres e confessores e virgens dos quaes não se tem feito menção alguma. O meu reparo não foi fóra de proposito: corria geralmente que os padres do Caraça eram muito fanaticos, e eu quiz observar por mim mesmo, o que sentiam elles a respeito do corpo de S. Pio, que o vulgo crêra com a maior simplicidade do mundo ser realmente de carne, e o verdadeiro homem, que vive além da morte, e não se corrompe nunca por ser bemaventurado e como tal declarado pela Curia Romana. Tive porém a complacencia de verificar o contrario dos falsos boatos: o padre me respondeu ingenuamente, que aquelle vulto era uma das muitas estatuas que se fa-

zem na cidade eterna, e que em certo dia o Papa ou outro benze, consagra, e baptisa, pondo a cada uma o nome que quer, e com o qual passam ao poder de quem as compra; sendo por tanto fóra de duvida que assim como se faz, se compra e se vende a estatua de Cezar, Venus, Neptuno, ou Rousseau, assim tambem é licito fazer, comprar, e vender a estatua, o busto, o retrato, e o desenho de qualquer outro nome, porque em fim o que val é o gosto de ter, possuir, vêr, amar, e adorar uma bella pintura de Rafael, Ticianno, Corregio ou Apelles, seja qual fôr o nome que se queira dar á obra. E eu visitei o estabelecimento todo, e por toda a parte encontrei ordem, aceio, regularidade, decencia, virtude e philosofia. Os rapazes vivem satisfeitos, são tratados muito bem, e tratados como filhos. O Sr. *Garces* é geralmente conceituado como pai dos estudantes, e merece por isso os mais distinctos louvores; eu notei nelle uma doçura extrema e muito bom methodo de ensinar, de todos quan-

tos tenho visto, o mais aproximado á ordem regular da natureza, que em todas as cousas marcha sempre gradualmente, e se bem me occorre, cuido que me disse ía reformar o plano dos estudos para que nunca mais se ensinasse latim aos estudantes, se não depois que elles houvessem adquirido bastantes conhecimentos na ideologia, logica, rethorica, grammatica geral, sciencias naturaes, e historia; pois que então bastariam só seis mezes para se habilitarem na lingua dos quesitos, em logar de gastarem tres e mais annos, como acontece actualmente sem proveito algum, porque em fim a lingua latina não passa de ser um idioma, que nada augmenta ao saber, se não como um meio de o adquirir nos livros do Lacio. Lá vi o retrato do irmão Lourenço, fundador daquelle Senobio: era um rico e illustre ermitão, que, tendo bastantes meios de sustentar meia duzia de confrades, attrahiu alli alguns pobres e devotos fieis para lhe fazerem companhia, e lhe ajudarem a tragar as pe-

nas e afflicções que traziam sempre seu espirito attribulado. Sabe-se porém que seu nome era emprestado, e que tinha vindo de Portugal refugiar-se naquelle centro e solidão para escapar ao golpe dado pelo Marquez de Pombal na casa de Tavora, a quem elle pertencia. Eram oito horas da manhã de vinte e um de Abril, quando saímos do Caraça para a cidade de Ouro Preto, a capital da Provincia de Minas, atravessando o logarejo de Capunema, onde nos detivemos um pouco para almoçar e dar milho aos animaes, que àquelle dia tinham de andar dez legoas por caminho muito máo sempre. Passámos pela volta da tarde no arraial de S. Bartholomeu, que termina em uma alta e longa serra, na qual nos veio apanhar a noite assás tenebrosa; de maneira que nos foi preciso caminhar muitas vezes a pé, para evitarmos os frequentes riscos, em que nos viamos a miudo, collocados entre Scylla e Caribdes, porque mal se acabava de subir, começava-se logo a descer, e apenas se tinha descido, su-

biasse immediatamente. E' este o grande defeito das estradas de Minas em geral. Entrámos em Ouro Preto pelas dez horas da noite, e pedindo agasalho na estalagem das Cabaças, respondeu-se-nos que todos os commodos já estavam tomados. Instando porém com o dono da casa, o Sr. *Marianno*, que é um bello moço brasileiro, muito attencioso, obsequiador, e prestavel: elle teve a bondade de nos declarar com franqueza, que seu rancho não era decente para receber a pessoa e a mulher de um magistrado, mas que todavia, querendo eu accommodar-me ás circumstancias, elle nos daria hospedagem e faria todos os exforços por nos contentar o mais possivel. Gostei bastante da linguagem modesta e da ingenuidade do Sr. Marianno, que por suas maneiras conciliou immediatamente minha affeição, assim como sempre contráe a estima e amisade de todos os passageiros que alli vão hospedar-se, porque elle e sua mãi, ambos são brasileiros americanos, e por conseguinte

incapazes de nutrir na sua albergaria a perfidia, o furto, a insolencia, e mais vicios e torpezas, que moram eternamente nas estalagens da Europa. A jornada daquelle dia me prostrou inteiramente, e eu só tinha vontade de me deitar e dormir: em quanto porém se preparava nosso aposento, fomos recolhidos a uma grande sala, que era de visitas e commum a todos os hospedes. Alli estavam á janella muitos passageiros conversando com bastante interesse, vivacidade, e calor, a conversação rolava sobre o admiravel e prodigioso pagem de um dellos, que outro queria comprar. Elogios mil se teciam a este servo para encarecer de mais seu merito relevantissimo. — Eil-o ahi vem (diz o passageiro negociador): é este, é este mesmo servo venturoso o fenix dos criados, o pagem mimoso que os maiores cavalleiros, como Roldão, Oliveiro, Amadis de Gaula, e D. Quixote nunca tiveram a honra de possuir. Já eu nutria tambem meus desejos de fazer aquella preciosa acquisição por meio

d'algum contracto, quando vejo entrar na sala o tal pagem, era um preto sujo e maneta, a quem faltava metade do braço esquerdo, e que montado a cavallo para acompanhar um homem sério, devia ser na verdade uma figura bem vistosa e importante. Caíram a rir os sujeitos todos, e eu não pude deixar de lhes fazer uma perna, posto que estivesse meio dormindo. Nós éramos tratados muito bem na estalagem das Cabeças: mas, como eu tinha intenção de me demorar algum tempo nesta cidade para decidir com a Junta de Fazenda a questão do Rio Pardo, tratei immediatamente de mudar-me para o centro della por ficar mais perto daquella repartição. Por fortuna minha o Sr. Lage, porteiro da camara municipal, tinha na ladeira do Ouro Preto uma casa devoluta que me offereceu promptamente; acceitei seu generoso favor, e passei-me para lá. A mudança foi de noite, e esta muito chuvosa augmentára as aguas, as águas corriam com mais estrondo: nós a pé e

muito de vagar, para não darmos alguma quéda nas pedras lizas das multiplicadas ladeiras, que tem quasi todas as rúas; em uma palavra, tudo era triste, e tudo excitava sensações funebres e melancolicas. Passámos em uma das pontes, e me veío á lembrança o desgraçado cantor de Marilia bella! . . . A minha estava comigo, seu braço enlaçado ao meu, apertei-o, fiz contel-a, e começo a lhe dizer: — Aquí, meu bem, foi que esteve o mimoso passarinho que o mais terno dos amantes, da prisão remota e injusta, enviou á sua amada para buscar novas della. Esse mesmo passarinho foi aquelle que eu mandei a buscar novas de ti, quando impíos e ferozes ministros da Luzitania algemaram iniquamente estas mãos, que já banháras com teus prantos de amor. Mas Dirceu sempre infeliz nunca se pôde ligar com aquella que adorava.

. . . .

Só eu Marilia
Venci o fado
O ceo, a terra,
O inferno, e tudo.
Liguei-me ao teu
Bom fado ou máo;
E tu tambem
Te uniste ao meu
E já agora
Contentes ambos
Ou ambos tristes
Assim iremos,
Até que a campa
Engula os dois,
No mesmo dia,
Na mesma hora,
Que em quanto vivos,
Ah! certamente
Não tem Natureza
Poderes — tantos,
Que me — separe
Dos teus encantos.

FIM DA PARTE TERCEIRA.

PARTE IV.

VIAGEM DE 74 LEGUAS, DESDE OURO PRETO, CAPITAL DA PROVINCIA DE MINAS GERAES ATÉ Á CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

CAPITULO XVI.

A Questão do Rio Pardo decidida. Salubridade e Passadio em Ouro Preto. Sepultura em que esteve enterrado o author. Instrucções para os registos.

Apenas cheguei a Ouro Preto; annunciei-me por uma carta ao meu collega e amigo o Sr. *Amaral*, ouvidor da comarca, e mal servia só de o procurar, immediatamente veio prestar-se benevolo e officioso para tudo quanto me fosse mister. Aproveitando o momento toquei-lhe na questão do Rio Pardo, e tive a fortuna de o encontrar de accordo com a minha opinião, a qual não podia deixar de ser a mesma, que tivesse todo o homem de intelligencia, pois o contrario della passava a méta de estrondoso absurdo.

O presidente da provincia que então era o Sr. Marechal José Manoel de Almeida, foi promptissimo em se decidir pela minha justiça, e até me contou haver passado no registo de Paraibuna com dois escravos de seu uso e serviço, e que lá, não se lhe exigiu pagamento algum, nem era possivel exigir-se (dizia elle) pois a lei é muito clara, e só manda cobrar direitos de generos, isto é, de coisas que se trazem para vender em Minas.

Os outros membros da Junta de Fazenda, o Sr. Brandão, que servia de procurador da corôa, o Sr. Fernando Luiz Machado, thesoureiro, e o Sr. José Joaquim Guimarães, escrivão, todos estes foram igualmente concordes; de maneira que não havendo duvida alguma a tal respeito, metti a despacho o meu requerimento, o qual saíu como se esperava, e o dinheiro que se me tinha usurpado no arraial do Rio Pardo foi-me promptamente restituido.

O negocio porém não parou aqui. O juiz de paz daquelle arraial havia di-

rigido á Junta uma representação munida de documentos, queixando-se dos violentos ataques e vexames, que soffrêra de parte do administrador. Deliberou-se tambem de prompto a este respeito: o administrador e commandante foram demittidos, outros nomeados, e uma provisão ao ministro competente para devassar e conhecer dos crimes daquelle homem de que o accusava o juiz de paz.

Eis-aqui como terminou a famosa questão do Rio Pardo, questão que qualquer outro que tivesse cara de tolo e alma de jumento e que fosse por conseguinte mais bom homem do que eu, teria certamente deixado ficar nas trevas e agua morna do silencio da estupidez. Não era pois a quantia de noventa e tres mil réis o que me instigava a levar ao cabo esta luta (um mez em Ouro Preto me fez gastar o triplo); mas, era um sentimento de puro patriotismo, que nutre em meu peito uma opposição sempre aberta aos velhacos e tratantes, que não tendo um vis-

lumbre de philosofia se prevaleçem dos empregos publicos para enganarem, roubarem, imporem, e viverem afortunados á custa do suor alheio, e da simplicidade dos cidadãos.

Eu não posso deixar de offerecer aos membros illustres da Junta de Fazenda de Minas Geraes um testimunho de reconhecimento publico em nome da patria pela prompta e justa decisão deste negocio posto que seu expediente consumisse uns vinte e tantos dias que fui obrigado a deter o processo de minha jornada. Não posso igualmente deixar de agradecer-lhes as privadas deferencias, que obraram comigo, pois lhes mereci a honra das visitas e mais obsequios que em taes occasiões costumam praticar os homens benevolos, polidos, e respeitaveis.

Gozámos de muito boa saude todo o tempo que estivemos em Ouro Preto e mais ainda restabelecemo-nos inteiramente de algumas pequenas queixas da hygiene que não deixavam de nos incommodar bastante. O clima é magni-

fico, o alimento sadio, saboroso, abundante, e barato; e junto a isto o bonissimo caracter de seus habitantes, tudo concorreu admiravelmente para fazer da nossa invernada alli, uma das melhores primaveras da nossa vida. A bella visinhança do Sr. *Peixoto* e do Sr. *Lage* meu hospede não contribuiu pouco para aquelle feliz resultado. Estas duas almas sãs, de noite e de dia, não cessavam de dar ao seu hospede visinho um signal evidente da affeição que lhe tinham; assim como o Sr. *Luiz Maria* secretario do governo que morava tambem mui perto de nossa casa. Fomos grandemente obsequiados por todos estes senhores e suas respectivas consortes, ás quaes deveu minha mulher repetidas attenções e affago immenso.

Nossa residencia era algum tanto estrambolica, de Oriente a Occidente, e de Norte a Sul não lhe entrava claridade. Grandes rotulas nas janellas de alto a baixo, a casa não tinha pateo, a cozinha a terminava, e a sala de jantar,

que era no centro allumiava-se por uma claraboia fusca em demasia, que mão de limpeza não tocava ab æterno. E nesse máo salão (sepulchro em cima da terra) nos enterrámos em vida, e o mais é, contentes e satisfeitos da sorte que o presidente nos deparava a seu geito. Minha mulher tão sósinha passava dias inteiros nesta espelunca de trevas, em quanto que eu me occupava nos negocios lá na rua, ou em casa a escrever. Ahi fiz as instrucções que dei á Junta de Fazenda para regular os registos, de que tenho um documento que vai no fim desta obra, e a minha amada tambem bordou-me ahi uma bolsa (bacalháo de carambola) para trazer ao pescoço, quando fosse tomar posse do logar de magistrado com aquelle ar imperante, proprio do grão consulto, que é a um tempo juiz, ornato das letras, interprete das leis, sacerdote de Austria, e carrasco da justiça.

Não me restando mais nada a fazer naquella cidade, ordenei os arranjos para poder proseguir a viagem, fiz no-

vos ajustes com o meu almocreve que foi despedido, e tomei a resolução de viajar só com gente minha, sem guia nem arrieiro, diminuindo com tudo a quantidade da bagagem, e entregando parte della ao Sr. Manoel Joaquim Rebello mercador ambulante, que tinha de vir para o Rio de Janeiro com uma boiada, e que em tudo me serviu e satisfez com honra e com generosidade. Assim tudo arranjado, e disposto, saïmos da capital de Minas Geraes no dia vinte oito de Maio de mil oitocentos e trinta.

CAPITULO XVII.

O Mar de Hespanha coberto de Capim. O volta tu, não volto eu. A Ordem Dorica do Sr. Padre José Pinto. Os anarchistas do Xipoto. As canelas da Mãi Catharina na cama. O logar commum das historias do Campello: O tenho meu moinho. O Sr. Vidal e os boletins do Imperador. O registo da Paraibuna.

A aurora nos raiou fóra do Ouro Preto na estrada que se denomina Mar de Hespanha, e uma daquellas que se encaminham directamente ao Rio de Janeiro. Havia questão de preferencia, cada um ajuizava como queria, eu não sei porque escolhi a do Mar de Hespanha. O certo é que bem depressa me arrependi da eleição, pois não tendo

ainda caminhado meia legoa, um macho deu comigo de encontro á parede da estrada em um sitio apertado e tão estreito que o meu cavallo se deixou cair para salvar assim sua vida e a minha.

O macho trazia uma grande e volumosa carga de capim e seu dono o acompanhava. Minha mulher, e o resto da tropa que íam adiante pararam a uma banda onde o caminho lh'o permettia por ser mais largo e disseram ao Capineiro que suspendesse a marcha do seu animal, para que eu pódesse unir-me á minha caravana. Mas o maldito que tinha em vista sem duvida os brocardicos do direito commum, decidiu que tanta razão havia para que elle parasse como eu retrocedesse, e por conseguinte deixou ir seu estupido e travesso macho que quase por um triz commette dois crimes ao mesmo tempo, a morte de um homem e um homicidio.

Estes successos devem ser de pouca entidade para os governantes que tem achado sempre muitos milhões para se

gastarem na guerra e na matança; nunca tiveram um real para se mandar fazer boas estradas. Um philosofo porém não póde ser insensivel a tanta negligencia e desidia que é causa de tantos infortunios e desastres.

Não havia muito tempo que um Tropeiro tinha morto outro nesta disputa de volta tu, não volto eu, pára tu, não paro eu. Fizemos por tanto neste dia uma viagem não muito boa de duas legoas e meia até ao arraial da Chapada onde jantámos e dormimos. No seguinte, passámos melhor, e ao terceiro trinta de Maio atravessando o arraial da Espera, onde não quizemos ficar, porque todo o povo estava a festejar na rua o Espirito Santo: avançámos cinco legoas e meia com bastante trabalho e enfado, e fomos pousar na grande fazenda do Sr. José Pinto, clerigo secular, e lavrador poderoso, que reune as letras a bastante cabedal, e que por tanto passa uma vida venturosa na sua bella casa de campo a primeira que eu conheci com ar de casa de gente por

sua elegancia, construcção e aceio. Elle nos recebeu e agazalhou com toda a decencia, polidez, e grandeza, e é esse o estylo do seu proceder brioso com todos os viajantes que passam naquelle sitio. Um grande pateo na frente da casa, é circumdado todo de bem feitos ranchos que rematam no portão, o qual dá entrada ao vasto edificio. Os ranchos uns servem de armazens para guardar os mantimentos e colheitas, outros para officiaes diversos, muitos para habitação dos escravos, e o resto para domicilio dos porcos, que alli se criam em quantidade prodigiosa e que vivem debaixo de boas telhas como gente. A casa é de sobrado e por toda a parte desta grande obra se conhece o dedo do seu author.

Saindo daqui tencionavamos fazer o pouso em São José do Xipoto distancia de tres legoas; mas naquelle arraial nos aconteceu o mesmo que no da Espera, achámos o povo todo no meio da rua a festejar o Espirito Santo, posto que sem emporio, nem corôa, nem sceptro, nem throno.

Não havendo nada disto havía por consequencia anarchia, e reinava a desordem, pois tudo estava aberto e escancarado, janellas e portas abertas e a gente sentada, ou em pé a olhar para a rua sem fazer nada, ou quando muito conversando uns com os outros em boa paz, harmonia e socego, o que aliás é falta de ordem para certos sabichões politicos, que fazem consistir a arte de governar em bater, ferir, matar por portarias, e decretos quatro duzias cada manhã, obediencia ás authoridades, assim o quero, e mando, e a ultima razão é a espada e o canhão. Irra, meu Deos! Para que é tanta besta? Parece que vem ahi um elefante pela madre da montanha fóra, e de resto nasce um ratinho pequeno, *ridiculus mus.*

Eu pois que nunca gostei de me achar onde houvesse emporio, throno, corôa, e sceptro, não quiz ficar naquella sociedade civil e anarchista, avancei mais meia legoa até á fazenda denominada contrato pertencente a uma senhora tão velha como sua herdade, que tambem

estava no arraial á porta da rua, e vendo-nos passar, ficou inclinada a olhar para minha mulher e prerompeu neste extasi: «Hem! que cousa tão bonita Deos Nosso Senhor fez! Bemza-te Deos! Não pude ser invencivel á candidez desta creatura innocente, muito mais porque sabendo ella que nos dirigiamos ao seu cazal, mandou promptamente seu filho e uma escrava ordenando-lhes que nos prestava todos os bons officios da hospitalidade.

No primeiro de Junho, descançámos para jantar no rancho do *Gabriel*, e mal tinhamos acabado de montar a cavallo para proseguir a jornada começou a chover. O tempo não denotava o que veio a dar depois, choveu muito toda a tarde e os caminhos ficaram alagados, os atoleiros quasi nos enguliram. A mãi Catharina sendo aquella que mais se enterrava na lama por causa de suas extensas e finas canellas cahiu, e sujou-se toda, a sua queda excitou uma rizada geral na gente da comitiva. Ella então cheia de raiva invocou aos altos

Ceos para que punisse aquelles escarnicadores com pena de Talião. Os Ceos lhe ouviram seus rogos; e como não se tratava de punir mancebos loucos que zombaram de um profeta, não veio fogo celeste, mas veio agoa etherea ainda mais do que havia e cada um dos escravos foi caindo sua vez. Grande galhofa entretanto faziam todas as vezes que cada um delles caía, e até eu não pude forrar-me áquellas apupadas innocentes por um engano que me fez *madame* Margarida. Ella viu um brilho muito á beira da estrada, metteu-se nelle e aconselhou-me a seguisse. Poucos passos tinhamos andado, grita madame adiante *Eh bien monsignor voilà un galimatias de la route?* Eu tinha dado ordem ao meu cavallo que se intendesse com ella a respeito daquelle falçaminho tão fóra da villa e termo, fallando-lhe porém francez que não é lingua para bestas, o cavallo achou-se de improviso em um salto de tres palmos de altura que pulando sem cerimonia escorregou e caiu, e eu tambem junto

com elle. A queda não me offendêu, se bem que me fez suspirar pelo Sr. *Leandro Machado* aquelle insigne picador do Rio Pardo que sabia entender a linguagem dos jumentos sem haver sido discipulo de Pythagoras, sómente com a lição do sabio Rêgo.

Molhados, enlamiados, sujos, mas não enfadados, chegámos ao arraial das Mercês em cuja entrada havia uma estalagem, seus donos, marido e mulher, boas pessoas, me fizeram recordar das historias que o Campello contava aos meus rapazes e que todas ellas começavam sempre assim « Era uma vez um velho e uma velha » Fomos tratados muito bem. Os escravos mudaram roupa de verão, bastante cachaça, cearam e dormiram a somno solto, e no dia seguinte, fazendo uma jornada de cinco legoas muito grandes, mas sem chuva nem quedas, pousámos na fazenda chamada Viuva Gorda com o destino de sair do Mar de Hespanha e buscar a estrada de Barbacena, que é sem duvida melhor, mais povoada, enxuta e larga.

O dono daquella herdade, posto que sua casa não tivesse commodos sufficientes, nos recebeu com tudo, e nos agazalhou como pôde, não poupando meio algum de nos satisfazer, e servir: e sobre isto nos entreteve, e divertiu bastante com a franca e sincera confissão dos seus teres, contando-nos e repetindo-nos muitas vezes que tinha o seu moinho, tinha o seu monjolo (formaes palavras). Minha mulher gostou immenso de o ouvir, e não podia ter-se com riso, porque o homem fallando sempre com presteza, vivacidade, gosto conveniente, lhe fazia lembrar o recto e commodo do Sr. Cruz da Villa do Jardim do Ceará. No dia tres de Junho passando por Maria Vicencia ficámos de noite em casa do Sr. Francisco José que nos deu um tratamento digno delle e de nós: é um moço brazileiro muito polido e tratavel, possue em cabedaes os mais nobres e esclarecidos sentimentos em favor da patria. Na manhã seguinte entrámos na grande estrada pelo sitio

do chamado Chapéo de Uvas, e fazendo esse dia uma optima viagem de cinco legoas jantámos na estalagem de *Luiz Antonio*, e dormimos na fazenda de *Joaquim Vidal* que nos obsequiou e tratou com aquella grandeza que é propria do seu caracter e seu costume hospitaleiro. Não ha um só viajante que não tenha experimentado sua munificencia ; e os boletins publicados na Viagem do Imperador, assás provam seus rasgos de inclita grandeza e generosidade.

Saímos da fazenda do Sr. *Vidal* penetrados da mais viva saudade do nosso bom hospede, e caminhando seis legoas pernoitámos em uma palhoça situada nas raias de *Mathias Barboza*, que era antigamente um registo famoso, espanto e terror de todos os viajantes, e que está hoje abolido depois que se fundou o do Rio Paraibuna. No dia seguinte seis de Junho caminhámos de manhã legoa e meia, até um logarejo de meia duzia de casas, a maior parte de palha que áquella hora se achavam todas

fechadas sem gente, e apenas vimos uma preta. Jantámos ahi, e de tarde fizemos uma marcha de seis legoas e meia até o registo de Paraibuna, onde nos recolhemos na estalagem do Sr. *Clemente* que nos deu boa hospedagem, e nos tratou optimamente, todo o tempo que alli nos detivemos.

Aquelle estabelecimento é uma das melhores officinas publicas que ha no Brazil. Uma ponte soberba atravessa o rio, é coberta de telha, o assento de madeira, mas o vigamento fixo em grandes bases de pedra muito bem trabalhada: o quartel é pomposo e elegante, muito bem repartido, e com sufficientes commodos para os empregados, além do mirante reservado para pouzo do Imperador quando alli passa. E quanto aos homens que lá encontrei, só posso dizer que se os empregados dos outros registos fossem sempre como estes, não teria certamente havido tanto ladrão petulante e sem vergonha, como desgraçadamente por vezes tem apparecido nas diver-

sas estações do fisco, onde algumas harpias famintas do suor alheio, bem mereciam sentir os effeitos da primeira e unica raiva que fez sair do seu serio o nosso brandissimo e prudentissimo Redemptor. O qual não podendo já mais supportar o desaforo dos republicanos no templo, os levou todos a chicote, e chicote bem grosso feito de cordas de boi.

O commandante da guarnição era o Sr. Manoel Caetano Monteiro tenente de cavallaria, um moço de genio excellente, muita probidade, e doçura, e de sentimentos bellissimos. O segundo escrivão que na ausencia do administrador exercia este cargo, o Sr. José Belizario, tinha igualmente bastante capacidade. E o escrivão do registo o Sr. *João Nepomeceno Simões Borges*, tenente coronel do batalhão n.° 11, é um homem respeitavel por todos os titulos, e não foi sem razão que elle mereceu ao Imperador os mais distinctos elogios e sinceros louvores, seriedade, honra, energia, probidade, candura,

polidez, e prestabilidade: tudo se encontra em sua pessoa, e basta encarar seu aspecto, e semblante para se presumir com acerto que aquelle exterior grave reveste as mais solidas e brilhantes virtudes de um coração bem formado. Não tem aquella sofreguidão de arrancar as entranhas aos cidadãos laboriosos para amontoar dinheiros no fisco em favor unicamente das sanguesugas do estado. Se a lei declara terminante, a lei se executa como sôa; mas se tem escuridade que abre a porta a disputas, elle se decide pelo que dicta a razão: sem letras nem estudos, ajuiza sempre bem, e o raciocinio de um homem qual o Sr. João Nepomeceno, é decerto a base prima da mais sã philosofia, que vem só da alma recta e não de palavras varias.

CAPITULO XVIII.

O qui pro quo de Paraiba. A Sr.ª Anna e o Pati do Alferes. A Sr.ª Clemencia e o caracter brazileiro. Os olhos cegos do governo. Os ladrões da Côrte. O pinhal da Azambuja. Fim da Viagem.

No dia oito de Junho saímos do registo de Paraibuna e depois de uma fastidiosa viagem de quatro legoas, chegámos á povoação de Paraiba situada á margem do rio do mesmo nome. Aqui tambem encontrei o fisco, elle tem duas propriedades divinas: e é immenso, e apparece em toda a parte, é omnipotente, e póde mais do que um raio: justissimo e sempre tem razão e nunca perde sua demanda se não nos bons governos, como dizia a Trajano o

seu panegirista. Naquella repartição ha um *qui pro quo* de termos, relações, e guias, não sei para que: cuido eu que é para se exigir mais dinheiro. Pagou se a passagem atravessando o rio na Barca, fomos pousar na outra banda em um rancho, cujo taverneiro nos servio como podia, e muito mal; tudo era o diabo aquelle dia, e o que nos compensou taes enfados, foi o agazalho magnifico que á noite tivemos na Vargea: o dono desta grande fazenda, poderoso, (honrado ancião) nos recebeu e hospedou com toda a bizarria: de manhã nos mostrou seus armazens, colheitas, e plantações, e gostei de vêr a ordem e o arranjo de seus rusticos trabalhos. E' pessoa muito respeitavel, e bem podia ter sido aproveitado para a funcção da Ponte em Paraiba, a cujo respeito colhi idéas sãs e todas dignas de apreço.

Já tinhamos deixado á mão esquerda o caminho da Serra da Estrella meia legoa depois que passámos o rio; e deviamos procurar a Villa de Pati do Al-

feres a fim de podermos entrar na cidade do Rio de Janeiro sem que nos fosse preciso embarcar: informaram-me porém que naquella Villa não havia estalagem, nem eu conhecia pessoa a quem podesse dirigir-me para pedir agazalho. Em consequencia, saindo da Vergea no dia nove e passando na fazenda do Capitão Mór daquelle territorio, topei um famulo seu que me deu noticia de uma Sr.ª Anna, viuva pobre que costumava dar hospedagem, e cujo sitio, era quase ás portas da povoação. Adiantei-me á tropa, e chegando eu só ao casal onde não via entretanto viva alma, violei seus muros, entrando pela portinha de uma decrepita cerca de varas, no meio do terreiro, bradei muitas vezes pela gente da casa a qual estava toda fechada na frente, posto que eu a ouvia fallar, ou no pomar, ou onde quer que fosse. Ninguem me respondia, e eu estava feito alli a voz do que clama no deserto, até que por fim se abriu um postigo, onde appareceu uma mulher meia velha arrenegada, e feia:

era a Sr.ª *Anna* que se poz a argumentar comigo a respeito da hospedagem; pois que (dizia ella), uma viuva, não podia receber homens em sua casa: — Mas minha rica (disse lhe eu) que tem ser viuva para dar agazalho por uma noite a um viajante que traz comsigo sua mulher e escravos, os quaes não lhe hão de tocar em cousa alguma sua além de se lhe pagar bem todo o trabalho que tiver? — A este tempo chegava a tropa e vendo ella que vinha com effeito minha mulher mudou de tom e disse-me; que visto eu trazer comigo minha mulher podia entrar. Sua alteração porém já me tinha enfadado e por isso não quiz servir-me do seu agazalho que se conhecia bem ser feito com algum constrangimento. Seguimos para a Villa, e lá encontrámos o Sr. *Leandro* que nos deu um rancho devoluto fóra da povoação, e se constituiu por acaso nosso hospede: tratou-nos optimamente e nos fez toda a qualidade de obsequios; o escrivão do logar que era homem polido e discreto veio-me cumprimentar

immediatamente e offereceu-me sua casa, ou a casa da camara para pernoitar, e como visse que não acceitava sua offerta quiz obrar uma outra generosidade recommendando ao Sr. Lucindoro que me prestasse tudo quanto me fosse mister com o fim de satisfazer elle as despesas. Não annui tambem a esta proposta, mas nem por isso fiquei menos obrigado ás attencões, e extremos que mostrou para comigo.

Esta viagem da Vargea para o Pati foi muito pesada e incommoda para os animaes e a gente que vinha de pé, seis legoas sem terem descanço em parte alguma.

Eu não queria estafallos, e por isso no dia seguinte andámos só duas legoas e meia e ficámos no Casal das Pedras. Que boa mulher a Sr.ª Clemencia dona deste casal! Nada havia que não fizesse para nos agradar Deu-nos um jantar explendido, a nós, e á nossa comitiva, teve bastante trabalho comnosco, e todavia só levou pagamento do milho que os animaes come-

ram. Que grande differença entre America e Europa, entre Brazil e Portugal. Aquella mulher não tinha relações algumas, nem de amisade, nem de dependencias: e porque me obsequiou ella tanto? Porque tantos outros me obsequiaram tambem? A hospitalidade nasce da liberdade, e esta é um dos attributos do caracter brazileiro. Na Europa é mister encontrar-se gente polida para se achar nella agasalho e urbanidade: mas no Brazil os indigenas abrem suas choupanas a todo o mundo, seu peixe, sua caça, é commum ao branco e ao preto. Dir-se ha que por isso elles não tem nada, concedo, mas tambem é certo que elles não commettem as torpesas, e indignidades proprias do nimio amor do dinheiro.

Do logar das Pedras começa a grande Serra do Verneque que tem uma legoa de subida, e outra legoa de descida, nós a varámos no dia dezoito com algum enfado e custo, bem que algumas vezes offereciam-se aos nossos olhos vistas agradaveis.

No fim della nos achámos em um grande atoleiro; signal evidente de estar perto ao governo, eu fiz sempre esta observação durante minha longa viagem; quanto mais um dever está contiguo a authoridade superior tanto mais elle é despresado inteiramente. Nas portas da capital de Minas foi que o burro de Capim quase me magoou a alma. Nas portas da capital do Imperio é justamente onde se acham os maiores atoleiros que não é possivel passar sem risco de ficar engulido.

Depois que descemos a Serra andámos ainda meia legoa até um rancho de palha onde parámos um pouco em quanto se apromptava o jantar, findo o qual seguimos immediatamente e atravessando a povoação de Aguasão, fomos dormir dalli meia legoa em uma soffrivel estalagem onde passámos menos mal a respeito de comida, quanto ao mais eu não dormi com socego, meu espirito attribulado antevia os perigos que as conjecturas ameaçavam de momento a momento. A carta se

tinha tornado um prefeito covil de ladrões; as quadrilhas delles habitavam nas ruas mais publicas, fallavam, riam, tratavam, e negociavam com as authoridades de os perseguir e exterminar: elles em fim se preparavam de dia para roubarem de noite, e os preparativos, a limpeza das espingardas, pistolas e espadas, tudo se fazia á vista debaixo mesmo dos olhos de quem era aliás obrigado a punil-os. A proximidade do Rio de Janeiro me enchia de susto e me fazia tremer.

Amanheceu entretanto o dia dois de Junho de mil oitocentos e trinta sem alguma novidade desagradavel, e ao romper da aurora nos pozemos em marcha caminhando sempre com a maior presteza possivel para podermos chegar ao Rio de Janeiro antes da noite. A passagem de Irajá me parecia o pinhal da Azambuja, mas era preciso parar naquelle sitio para tomarmos algum alimento e refrescar tambem a tropa.

Tomei por tanto as medidas e cau-

tellas necessarias para previnir qualquer accidente funesto, e ordenei a um dos meus escravos mais destemidos que nunca desamparasse as armas junto ás quaes devia postar-se vigiando um e outro lado todo o tempo que estivessemos parados em alguma parte.

Suspendemos com effeito nossa marcha em uma das estalagens do Irajá onde nos demorámos muito pouco, e apenas comemos, continuámos a caminhar com a mésma pressa com que tinhamos vindo sempre até alli, de maneira que chegamos pelas quatro horas da tarde ao campo de São Christovão. Eu vinha com habitos caminheiros, grande chapéo de oleado, perneiras oleadas tambem: se os cortezãos me vissem trajado assim supporiam talvez que eu me tinha escripturado em alguma companhia de comicos. Recolhemo-nos por tanto em uma daquellas hospedarias para me preparar. Esperámos a noite, e com a vinda della entrámos no Rio de Janeiro em doze de Junho de mil oitocentos e trinta.

Completando por tanto um anno de viagem.

FIM DA VIAGEM DE PATRONI.

ROTEIRO

Dos logares em que esteve e passou o author desta viagem.

PRIMEIRA VIAGEM

Da cidade da Fortaleza (capital) do Ceará á Villa de Icó.

	LEGOAS.
Alagadiço Novo	3
Aquiraz (Villa)	3
Cajoeiro do Ministro (Arvoredo)	3½
Cascavel (Arraial)	3½
Lagoa do Xoró	2
Coruahú	3
Sucatinga	4
Carnahuba Sem-Cabeça	4
Cruz	4
Lagoa das Pedras	3½
Lagoa dos Patos (Bosque)	4
Páo Branco	3
	40 ½

*

	LEGOAS.
Transporte	$40\frac{1}{2}$
Russas (Villa)	2
Lagoa do Canto	$1\frac{1}{2}$
Miguel Pereira	$1\frac{1}{2}$
Sumidoiro	2
S. João (Arraial)	[illegible]
Cabrito	3
Boqueirão	3
Pitembeira	3
Santa Roza (Arraial)	3
Defuntos	3
Jaguaribemerim	3
Torrões	3
Reacho do Bruno	4
Icó (Villa)	6
	$83\frac{1}{2}$

SEGUNDA VIAGEM

Da Villa de Icó ao Julgado de Cabrabó no Rio de S. Francisco.

	LEGOAS.
Santo Antonio	3 $\frac{1}{2}$
Batalha	3 $\frac{1}{2}$
Mangabeira	4
Calumbi	2
Crioulas	3
Tropas	4
Cachoeira	5
Chumbada	3
Engenho de Santo Antonio	2 $\frac{1}{2}$
Crato (Villa)	2
Lagoa de Luiz Corrêa	4
Missão Nova (Logarejo)	4
Serra do Matos.	3
Jardim (Villa)	6
Cachoeira	4
Santo Antonio	2
Catolé	7
	62 $\frac{1}{2}$

	LEGOAS.
Transporte	62 ½
Cuité	4
Craoatá	3
Curralinho	5
Tapéra	2
Cabrobó (Julgado)	4
	80 ½

TERCEIRA VIAGEM

De Cabrobó pela beira do Rio de S. Francisco atravessando para o certão da Bahia até Jacobina Nova.

	LEGOAS.
Ponta da Ilha	4 ½
Aracapá	2 ½
Caraiba	3 ½
Igreja Nova (Boa-Vista)	6
Tamaquihús	4
Jequi	4
Boa-Vista	3
Cruz da Anninha	2
	29 4/2

	LEGOAS.
Transporte	29 ½
Itaparica	3
Cruz da Velha Francisca	2 ½
Pedra	5
Joazeiro Arraial (Passagem)	3
Carnaiba (Deserto)	6
Caraiba	4
Curral Novo	4
Encruzilhadas	4
Flamengo (Deserto)	3
Ranchinho	3
Brejo	4
Jacobina Nova (Villa)	3
	74

QUARTA VIAGEM

Da Villa de Jacobina Nova até á Villa da Cachoeira ou S. Felix.

	LEGOAS.
Domingos Dias	3
Tamandoá	2
Boa Vista	2
Itapicurú Merim	2
Olho d'agua da Tihuba	3
Cabaças	3
Bebedouro	2
Queimadas (Arraial)	3
Rio do Pará	4
Gravatá	3
Imbúassú	2
Paulista	3 ½
Santa Roza	1
Couto (Arraial)	2 ½
Boca da Catinga	1 ½
Retiro do Padre	3 ½
	41

	LEGOAS.
Transporte	41
Genipapo	2 ½
Jurema	4 ½
Sepipira	2 ½
Pindóba	4
Tapéra	3
Cruz	3
Cachoeira (Villa)	3
	81 ½

QUINTA VIAGEM.

Da Cachoeira ou S. Felix ao Cazal do Regapé.

	LEGOAS.
Torto	2 ½
Venda Nova	3
Genipapo (Arraial)	5
Cruz (Fazenda do Major Rocha)	3 ½
Poções	4
Mocó	3
	21

	LEGOAS.
Transporte	21
Quixaba	3
Santa Rita	1 ½
Agoa Branca	2
Lagoa dos Patos	3
Formoza (Dezerto)	3
Tres Lagoas (Dezerto)	2 ½
Quatís	1 ½
Canna Braba	3
Maracá (Arraial)	1 ½
Camolongo	2
Caldeiras	3
Queimadas	5
Passagem de Sant'Anna	3
Estreito	½
Roberto	4
Areão (Sitio Abandonado)	2
Barra do Gavião.	2
Brauna	4
Jacaré	2 ½
Imbé	4
Sucurihú	2
Brejo	5
	81

	LEGOAS.
Transporte	81
Cágado	3
Mucambo	3
Campo Seco (Dezerto)	½
Lagoa (Dezerto)	4
Jacaré	4
Rio das Antas (Fazenda)	4
Regapé (Grande Cazal)	3
	102 ½

SEXTA VIAGEM

Do Regapé á Conceição da Chapada, lavra do author.

	LEGOAS.
Salto das Pedras (Logarejo)	5
Lagoa do Coelho (Fazenda)	5
Conceição	5
Tabúha (Arraial) Registo	5
S. Bartholomeu	5
Rio Pardo (Arraial) Registo	5
	30

	LEGOAS.
Transporte	30
Barreiras	2
Pilões	5
Poções	2
Tapera	2
Santa Cruz	5
Extrema	3
João de Sousa	3
S. Jeronymo	5
Lagoa da Garça	4
Cristaes	1
Ribeirão da Areia	2 ½
Moinho	1 ½
Itacambira (Arraial)	1
Conceição da Chapada	3
	70

SETIMA VIAGEM

Da Conceição da Chapada até Ouro Preto capital de Minas.

	LEGOAS.
Ilha (Fazenda do Veloso)	3
Justino	2
Sant'Anna (Passagem do Rio)	2
Pé do Morro	4
Capão Grosso	4
Retiro do Capão Grosso	4
Mendanha	2
Tejuco (Arraial)	3
Borbas	4
José Pereira	3
Villa do Principe	3
D. Roza	3
Padre Bento	6
Sumidouro	3 $\frac{1}{2}$
José Pedro	3
Ponte Alta	2 $\frac{1}{2}$
Rancho de Cima	3
Coimbra	3
	58

SUPPLEMENTO PRIMEIRO.

VIAGEM.

	LEGOAS.
Iguápe (Valle Povoado)	2
Brito	2
Conde (Passagem do Rio)	3
Vanique	1
Paraná Merim	3
Alambique da Passagem	2
Engenho Novo	3
Haia	2
Cabrito	2
Bahia	2
	22

SUPPLEMENTO SEGUNDO.

VIAGEM

De Catas Altas para Ouro Preto pela Serra da Caroça.

	LEGOAS.
Collegio da Caroça	3
Capunema (Arraial)	3
S. Bartholomeu (Arraial)	4 $\frac{1}{2}$
Ouro Preto	2 $\frac{1}{2}$
	13

FIM DO ROTEIRO.

ELUCIDAÇÃO JURIDICA

DOS DIREITOS FISCAES SOBRE OS ESCRAVOS LADINOS, OU DO USO E SERVIÇO DOS VIAJANTES NA PROVINCIA DE MINAS GERAES FEITA PELO AUTHOR DESTA VIAGEM POR OCCASIÃO DA CONTORVERSIA QUE TEVE COM O ADMINISTRADOR DO REGISTO DO RIO PARDO.

Senhor Administrador.

Eu me achava estabelecido no Rio de Janeiro quando fui ao Pará no principio do anno passado de 1828 a celebrar meu casamento, embarquei-me depois com toda a minha familia para a côrte, mas o enjôo extraordinario de que fui atacado no mar, me obrigou a aportar ao Ceará donde vim por terra com treze escravos dos quaes já em caminho (na Fazenda do Alagadiço Novo do Sr. Deputado Alencar) deixei duas negras, Catharina e Marianna, uma por ter parido, e outra para tra-

tar daquella, e ambas com ordem de serem transportadas no primeiro navio para minha casa do Rio de Janeiro, e é por isso que agora só vem comigo os escravos dos treze que aliás se acham relacionados no meu passaporte.

São nove as cargas da minha conducção, tres de roupa, uma de serviço de mesa, outra utensilios de cozinha, uma de barris de agoa sempre fresca e limpa e tres de mantimento, carne, farinha, feijão, toucinho, assucar, manteiga, chá, café, vinho, cachaça para os negros etc. etc. etc. Estas cargas vieram em mulas, mas trouxe tambem uma besta muar em que veio montada

1 Todo este cavaco preciso para mostrar ao Administrador que minha viagem a Minas, foi casual e necessaria que as duas negras não tinham sido vendidas, nem naquella, nem nesta Provincia e que em fim não era negociante de escravos, nem viajava alli para vender cousa alguma do uso, excepto se o uso era de mero luxo, ou se a lei (impia, e absurda, e estupida) o determina expressa e claramente.

minha mulher, um cavallo de minha sella, tres em que vieram meus escravos, e tres soltos em pello sem carga nem sella, sem freio, sem cabresto.

Ora eu não sou negociante, todos o sabem, e se o quizesse ser, teria empregado alguns fundos dessa pequena fortuna que possuo. Mas tenho um tratamento mediano qual convem ao decoro, ao caracter de minha pessoa, familia, e emprego, ninguem o ignora, se pois eu não sou negociante, se nada do que trago é genero de commercio, se tudo quanto vem comigo é cousa de meu uso e serviço; como poderei ser obrigado a pagar impostos que a lei só manda recahir sobre cousas vendaveis e que entram nos registos para serem vendidos na provincia de Minas? O systema financeiro, ou tributario em direito é odioso e do direito mesmo é tambem o grande principio de se dever sempre interpretrar com restricção a lei odiosa assim como entender a que só distribue favor.

O imposto recahe sempre sobre a

propriedade viva, ou commercial, e nunca sobre a propriedade morta qual é em verdade aquella que só serve.

Na Inglaterra, apesar de ser demasiado austera e minuciosa para os contribuintes a economia politica; todavia nunca a ninguem lembrou que um inglez devesse pagar tributos do comer que tem á mesa, da roupa no seu corpo, e do criado que o serve. Assim em todas as alfandegas do Brazil nunca os homens de mar pagaram direitos dos bahús de sua roupa nem dos viveres da tripulação do navio, nem dos escravos do seu serviço: ao mesmo tempo que pagaram sempre direitos das cargas de roupa, das de mantimentos, e dos escravos de negocio, porque nesse caso a roupa é mantimento e o escravo, não é cousa de uso, mas genero ou effeito de commercio e cousa vendavel.

A lei para ser executada, primeiro deve ser bem entendida e a intelligencia della depende absolutamente da intelligencia das palavras em que está concebida, e n'um apeci nos desviâmos

da interpretação logica e juridica, teremos então o preculcianismo que é a origem fatal dos mais estrondosos absurdos que fazem revoltar o entendimento ao homem mais rustico, ignorante e boçal.

Genero escravo novo, cavallo em pello entrar para Minas: eis-aqui os vocabulos constantemente usados em todas as ordens, instrucções, e provisões que regulam, e explicam o methodo da exacção no registo do Rio Pardo.

Em commercio, e finanças se chama *genero* aquillo, e só aquillo que se tem para vender. Assim o dono de um navio nunca chama generos os mantimentos da tripulação ao mesmo tempo que dá esse nome ás carnes salgadas, e bacalháo que o seu navio traz para vender.

O agricultor quando colhe nos armazens seus trigos e mais cereaes denomina os seus *generos*: mas quando os recolhe na dispensa para uso de sua casa, então já lhe não dá o nome de generos, mas sim o de mantimento.

Basta por tanto lançar um golpe de

vista para o principio do *formulario* dado pelo contador de Ouro Preto por ordem da junta ao administrador do registo em 20 de Novembro de 1828, para se conhecer ao primeiro intuito, que só pagam direitos as cousas que se trazem para serem vendidas, porque o formulario expressamente diz — *Preços que devem pagar os generos.* — E é absurdo demasiadamente redondo chamar genero a roupa que se vem vestindo e mudando durante a jornada, a carne que se vem comendo, o vinho que se está bebendo. E se ha por ventura tropeiros tão miseraveis que viajam com uma só camiza no corpo e duas ropaduras no fundo de um surrão, não está nessas circumstancias qualquer outro homem que tenha um pouco de fortuna, pundonor, e educação.

E se não fosse assim o que acabo de dizer, isto é, se se entendesse a letra e como soam as palavras do sobredito formulario, então eu deveria pagar direitos dos dois barricotes de agoa, pois elles fazem uma carga, e uma carga de

agoa é exactamente uma carga de *molhado* ou de *liquido*, e o formulario não faz excepção da agoa, a qual tambem se vende em todo o mundo e mesmo em barris, como é costume vendêl-a no Rio de Janeiro, Lisboa, e n'outras cidades bem cultas e ricas.

Mas quem haverá que diga, deva eu pagar direitos dos barris de agoa? Ninguem certamente, a não ter perdido o cerebro. Eis o que tambem se deve dizer dos meus cavallos que vieram soltos, sem sella, e sem carga. Vieram, sim, em pello; mas nem por isso devem pagar cousa alguma, pois as palavras do formulario se restringem aos cavallos que se trazem para vender. Tanto é assim que na provisão da Junta da Fazenda de 23 de Janeiro de 1811 assignada pelo Conde de Palma se faz differença clara e especifica de *animaes novos*, que pagam direitos, a animaes do *costeio* da tropa; porque em fim quem possue tres ou quatro cavallos de sella, como eu possuo, bem os póde trazer todos na

jornada, para ter mudas, e montar, ora n'um, ora n'outro, como eu faço toda a vez que me apraz.

Com estes dados prestabelecidos é facil concluir, que já mais posso ser obrigado a pagar direitos dos meus escravos, por quanto, todas as ordens e Instrucções do Registo só fallam de escravos *novos* positiva e claramente. E entre tantas ordens e provisões que tem o archivo do Registo, apenas o formulario de 1828 é que falla tambem em escravos *ladinos* feitos *generos*. Porém o nome de escravos *novos* ou *ladinos generos*, nunca em parte alguma competiu a uns escravos, que não vieram para serem vendidos, mas só para acompanharem e servirem seu senhor, a quem de facto servem ha annos, uns herdados, outros comprados; todos bem habilitados em alguma applicação util.

Ora causa em verdade bastante admiração, que estando creado ha tantos annos este Registo, e havendo nelle tantas ordens e provisões antigas, não se encontra todavia a expressão *escravos*

ladinos, se não naquelle celebre formulario de 1828 já referido, quando pelo direito positivo e claro da Constituição não era permittido nem mesmo ao Imperador interpetrar leis, se não é que esse formulario involve uma lei puramente nova. Eu porém de bom grado quero crer, que o contador extrahiu aquelle artigo de alguma ordem ou decreto anterior á Constituição. Com tudo nem por isso devem pagar direitos meus escravos porque já mostrei que esse artigo contempla os escravos *generos*, e este nome só compete aos escravos que se trazem para vender.

Além disto, sem embargo de haver o administrador requerido e sollicitado esclarecimentos sobre escravos ladinos e mudança e regresso dos tropeiros; com tudo o negocio ficou no mesmo estado e as duvidas não foram sanadas, por que nem o Procurador da Corôa na sua resposta, nem a Junta no seu ultimo e definitivo despacho, nem o Contador no formulario; nenhum delles declarou que devam pagar direitos dos es-

cravos do seu uso e serviço os tropeiros que se mudarem da Bahia para Minas ou que voltarem de Minas para a Bahia: dizem unicamente que se observem as ordens existentes e que as ordens são pagar-se direitos dos escravos novos e ladinos. Quaes são porém esses escravos? Serão todos indistinctamente, ou são só aquelles que se tem para vender, por serem generos??? Se são todos os escravos, porque o formulario não distingue; então deveria tambem pagar direitos dos barris d'agoa, panellas de cobre e ferro, caixas de roupa, e broacas de mantimento. E se não devo pagar destas cousas direito algum, apesar do formulario não distinguir; então não devo tambem nada dos escravos, porque a razão é sempre a mesma.

E que se me dirá, se eu fizer vêr que aquellas palavras — *entrar para dentro dos limites de Minas* — querem dizer — *ficar vendido em Minas*? . . . Pois é assim com effeito: e para prova de ser exacto o que assevero, basta lêr-

-se o nota bem do formulario de 1828. Ahi se exprime o contador pela maneira seguinte: — «Se pelo Registo «passarem alguns effeitos para a Capi«tania de Goiaz, se descreverão os «mesmos com essa declaração no livro «do Registo e se passará guia delles «para ser apresentada ao commandante «da Villa de Piracatú, afim deste arre«cadar a importancia dos direitos dos «generos que ahi se depozerem e não «se conduzirem para a dita Capitania.»

Quanto é exotico, absurdo e risivel, exigir tributo só pelo mero facto de entrar nas raias de uma provincia, como se fôra isso negocio de vêr touros de palanque, ou comedias de platéa!!!

Foge uma rez de um creador bahiano e seu vaqueiro escravo corre para Minas após do gado fugitivo: eil-o pagando 7$800 réis por entrar em Minas. Vem o escravo de um bahiano ouvir missa, passear ou refugiar-se em os limites de Minas, eil-o pagando réis 7$800 se é crioulo, ou 12$800 réis se

é africano; e isto por ter fugido, passeado ou ouvido missa. Passa um proprietario da Bahia, que tem terras em Minas, com escravos a trabalhar no seu campo; eil-o pagando por cada um escravo sete, ou doze mil e tantos réis. O senso commum, Sr. Administrador, não tolera tanto disparate, e asneira, nem tanta ladroeira.

Nem a provisão de 11 de Maio de 1827 tem relação alguma com a especie presente da minha questão. Eu não pertendo isentar-me de pagar o que devo, pela razão de ser magistrado: o que digo é que não devo pagar porque a lei o não manda. Os magistrados nunca foram isentos de contribuir igualmente como os outros cidadãos, e sempre foi verdade eterna nos codigos de todos os governos ainda os mais absolutos e despoticos que a lei é igual para todos. A Junta da Fazenda commetteu um erro grave, locupletando os tratantes, que sob os auspicios do nome do magistrado extraviavam os direitos nacionaes, visto que

encommendas daquella natureza são na realidade generos e não cousas de uso; por quanto o morador do Rio Pardo, por exemplo, mandando vir da Bahia uma barrica de bolacha, não póde usar della, em quanto não entrar dentro de Minas e do Registo e só depois que a tem no seu poder, ou por outra fórma a recebe do tropeiro conductor, então e só então é que usa. De maneira que sendo o *uso* posterior á sua entrada no Registo não se póde dizer que é de *uso* a fazenda registada; tem sim potencia para ser usada, mas não tem uso actual.

Pelo contexto da referida provisão se collige que ella só attendeu ao caso de ser a encommenda trazida por conta e risco do tropeiro, para ser depois entregue ao magistrado e então paga por este. O mesmo declara ella a respeito dos generos trazidos para serviço e uso dos armazens nacionaes: signal evidente de tocar só essa especie, porque se se referisse tambem ao caso de vir o genero desde a Bahia por conta

e risco e na tropa da nação se via uma loucura e brincadeira de meninos exigir a nação direitos de si mesma, como aquelle avarento e tolo que pedia emprestado á sua propria gaveta, quando precisava um vintem para sardinhas.

Fica pois fóra de duvida que aquella antiga isenção era realmente um privilegio concedido ao tropeiro, e não ao magistrado, pois que este ainda não tinha o dominio do genero que passava pelo Registo, e pertencendo ainda então ao conductor o direito real da cousa, devia elle pagar o imposto, por isso mesmo que trazia cousa *para vender* ao Magistrado.

Eu creio haver demonstrado convenientemente não dever pagar direitos alguns nem das minhas cargas nem dos meus cavallos e escravos: alleguei razões bastantes todas juridicas, naturaes, claras, e fortes. Entretanto se é ainda necessario alguma outra, eu a tenho e com ella vou finalisar minha arenga.

A pratica deste Registo na arreca-

dação dos direitos dos escravos ladinos foi sempre com os que entram em Minas vindo da Bahia. Assim o confessa expressamente o Sr. Administrador na petição feita á Junta em 1828 exigindo esclarecimentos. A Junta em seus despachos confirmou tacitamente aquella pratica e o fez expressamente na provisão de 19 de Novembro de 1824: ora eu não sou morador na Bahia, nem de lá venho: eu venho do Ceará, meu passaporte o prova evidentissimamente: logo, mesmo pela pratica do Registo, eu não tenho obrigação de pagar direitos. Quando se vem de Ouro Preto para Rio Pardo, não se diz que vem do Tejuco, sem embargo de haver estado naquelle arraial: outro tanto me aconteceu a mim. Estive na Bahia, mas eu não vim da Bahia, vim do Ceará. E pois a pratica do Registo é entender tudo ao pé da letra e som das palavras; eu invoco essa mesma pratica em meu favor. *

* Aquella razão de não ter vindo da Bahia é sem duvida uma razão de cabo de esquadra,

Espero em consequencia que a honra e sincera probidade do Sr. Administrador façam o devido apreço das razões que acabo de enunciar; ficando porém na certeza de que eu procedo em boa fé, e que estou prompto a

e por isso a colloquei no feixo da arenga, depois de haver elucidado bem a materia toda. Mas era um argumento capaz de convencer aquella gente, que á objecção dos barris de agoa me dizia: Oh! isso não, *porque é agoa.* — E as caixas de roupa? — Oh! não *porque é roupa.* — E os escravos? — Isso sim *porque são escravos.* Com juizes taes ninguem podia ser mordomo com effeito. Pouco mais, pouco menos, ouvi a um empregado da contadoria do Ouro Preto que se metteu na questão um dia que lá fui vêr os papeis concernentes ao caso. — A roupa não devia pagar, porque eram só tres cargas. — E se eu viajasse como o lord Potenkin que só de musicos trazia sempre oitenta na sua comitiva? — Ficou o jurisconsulto embasbacado e metteu a viola no sacco, pois nem penetrou o que eu disse.

E gente tal governando
Que mal sabe o a b c!
Geme o povo, ri-se o sabio,
Mas não ri sem vêr de quê.

dar o dinheiro, immediatamente que forem destruidos os argumentos, em que fundei a justiça da minha causa.

Deos Guarde etc. etc.

FIM DA ELUCIDAÇÃO JURIDICA.

DOCUMENTO

De que se faz menção no § 8
do Cap. 16.º *da Viagem.*

A Junta da Fazenda, a quem foi presente o officio de V. S.ª com o fecho de 24 do corrente, acompanhado do projecto de instrucções para os Registos estabelecidos nos limites desta Provincia, me incumbiu de expressar a V. S.ª o seu agradecimento pelo zelo que V. S.ª neste trabalho manifesta ácerca da boa ordem na administração dos mesmos Registos em utilidade publica, e particular dos viandantes. O que com prazer levo ao conhecimento de V. S.ª aproveitando a occasião para significar os sentimentos da maior estima com que a V. S.ª considero.

Deos Guarde á V. S.ª Imperial Cidade do Ouro Preto, 27 de Maio de

1830. Illustrissimo Sr. Doutor Filippe Alberto Patroni Martins Maciel Parenti, Juiz de Fóra eleito da Praia Grande e Maricá. — O Escrivão Deputado da Junta, *João Joaquim da Silva Guimarães.*

FIM DO DOCUMENTO.

INDICE

DA VIAGEM DE PATRONI PELAS PROVINCIAS BRAZILEIRAS.

PARTE III.

Viagem de 148 leguas, desde o Casal do Regapé na Provincia da Bahia, até á cidade de Ouro Preto, capital de Minas Geraes.

PARTE IV.

Viagem de 74 leguas, desde Ouro Preto, capital da Provincia de Minas Geraes até á cidade do Rio de Janeiro.









